

MESTRADO

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Plataforma + Cidadania: Dinamização e monitorização de atividades para a Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Rafaela Faria Fernandes

M

2024



Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Relatório apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, sob orientação da Professora Doutora Preciosa Fernandes e coorientação da Professora Doutora Marta Sampaio

junho 2024



Resumo

Os novos avanços tecnológicos fomentam transformações tecnológicas em várias esferas da sociedade. O contexto escolar não é exceção e a integração de tecnologias digitais neste âmbito tem aumentado nos últimos anos. Face a esta evolução, a utilização de recursos e de plataformas digitais no ambiente escolar tem sido reconhecida como um meio para proporcionar um leque de possibilidades, quer para o trabalho dos/as professores/as, quer para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as. Reconhece-se, neste contexto, que a utilização de ferramentas digitais proporciona dinâmicas de trabalho que envolvem, e motivam, mais os/as alunos/as nas suas aprendizagens. É no quadro destas ideias que se insere o trabalho que neste relatório se apresenta. Desenvolvido no decurso do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação. O estágio teve como foco a dinamização e monitorização da Plataforma + Cidadania.

De modo específico, o objetivo do estágio prendeu-se com a dinamização das atividades disponíveis na Plataforma + Cidadania para as crianças da Educação Pré-Escolar (EPE) e os/as alunos/as do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e com a sua monitorização no sentido de compreender que importância lhes atribuem os/as alunos/as. Neste sentido, o presente relatório descreve todo o processo de intervenção desenvolvido, recorrendo a contributos teórico-metodológicos que sustentam o trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: Escola; Alunos/as; Plataforma + Cidadania; Tecnologias digitais; Aprendizagem

Abstract

New technological advances are fostering technological transformations in various spheres of society. The school context is no exception and the integration of digital technologies in this area has increased in recent years. Given these latest developments, the use of digital resources and platforms in the school environment has been recognized as a means of providing a range of possibilities, both for the work of teachers and for improving the teaching and learning processes of students. In this context, it's known that the use of digital tools provides work dynamics that involve and motivate students more in their learning process. It is within the framework of these ideas that the work presented in this report takes place. It was developed during the curricular internship for the Master's Degree in Educational Sciences. The internship focused on the dynamization and monitoring of the Plataforma + Ciudadania.

Specifically, the aim of the internship was to streamline the activities available on the Plataforma + Ciudadania for pre-school children and students in primary school and to monitor them in order to understand what importance the students give to them. By this means, this report describes the entire intervention process, using theoretical and methodological contributions to support the work carried out.

Keywords: School; Students; Plataforma + Ciudadania; Digital technologies; Learning

Résumé

Les nouvelles avancées technologiques favorisent les transformations technologiques dans diverses sphères de la société. Le contexte scolaire ne fait pas exception et l'intégration des technologies numériques dans ce domaine s'est accrue ces dernières années. Compte tenu de cette évolution, l'utilisation de ressources et de plateformes numériques dans l'environnement scolaire a été reconnue comme un moyen d'offrir un éventail de possibilités, tant pour le travail des enseignants que pour l'amélioration des processus d'enseignement et d'apprentissage pour les élèves. Dans ce contexte, il est reconnu que l'utilisation d'outils numériques offre une dynamique de travail qui implique et motive davantage les élèves dans leur apprentissage. C'est dans ce cadre que s'inscrivent les travaux présentés dans ce rapport. Il a été développé au cours du programme de master en sciences de l'éducation. Le stage s'est concentré sur la dynamisation et le suivi de la Plataforma + Ciudadania.

Plus précisément, l'objectif du stage était de rationaliser les activités disponibles sur la Plataforma + Ciudadania pour les enfants, l'éducation préscolaire et les élèves du 1er cycle de l'enseignement fondamental et d'en assurer le suivi afin de comprendre l'importance que les élèves leur accordent. A cette fin, ce rapport décrit l'ensemble du processus d'intervention en s'appuyant sur les apports théoriques et méthodologiques qui sous-tendent le travail réalisé.

Mots-clés: École; Étudiants; Plataforma + Ciudadania; Technologies numériques; Apprentissage

Agradecimentos

À minha mãe, pai, irmão e irmã por me apoiarem de forma incondicional neste percurso tão importante para mim. Obrigada por acreditarem sempre em mim e me motivarem ao longo destes 5 anos.

Agradecer aos meus avós maternos pela preocupação e apoio constantes nesta que é uma das etapas mais importantes da minha vida.

Às minhas amigas e amigos por me acompanharem neste percurso, pela paciência, amizade e motivação. Sem vocês esta conquista não seria tão especial.

Agradeço a todas/os as/os profissionais, crianças e alunos/as pelo acolhimento no contexto de estágio. Obrigada pela vossa participação e importantes contributos na realização desta intervenção. Agradeço à minha supervisora local e coordenadora da escola por terem acreditado e confiado em mim e a todas/os as/os profissionais pelas imensas oportunidades que me deram para crescer pessoalmente e, principalmente, enquanto profissional em Ciências da Educação.

Obrigada, Professora Preciosa Fernandes e Professora Marta Sampaio pela orientação deste relatório de estágio. Agradeço por todos os contributos que enriqueceram o meu trabalho, pela confiança, disponibilidade, inspiração e aprendizagens.

Às professoras e professores da FPCEUP que tive o privilégio de contactar e a todas as pessoas que se cruzaram e enriqueceram este caminho tão importante. Muito obrigada a todas/os.

Lista de abreviaturas

1.º CEB - 1.º Ciclo do Ensino Básico

AE - Agrupamento de Escolas

CNE - Conselho Nacional de Educação

EB - Ensino Básico

EPE - Educação Pré-Escolar

FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

NT¹ - Nota de Terreno

PE - Projeto Educativo

SPCE - Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

TD - Tecnologias Digitais

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

¹ Esta abreviatura será seguida de um número correspondente à numeração da respetiva nota de terreno e a data em que foi realizada, por exemplo, NT1_29.09.2023.

Índice

Resumo	3
Agradecimentos	6
Lista de abreviaturas	7
Índice de figuras	10
Índice de tabelas	11
Índice de esquemas	11
Índice de apêndices	11
Introdução	13
Capítulo 1 - Enquadramento Teórico-Conceptual	15
1.1. A utilização das tecnologias digitais ao serviço da aprendizagem integrada na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico	15
1.2. Avaliação e monitorização - Que conceitos? Que articulações?	19
1.3. As assembleias de turma como dispositivo de participação alargada das crianças e alunos/as	24
Capítulo 2 - Caracterização do contexto de estágio	27
2.1. A Plataforma + Cidadania	28
Capítulo 3 - Opções metodológicas no percurso de estágio	34
3.1. Objetivos e opções metodológicas	34
3.2. Investigação ao serviço da intervenção	35
3.3. Procedimentos ético-metodológicos	41
Capítulo 4 - Contornos da intervenção	43
4.1. Revisitando o caminho percorrido	43
4.2. Reflexão sobre a intervenção desenvolvida em contexto de estágio	46
4.2.1. As assembleias de turma como estratégia de avaliação e monitorização no processo de dinamização das atividades da Plataforma + Cidadania e no planeamento da intervenção	46
4.2.2. A Plataforma + Cidadania como dispositivo de aprendizagem integrada - potencialidades e limitações	60

4.3. Participação em outras atividades decorrentes da experiência de estágio	78
Considerações finais	82
Balanço da experiência de estágio - contributos para a profissionalidade em	
Ciências da Educação.....	84
Referências Bibliográficas	87
Apêndices	92

Índice de figuras

Figura 1 - Separadores Plataforma + Cidadania

Figura 2 - Conteúdos do separador “Aprender”

Figura 3 - Conteúdos “Educação para a Cidadania”

Figura 4 - Concursos da Plataforma + Cidadania

Figura 5 - Separador “Ensinar e Aprender Português”

Figura 6 - Enigma diário do mocho Dário

Figura 7 - Assembleia de turma do 1.º CEB

Figura 8 - Avaliação das sessões - Educação Pré-Escolar

Figura 9 - Avaliação da sessão - Aluno 3.º ano - 15/02/2024

Figura 10 - Avaliação da sessão - Aluno 2.º ano - 01/03/2024

Figura 11 - Avaliação da sessão - Aluno 1.º ano - 08/03/2024

Figura 12 - Avaliação da sessão - Aluno 1.º ano - 16/02/2024

Figura 13 - Avaliação da sessão - Aluno 3.º ano - 19/03/2024

Figura 14 - Avaliação da sessão - Aluno 3.º ano - 15/02/2024

Figura 15 - Avaliação da sessão - Aluna 2.º ano - 16/02/2024

Figura 16 - Atividade “Aprende com as plantas” disponível na Plataforma + Cidadania

Figura 17 - Atividade “Jogo das Profissões” disponível na Plataforma + Cidadania

Figura 18 - Atividade “Reciclagem” disponível na Plataforma + Cidadania

Figura 19 - Avaliação da sessão - Aluna 3.º ano - 01/02/2024

Figura 20 - Avaliação da sessão - Aluna 4.º ano - 19/01/2024

Figura 21 - Avaliação da sessão - Aluno 4.º ano - 08/03/2024

Figura 22 - Avaliação da sessão - Aluno 3.º ano - 18/01/2024

Figura 23 - Avaliação da sessão - Aluna 3.º ano - 01/02/2024

Figura 24 - Avaliação da sessão - Aluna 3.º ano - 15/02/2024

Figura 25 - Avaliação da sessão - Aluna 3.º ano - 19/03/2024

Figura 26 - Avaliação da sessão - Aluno 4.º ano - 16/02/2024

Figura 27 - Atividade desenvolvida pela educadora

Figura 28 - Atividade “Construir padrões” disponível na Plataforma + Cidadania

Figura 29 - Música “Esfrega os dentinhos” disponível na Plataforma + Cidadania

Figura 30 - Sessão 3 com as crianças da EPE

Figura 31 - Ação de sensibilização sobre a saúde oral

Figura 32 - Atividade desenvolvida pelas educadoras referente à temática da higiene oral

Figura 33 - Conjunto de atividades desenvolvidas pela educadora sobre as figuras geométricas

Figura 34 - Atividade “Figurinhas” desenvolvida pelas crianças da EPE

Índice de tabelas

Tabela 1 – Assembleias de turma e crianças/alunos por nível de formação/ensino

Tabela 2 – Sistematização das temáticas previstas para a EPE

Tabela 3 – Temáticas/Conteúdos desenvolvidos nas sessões do 1.º CEB

Tabela 4 - Síntese das principais potencialidades e limitações da Plataforma + Cidadania

Índice de esquemas

Esquema 1 - Monitorização e dinamização da Plataforma + Cidadania

Índice de apêndices

Apêndice 1 - Exemplo de uma nota de terreno

Apêndice 2 - Consentimento informado - Educadoras da Educação Pré-Escolar e professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico;

Apêndice 3 - Inquérito por questionário - Educadoras da Educação Pré-Escolar

Apêndice 4 - Inquérito por questionário - Professoras 1.º Ciclo Ensino Básico

Apêndice 5 - Autorização encarregados/as de educação das crianças da Educação Pré-Escolar;

Apêndice 6 - Autorização encarregados/as de educação dos/as alunos/as do 1.º Ciclo Ensino Básico;

Apêndice 7 - Consentimento informado do/a técnico/a responsável pelo Projeto + Cidadania;

Apêndice 8 - Guião da entrevista semiestruturada - Técnico/a responsável pelo Projeto + Cidadania;

Apêndice 9 - Questões orientadoras para debate - Assembleia de turma 1

Apêndice 10 - Avaliação das sessões na Educação Pré-Escolar

Apêndice 11 - Avaliação das sessões no 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo Ensino Básico

Apêndice 12 - Avaliação das sessões no 3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo Ensino Básico

Apêndice 13 - Assembleia de turma 2 - Educação Pré-Escolar - Turma A

Apêndice 14 - Assembleia de turma 2 - Educação Pré-Escolar - Turma B

Apêndice 15 - Assembleia de turma 2 - Educação Pré-Escolar - Turma C

Apêndice 16 - Assembleia de turma 2 - 1.º Ano

Apêndice 17 - Assembleia de turma 2 - 2.º Ano

Apêndice 18 - Assembleia de turma 2 - 3.º Ano

Apêndice 19 - Assembleia de turma 2 - 4.º Ano

Apêndice 20 - Assembleia de turma 3 - Educação Pré-Escolar - Turma A

Apêndice 21 - Assembleia de turma 3 - Educação Pré-Escolar - Turma B

Apêndice 22 - Assembleia de turma 3 - Educação Pré-Escolar - Turma C

Apêndice 23 - Assembleia de turma 3 - 1.º Ano

Apêndice 24 - Assembleia de turma 3 - 2.º Ano

Apêndice 25 - Assembleia de turma 3 - 3.º Ano

Apêndice 26 - Assembleia de turma 3 - 4.º Ano

Introdução

O presente relatório dá conta da intervenção realizada no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação, no domínio da “Avaliação e Gestão da Qualidade em Educação: Políticas e Práticas”.

Como se referiu no resumo, o foco da intervenção passou por dinamizar e monitorizar as atividades da Plataforma + Cidadania tendo como orientação, os seguintes objetivos:

- (1) Compreender a relação entre a utilização da Plataforma + Cidadania e o desenvolvimento do currículo na Educação Pré-Escolar (EPE) e no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB);
- (2) Dinamizar sessões de atividades disponíveis na Plataforma + Cidadania com as crianças da EPE e alunos/as do 1.º CEB;
- (3) Monitorizar e avaliar as atividades desenvolvidas através da Plataforma + Cidadania.

No quadro destes objetivos, o presente relatório encontra-se organizado em 4 capítulos estruturantes: (1) Enquadramento Teórico-Conceptual; (2) Caracterização do contexto de estágio; (3) Opções metodológicas no percurso de estágio; (4) Contornos da intervenção.

O primeiro capítulo está dividido em três subcapítulos: (1.1) A utilização das tecnologias digitais ao serviço da aprendizagem integrada na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico; (1.2) Avaliação e monitorização - Que conceitos? Que articulações? e (1.3) As assembleias de turma como dispositivo de participação alargada das crianças e alunos/as. No primeiro subtópico são explanados os principais contributos teóricos referentes à integração das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem recorrendo a plataformas digitais educativas. No segundo tópico são desenvolvidos os conceitos de avaliação e monitorização e as suas implicações na transformação e melhoria constante da intervenção. No último subtópico do primeiro capítulo são apresentados pressupostos teóricos alusivos à participação democrática das crianças e alunos/as, com particular foco nas assembleias de turma como dispositivo promotor dessa participação.

No capítulo 2 apresenta-se a caracterização do contexto onde decorreu o estágio curricular, com base na análise de documentos internos, desde o Projeto Educativo (PE)

ao Agrupamento de Escolas (AE) em que se insere a escola EB1 onde realizamos a intervenção. Explicitam-se, nesta parte, a missão do AE, as suas linhas de ação, os serviços técnico-pedagógicos e, faz-se também a caracterização da Plataforma + Cidadania ao nível das suas funcionalidades e atividades disponíveis.

As opções metodológicas são apresentadas no capítulo 3. Nesta parte do relatório são descritas as técnicas de recolha de dados que se adequaram e sustentaram a intervenção realizada, assim como os procedimentos ético-metodológicos seguidos.

O último capítulo dá conta do caminho percorrido no decurso de estágio, apresentando as ações realizadas no âmbito da dinamização e monitorização da Plataforma + Cidadania, enfatizando a importância dos processos de avaliação e monitorização na intervenção. Seguidamente, são problematizadas as ações dinamizadas da Plataforma + Cidadania apresentando, por último, as suas potencialidades e limitações como dispositivo de aprendizagem integrada. Por fim, no quarto capítulo são referidas outras atividades que tive oportunidade de participar no período de intervenção.

Nas “Considerações Finais” é desenvolvida uma reflexão final sobre a intervenção, salientando os contributos desta experiência para a profissionalidade em Ciências da Educação.

Capítulo 1 - Enquadramento Teórico-Conceptual

Nota introdutória

Nesta parte do relatório apresentam-se os argumentos teóricos de base à intervenção realizada. Inicia-se com uma teorização sobre a *utilização das tecnologias digitais ao serviço da aprendizagem integrada na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico*, passando pela exploração dos conceitos de *avaliação e monitorização* na sua relação com a Plataforma + Cidadania. O capítulo finaliza com uma abordagem a pressupostos teóricos alusivos à *participação democrática das crianças/alunos/as através das assembleias de turma*.

1.1. A utilização das tecnologias digitais ao serviço da aprendizagem integrada na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico

Nos últimos anos, a utilização das tecnologias digitais tem aumentado consideravelmente em todos os setores da sociedade, e também na educação. Através dos contributos de Silva *et al.* (2016), as autoras mencionam que “os recursos tecnológicos fazem hoje parte da vida de todas as crianças, tanto em momentos de lazer (brinquedos tecnológicos, computadores, tablets, smartphones, televisão, etc.), como no seu quotidiano (batedeira elétrica, aquecedor, secador de cabelo, código de barras, lanternas, etc.)” (p.93). Dada a proliferação das tecnologias digitais, tem sido reconhecida na literatura a necessidade de a escola se adaptar a este novo cenário digital, integrando na sua dinâmica diária as tecnologias digitais, no sentido de melhor poder responder aos novos desafios com que se defronta (Amante, 2007; Brito, 2010; Silva *et al.*, 2016; Yelland, 2011).

Como sublinha Brito (2010)

“é necessário que a escola se adapte às necessidades de mudança dos seus alunos, das comunidades onde se insere, e de um novo tipo de economia, para que não se deixe atrasar em relação às grandes mudanças sociais operadas a um ritmo cada vez maior, sob pena de se tornar obsoleta por não responder aos múltiplos desafios e papéis dos tempos actuais, que se caracterizam pela profunda transformação tecnológica operada pela rápida evolução e difusão de novas tecnologias, principalmente as associadas às comunicações e aos computadores” (pp.3-4).

Face a esta relevância, Fernandes *et al.* (2023) sublinham que as tecnologias podem ser utilizadas “(...) tanto como um meio de gestão escolar, como uma ferramenta para melhorar os processos de ensino e aprendizagem (...)” (p.74). Tomando por base o segundo propósito apresentado, a utilização das tecnologias em contexto de sala de aula pode contribuir de modo positivo se for entendida como um instrumento ao serviço do processo de ensino e aprendizagem (Amante, 2007) uma vez que “as novas tecnologias oferecem cenários muito apelativos para as crianças e têm o potencial para alargar o leque de experiências lúdicas” (Yelland, 2011, p.11). Inerente a esta perspetiva, “a utilização das tecnologias digitais no contexto escolar representa uma grande oportunidade para que os alunos explorem e desenvolvam novas formas de aprender” (Silva, Carlesso & Ghisleni, 2022, p.120). Com efeito, alguns autores (Fernandes *et al.*, 2023; Chen *et al.*, 2019) destacam a potencialidade do uso das tecnologias no aumento do interesse e motivação das crianças e alunos/as no processo de ensino aprendizagem. Nesta ótica, pressupõe-se, então, que “a utilização de meios educativos TIC e de ferramentas de aprendizagem permite aos educadores aumentar o interesse e a motivação dos alunos (...) para a aprender (...)” (Chen *et al.*, 2019, p.9). Ainda assim, como alerta Almeida (2018), estes aspetos não deverão ser decisivos, isto é, “mais do que a motivação, a tónica deverá colocar-se sempre no contributo das TD para a efetiva aprendizagem do aluno. Caberá ao professor o complexo encargo (...) [de] selecionar as tecnologias que melhor se adequam no seu objetivo e no contexto que lhe é presente (...)” (p.10).

Embora os autores convocados reconheçam contributos ao uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, eles apontam também alguns obstáculos que podem condicionar essa utilização. Chen *et al.* (2019) elencam alguns obstáculos “(...) tais como uma atitude negativa em relação à influência da tecnologia, a falta de acesso à Internet e de instalações e equipamentos tecnológicos, o mau estado das infra-estruturas físicas existentes e professores que não estão qualificados para aplicar e utilizar as tecnologias TIC (...)” (p.2). Esta afirmação é corroborada por Vilhena *et al.* (2023) quando indicam que as escolas enfrentam o desafio de assegurar o acesso a equipamentos e recursos digitais para utilizar no trabalho escolar desenvolvido em contexto de sala de aula. Sem estas ferramentas não existem condições para o acesso e incorporação das tecnologias na prática pedagógica.

É em conformidade com esta posição que concordamos com Amante (2007) quando sustenta que “não basta integrar as novas tecnologias nos contextos de aprendizagem para assegurarmos a melhoria da sua qualidade. De facto, há que pensar

uma adequada integração e utilização das TIC se queremos, efectivamente, criar ambientes educativos mais ricos que promovam uma aprendizagem de natureza construtivista” (p.55). Em linha com esta visão, também Almeida (2018) considera que “(...) utilizar tecnologias digitais em sala de aula não significa necessariamente a melhoria da qualidade do processo educativo (...) [reconhecendo, todavia] que as tecnologias tradicionais poderão revelar-se mais bem-sucedidas em alguns casos” (p.10). Nesta leitura, é também importante refletir sobre possíveis impactos negativos do uso excessivo das tecnologias, tais como a diminuição da segurança, saúde, bem-estar das crianças e alunos/as, assim como a redução de outras atividades em detrimento do uso das tecnologias digitais (Fernandes *et al.*, 2023).

Nesta linha de pensamento, consideramos que, a par da utilização de tecnologias digitais, deverão ser equacionados ambientes de aprendizagem e estratégias pedagógicas (CNE, 2022) que melhor se adequem ao contexto educativo. Na verdade, são reconhecidas na literatura (Amante, 2007; Akar, Monteiro & Fernandes, 2024; Johnston, 2019; Ponte, 2002; Rodrigues, 2016; Scherer & Brito, 2020) as potencialidades da integração das tecnologias digitais nos contextos de aprendizagem. A par do reconhecimento de que a utilização das tecnologias nas escolas tem vindo a aumentar, propiciando às crianças e alunos/as uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, tem também sido reconhecida a importância da capacitação dos/as professores/as. Como sustentam Silva, Carlesso & Ghisleni (2022) “(...) é importante que os professores estejam preparados para utilizar essas ferramentas de forma adequada, de modo a garantir o melhor aproveitamento dos alunos (...) nesse sentido, a educação deve ser pensada de forma inovadora, proporcionando aos alunos um ambiente de aprendizagem enriquecedor e que estimule o desenvolvimento de competências” (p.119).

Entende-se, portanto, que integrar as tecnologias na formação das crianças e, particularmente, nos conteúdos curriculares a ser trabalhado com os/as alunos/as “(...) possibilitam dar resposta, de forma rápida, à grande curiosidade das crianças, permitindo abrir a porta da sala de actividades a todo um leque de conhecimentos que, integrado no conjunto do trabalho desenvolvido, pode contribuir para uma visão mais ampla e para uma melhor compreensão do mundo” (Amante, 2007, p.54). Deste modo, subscrevemos a ideia de que as TIC na escola podem ser “(...) um elemento constituinte do ambiente de aprendizagem [contribuindo para] apoiar a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de capacidades específicas (...)” (Ponte, 2002, p.20). Subentende-se, então, que “(...) a tecnologia educativa, ligada ao processo de desenvolvimento do

currículo, desempenha diversas funções, das quais destacamos a estruturação da realidade e a configuração da relação, que mantém com o conhecimento e que analisamos nas formas de organização dos saberes” (Pacheco, 2001, p.199). Nesta ótica, sustentamos que as tecnologias de informação e comunicação podem estar ao serviço da aprendizagem das crianças e alunos/as como estratégia pedagógica para aprenderem, de forma desejavelmente integrada, os conteúdos curriculares.

As oportunidades e desafios da integração das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem são diversas, mas, para tal “(...) a integração de tecnologias digitais no currículo implica uma nova organização curricular que considera novos tempos e espaços de aprendizagem, novas práticas pedagógicas, com a proposição de um currículo prescritivo mais flexível e mudanças no espaço da sala e da instituição educacional como um todo” (Scherer & Brito, 2020, p.11). Esta perspetiva está alinhada com Rodrigues (2016) quando refere que “a tecnologia mais avançada não tem qualquer utilidade no contexto educativo se o ensino não estiver adaptado à sua utilização, pelo que será necessário pensar os conteúdos programáticos conjugados com as tecnologias, supondo que da parte dos professores existe vontade de questionar as suas práticas pedagógicas” (p.27). Nesta ordem de ideias, os “(...) professores precisam de ser capazes de integrar as TIC no ensino-aprendizagem das diversas áreas curriculares, articulando o seu uso com o de outros meios didáticos” (Ponte, 2002, p.22). Pode, pois, constatar-se que a diversificação de métodos de ensino, com recurso a práticas pedagógicas inovadoras, mediadas pelas tecnologias digitais, poderá constituir-se como uma ferramenta pedagógica adequada tendo em vista uma abordagem curricular mais integrada, promotora de aprendizagens articuladas e, por isso, mais significativas para os/as alunos/as. Enquadra-se nesta visão a perspetiva de Pacheco (2001) ao sustentar que as tecnologias educativas se constituem como um meio que pode contribuir para que o processo de aprendizagem aconteça. Todavia, para isso, “é importante que os professores orientem os alunos a utilizarem as tecnologias de forma crítica e reflexiva, para que eles possam tirar o máximo proveito delas” (Silva, Carlesso & Ghisleni, 2022, p.120). Desta forma, e como já demos conta, o papel dos/das docentes é central na integração das ferramentas digitais ao serviço da aprendizagem, advertindo para uma reflexão crítica enquanto instrumento tecnológico educativo a fim de uma utilização adequada e pertinente destes novos recursos educativos. Neste alinhamento, os/as professores/as podem ser impulsionadores/as de novas formas de aprender e ensinar, contribuindo para

a construção de uma imagem de que as tecnologias digitais permitem a criação de novos cenários e ambientes de aprendizagem (Meirinhos, Silva & Dessbesel, 2019).

Nesta lógica, “(...) não basta ser capaz de integrar pontualmente as TIC na prática pedagógica - é necessário ter uma visão global do papel que estas tecnologias podem desempenhar em todo o processo educativo (...)” (Ponte, 2002, p.22). Reconhecendo e valorizando o potencial do uso das tecnologias em contexto educativo, as plataformas digitais surgem como um instrumento com acesso a conteúdos e recursos digitais que poderão ser integrados nos conteúdos programáticos a serem trabalhados na escola, tanto na educação pré-escolar como no 1.º ciclo do ensino básico. Dito de outro modo, consideramos que a incorporação das tecnologias digitais é essencial para enriquecer o ambiente e processos educacionais, podendo complementar abordagens tradicionais de ensino e aprendizagem. Esta parece ser também a perspetiva de Silva (2016) ao destacar que as plataformas digitais educativas possibilitam a realização de atividades com vista à aquisição de conhecimentos. Por sua vez, “(...) o uso de recursos tecnológicos no espaço escolar pode contribuir significativamente para uma prática pedagógica diferenciada no mundo moderno, trazendo os interesses tecnológicos dos alunos para dentro da sala de aula” (Silva, Carlesso & Ghisleni, 2022, p.124). Em face dos argumentos mobilizados acreditamos que a utilização das tecnologias digitais poderá configurar-se num mecanismo ao serviço da transformação dos processos de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula.

1.2. Avaliação e monitorização - Que conceitos? Que articulações?

A abordagem a este tópico teórico justifica-se pela ação de monitorização/avaliação da Plataforma + Cidadania que desenvolvemos no contexto de estágio. Nesse sentido, consideramos importante a abordagem a estes conceitos e a clarificação relativamente às articulações entre si existentes.

Na literatura consultada, o conceito de avaliação em educação é definido de múltiplas formas por vários/as autores/as. Para Clímaco (1992) a avaliação pode ser definida como “(...) um processo dinâmico que procura informação e evidências de natureza diversa, a partir de fontes diversificadas, para destinatários diferenciados” (p.25). Evidencia-se, deste modo, que o ato de avaliar envolve a recolha de informação, organização, análise e interpretação dos dados recolhidos (Freitas, 1997). Leite (2002) define avaliação como “(...) um processo organizado de acompanhamento, de observação

e de interpretação dos efeitos de uma acção, que visa guiar as decisões necessárias ao bom funcionamento dessa acção” (p.50). Por sua vez, no entender de Schiefer *et al.* (2006) a avaliação

“(…) consiste num exame, aprofundado e rigoroso, de uma organização, situação, projecto ou programa, com o intuito de chegar a um juízo fundamentado e racional acerca do sucesso. Trata-se, por conseguinte, de uma análise detalhada dos resultados, efeitos e impactes de um projecto, ou intervenção, tendo em vista as suas eventuais correção, reformulação, reorientação, ou em alternativa, a extracção de conclusões face à implementação de projectos idênticos no futuro” (p.212).

Considerando esta perspetiva, a avaliação gera a aquisição e produção de informações e, este processo, pode originar conhecimentos que conduzam não só à prestação de contas, mas também desencadear um efeito de formulação de juízos de valor, ideia já defendida por Clímaco (1992). No sentido de atender a estas duas dimensões, reconhecem-se como centrais, as finalidades da avaliação, os procedimentos utilizados para a recolha de dados, o tipo de interação que o/a avaliador/a estabelece com o contexto e com os sujeitos e as opções metodológicas a seguir (Fernandes, 2011; Fernandes, 2013).

Quanto às finalidades, Fernandes (2013) destaca como principais propósitos de um processo avaliativo, nomeadamente, “(…) a) apoiar a tomada de decisões; b) servir a prestação pública de contas; c) melhorar práticas e procedimentos; d) compreender problemas de natureza social, contribuindo para a identificação de soluções possíveis; e) compreender as experiências vividas por quem está envolvido numa dada prática social; e f) acreditar e reconhecer programas” (p.12). Num outro trabalho, o mesmo autor tinha já reforçado a ideia de que a avaliação “(…) tem uma relevância (e.g., social, política, cultural, económica) incontornável, podendo estar associada à transformação, à melhoria, à transparência, à inovação (...)” (Fernandes, 2011, p.186). Reconhece-se, neste sentido, que “(…) é necessário avaliar para podermos melhorar, justificar, planear e definir estratégias orientadoras que nos levem a atingir os objetivos dentro da organização escolar” (Chainho & Saragoça, 2014, p.36). Esta é também a perspetiva sustentada por Marinho, Leite & Fernandes (2013) ao reforçarem que qualquer que seja o teor da avaliação, é importante que este seja um processo que visa a melhoria educacional. Nesta mesma linha tem também sido sustentado que “(…) a avaliação pode, e deve, ter por intenção última a construção de processos contínuos de melhoria, isto é, que ela contém uma componente formativa que se tem hoje justificado o recurso à avaliação” (Leite; Rodrigues & Fernandes, 2006, p.22). Para que a avaliação seja um contributo para a

transformação e melhoria das práticas educativas, este deverá ser um processo colaborativo, integrando as perspectivas de todos/as os/as intervenientes.

Essa componente formativa da avaliação pressupõe, sempre, o recurso ao *diagnóstico* como ponto de partida para o desenvolvimento da intervenção (Leite, 2002). Todavia, como sustenta a mesma autora, este procedimento “(...) não se esgota no momento inicial de concepção do projecto (...)” (Leite, 2002, p.46), ocorrendo ao longo de todo o processo como estratégia de acompanhamento que permite ir aferindo estratégias e procedimentos.

Em síntese, diagnóstico, na acção formativa que estamos a sustentar, tem o intuito de recolher informações ao longo de todo o processo de intervenção para produzir conhecimento que poderá sustentar as opções e orientar as ações a serem desenvolvidas na intervenção (Leite, 2002; Schiefer *et al.*, 2006). Para tal, é essencial que todos/as os/as participantes estejam envolvidos/as neste processo como forma de garantir a sustentabilidade da própria intervenção.

Depreende-se, pelas ideias explicitadas, que o diagnóstico constitui uma dimensão central do processo de intervenção contribuindo para a sua monitorização/avaliação e, consequentemente, para a sua validação. A questão da validade do processo de avaliação é um tópico refletido por vários autores. A este propósito, para Leite (2002) “(...) o que confere validade à avaliação é o facto de ela ser um processo de reflexão e de se abrir ao imprevisto, em vez de ficar agarrada apenas aos efeitos à partida previstos que (...) podem correr o risco de ser tendenciosos e impedirem a valorização de situações positivas (...)” (p.50). A perspetiva desta autora entronca no pensamento de Freitas (1997), ao sublinhar que “(...) uma avaliação, para merecer esse nome, tem de ter um certo grau de objectividade, ser aceite como válida. Tem de possuir características que a credibiliza nos processos que utiliza” (p.13).

Face ao exposto anteriormente, depreende-se que a definição de critérios para a operacionalização da avaliação é um procedimento proveitoso para elencar um conjunto de características a ter em conta no processo de avaliação. Neste âmbito, no trabalho desenvolvido por Schiefer *et al.* (2006), os autores categorizam os principais critérios-padrão de avaliação em 5 dimensões, a saber: *adequação*; *eficácia*; *eficiência*; *relevância* e *sustentabilidade*. Tomando em consideração estes critérios, num processo de avaliação, a adequação “(...) por vezes designada por «adequabilidade» ou «apropriação» (...) debruça-se sobre o grau de apropriação, adaptação e conformidade do projecto à realidade. Isto é, afere quão corretamente ele responde às condições existentes no meio

envolvente do projecto e os interesses e necessidades dos diferentes actores” (Schiefer *et al.*, 2006, p.214). A eficácia “(...) refere-se à determinação da medida em que o projecto solucionou o problema identificado ou atingiu os objetivos definidos” (p.214). Assim, a avaliação pode contribuir para “(...) verificar se um programa ainda faz sentido (...)” (Fernandes, 2011, p.187) e, em vista disso, aferir a concretização dos objetivos.

O terceiro critério de avaliação apontado por Schiefer *et al.* (2006) é a eficiência. Esta concerne “(...) à optimização dos recursos utilizados na concretização desses objetivos. Ou seja, esta dimensão procura confrontar os resultados atingidos com os recursos utilizados, de modo a determinar se eles correspondem a uma utilização optimizada desses recursos (...)” (p.214).

Ainda que com finalidades distintas, através da eficácia e da eficiência podem ser identificados os problemas que podem condicionar o cumprimento dos resultados esperados da intervenção (Fernandes, 2011) e, neste sentido, reforça-se a intenção de a “(...) avaliação pode ser mais do que uma simples verificação da eficiência do projecto; ela pode também fornecer uma perspectiva nova da adequabilidade do mesmo. Em vez de procurar apenas ver se o projecto ainda está no caminho certo, a avaliação pode tentar encontrar o caminho correcto” (Schiefer *et al.*, 2006, pp.43-44).

Um dos propósitos essenciais de uma intervenção é, também, a sua relevância que deve ser equacionada no processo de avaliação. Nas palavras dos autores supracitados, “a relevância (ou pertinência) (...) dedica-se a estabelecer em que medida a intervenção ou o projecto atuaram sobre as necessidades prioritárias para um dado grupo. Também pode analisar se o projecto, programa ou intervenção é justificável no contexto da estrutura, das políticas e das estratégias da organização promotora do projecto” (Schiefer *et al.*, 2006, p.214). Ainda segundo os mesmos autores, “(...) a sustentabilidade inquire em que medida podemos esperar que os impactes positivos de um programa durem após a conclusão do projecto” (p.214). Se, após a intervenção, existir uma continuidade nas atividades e nos efeitos positivos, este critério de avaliação foi alcançado.

Associado ao processo de avaliação, surge a *monitorização*. Segundo estes últimos autores “(...) embora estejam intimamente relacionados, estes dois termos referem-se a processos diferentes” (Schiefer *et al.*, 2006, p.214). Em sua perspectiva,

“A monitorização incide sobre o cumprimento das actividades planeadas em termos da própria realização dessas actividades; do calendário traçado; dos recursos humanos e materiais e financeiros programados; dos efeitos desejados. Os procedimentos de monitorização incidem, ainda, sobre o acompanhamento dos impactes de determinados projectos,

intervenções ou medidas, por meio da mediação periódica e sistemática (...)” (Schiefer *et al.*, 2006, p.215).

Depreende-se, pois, que a monitorização é um procedimento fundamental no decurso da intervenção, permitindo acompanhar, controlar e gerir todo o processo dessa intervenção. Através da recolha de informações provenientes da monitorização é possível verificar o cumprimento das ações planeadas no calendário, identificando, deste modo, eventuais desvios e ajustes a realizar nas atividades e/ou recursos utilizados no decorrer da intervenção ou projeto.

Mesmo tratando-se de processos distintos, os autores referidos salientam a existência de uma complementaridade que não deve ser ignorada desde logo pelo facto de a monitorização produzir informação relevante para o processo de avaliação. Estes dois processos reforçam-se mutuamente pelo facto de “a avaliação, como a monitorização, só é relevante na medida em que os seus resultados sirvam para ajustar ou corrigir um determinado projeto ou intervenção” (Schiefer *et al.*, 2006, p.215).

Com base nestes pressupostos, “desde o seu começo, um projecto necessita de conceber um sistema de monitorização e avaliação para o seu próprio processo de aprendizagem, por razões de transparência e credibilidade em relação aos grupos (...) bem como a organizações parceiras e, por vezes, também o público em geral” (Schiefer *et al.*, 2006, p.169). Para que isto seja possível, “(...) é necessário que ela esteja presente ao longo do desenvolvimento dos projectos e deverá nela envolver os diversos protagonistas (equipa de professores, alunos, etc.)” (Leite, 2002, p.48). Tratando-se de um processo contínuo e sistemático no decorrer da intervenção, a monitorização destaca-se como uma ferramenta essencial para o aperfeiçoamento constante das ações realizadas com vista à consecução dos objetivos a que se propõe e, para tal, o envolvimento de todos/as os/as participantes é fundamental.

Propõe-se, assim, que o processo de avaliação e/ou monitorização seja participado envolvendo a(s) pessoa(s) que podem beneficiar da intervenção realizada. Esse(s) beneficiário(s), também designados de stakeholder(s) podem ser “(...) uma pessoa ou grupo que possui relações com o projecto ou (...) [que] de algum modo, [são] afectado[s] por ele - directa ou indirectamente, positiva ou negativamente” (Schiefer *et al.*, 2006, p.126). Neste seguimento, se se pretender realizar uma avaliação participada esta pressupõe a cooperação dos stakeholders em todas as fases, ou seja, no planeamento, implementação, monitorização e avaliação da intervenção. Sobre esta questão, Fernandes (2011) refere que

“Um dos desafios mais complexos que um avaliador tem que enfrentar na avaliação de um programa é o da diversidade de perspectivas, valores e interesses dos stakeholders. Porque é ao avaliador que cabe a difícil tarefa de lidar com tal diversidade no processo de desenvolvimento da avaliação (e.g., planificação, negociação, participação dos intervenientes)” (pp.190-191).

Esta abordagem de co-participação no decorrer de todas as etapas de intervenção “(...) fomenta a utilização dos contributos de todos os stakeholders relevantes (...) por meio de um processo organizado de negociação com recurso ao método participativo” (Schiefer *et al.*, 2006, pp.260-261). Reconhece-se que, a consideram-se todos estes aspetos, estar-se-á a ter em conta os interesses daqueles que estão envolvidos na intervenção e que deverão ser parte ativa na realização das atividades, contribuindo para alcançar os resultados e efeitos gerados. As considerações relativas à articulação entre avaliação e monitorização, foram essenciais para o trabalho desenvolvido ao longo desta intervenção e que serão objeto de atenção no Capítulo 4 deste relatório.

1.3. As assembleias de turma como dispositivo de participação alargada das crianças e alunos/as

Como estratégia de participação democrática, as assembleias de turma podem ser percecionadas como um dispositivo privilegiado promotor de democracia no contexto escolar. Sendo um dispositivo de participação alargada, as assembleias propiciam o debate entre os atores da escola onde a participação é vista como um exercício democrático (Beane, 2003) potenciador do desenvolvimento do pensamento crítico nas crianças e nos/nas alunos/as e na formação de cidadãos e cidadãs ativos/as, conscientes, empenhados/as e responsáveis na sociedade (Collins, Hess & Lowery, 2019). Na perspetiva destes autores, através de uma abordagem democrática, as crianças e os/as alunos têm oportunidade de participar e de se envolverem ativamente, partilhando as suas ideias, opiniões e exprimindo as suas necessidades (Collins, Hess & Lowery, 2019). Outros autores sublinham que, para fomentar a participação democrática e promover a reflexão nas escolas, uma das estratégias a adotar pode passar pela “(...) criação de estruturas e processos democráticos (...) tais como assembleias, conselhos escolares e outras ações que dão prioridade à tomada de decisões por todos os membros - alunos e professores” (Simó-Gil & Feu Gelis, 2018, p.5). Assim, com o “(...) desafio de alargar a participação dos alunos” (Simó-Gil & Feu Gelis, 2018, p.3), as assembleias de turma surgem como “(...) espaços de participação e reconhecimento para todos os alunos, onde

estes atuam como informadores ativos e os professores fomentam o diálogo sem complexos e o debate livre com eles, a fim de aprofundar a aprendizagem e tomar decisões pedagógicas e/ou acadêmicas” (Simó-Gil & Feu Gelis, 2018, p.7). Por outras palavras, as assembleias podem ser caracterizadas como espaços que propiciam a participação das crianças e alunos/as, dando-lhes “voz” para partilharem e refletirem sobre os acontecimentos, situações e problemas do seu quotidiano escolar, e onde têm oportunidade de dar sugestões para a melhoria.

As assembleias de turma permitem “(...) um diálogo horizontal e vertical entre professores, estimula o confronto de opiniões e incentiva e valoriza o envolvimento de toda a equipa (...)” (Leite, 2002, p.49). Neste sentido, permitem fomentar “(...) práticas educativas mais democráticas (...) alargam os espaços de confiança entre professores e alunos (...) [e] aumentam o grau de responsabilidade dos alunos na tomada de decisões” (Simó-Gil & Feu Gelis, 2018, p.6). A fim de viabilizar esta participação ativa alargada à comunidade escolar, as assembleias de turma emergem como um momento de partilha e reflexão democrática sobre onde deverá ser assegurada a voz de todos os sujeitos (Feu *et al.*, 2017). Este papel participativo é fundamental, na medida em que “(...) são os próprios alunos que lideram os espaços, dando-lhes significado e utilidade, favorecendo assim a aprendizagem através da democracia e para a democracia” (Simó-Gil & Feu Gelis, 2018, p.7). Como mecanismo de participação, as assembleias de turma agilizam a construção da democracia nas escolas, potenciando uma participação autêntica e significativa de todos/as que deverá repercutir-se nas tomadas de decisões coletivas.

Para elucidar o conceito de participação, Simó-Gil e Feu Gelis (2018) consideram que “(...) a participação significa organizar, decidir e agir coletivamente, e esta ação só tem consequências se for capaz de subverter as relações de poder existentes” (p.4). Contudo, os autores acrescentam que “(...) essa participação é impossível se não forem criadas as condições para que as pessoas se sintam confiantes, sejam tratadas de forma justa e se sintam capacitadas para fazer ouvir a sua voz nos espaços coletivos da escola” (Simó-Gil & Feu Gelis, 2018, p.5). Consideramos que, desde que assegurando as condições essenciais para vivenciar o exercício da democracia e da participação nas escolas, a estratégia das assembleias de turma potenciará diálogos e confronto de opiniões favoráveis para as ações coletivas.

Para tal, é importante a relação estabelecida nas assembleias de turma - entre crianças, alunos/as, educadores/as ou professores/as - se reja, ela própria, por princípios democráticos, uma vez que “(...) o nível de participação dos alunos depende em grande

medida da relação que têm com o professor e da atitude e predisposição de cada docente” (Simó-Gil & Feu Gelis, 2018, p.8). É considerando estes pressupostos que se reconhece que “a educação democrática não limita a tomada de decisão aos responsáveis, mas trabalha com todos os intervenientes na escola para chegar a consensos bem informados e a conclusões bem fundamentadas (Collins, Hess & Lowery, 2019, p.3).

Nesta ordem de ideia, sublinhamos também a importância de, em contexto de sala de aula, ser “(...) importante que os educadores democráticos trabalhem neste processo e se envolvam nele em conjunto. A reflexão e a colaboração são essenciais para implementar e manter com sucesso práticas e processos democráticos numa sala de aula de uma escola pública” (Collins, Hess & Lowery, 2019, p.7).

No entanto, como lembram Schiefer *et al.* (2006) criar e manter as práticas educativas democráticas só faz sentido se a participação for voluntária e não imposta. Neste processo partilhado deverão priorizar a colaboração que “(...) implica a criação de uma relação de igualdade entre assessores/as e professores/as, a fim de que o intercâmbio de comunicação leve a uma reflexão conjunta e a uma deliberação partilhada sobre a situação e sobre as decisões a tomar” (Bolivar, 2003, p.212). Em alinhamento com esta perspetiva, Niza (1998) salienta que “(...) as atitudes, os valores e as competências sociais e éticas que a democracia integra, se constroem enquanto os alunos, com os professores, em cooperação vão vivenciando e desenvolvendo a própria democracia na escola” (p.83). Parece, pois, ser necessário, e importante, vivenciar e construir a democracia com as crianças e alunos/as, através da expressão das suas ideias e opiniões, reconhecendo o direito de todos/as em participar nas decisões escolares. Como sublinham Collins, Hess & Lowery (2019) é reconhecido, neste sentido, a importância de “(...) uma abordagem democrática da educação [que] envolve os alunos na construção de uma comunidade de sala de aula forte, assumindo a responsabilidade pela co-criação (...) e envolvendo-se num diálogo crítico sobre questões que afetam as suas vidas” (p.1). Em suma, pode concluir-se que as assembleias de turma são um dispositivo que estimula o diálogo, as interações e o desenvolvimento de competências de reflexão crítica, valorizando a pluralidade de perspectivas potenciadoras em prol do exercício de uma cidadania ativa e responsável, para uma democracia representativa.

Capítulo 2 - Caracterização do contexto de estágio

Nota introdutória

Neste capítulo apresenta-se a caracterização do contexto onde foi realizado o estágio, explicitando-se os princípios educativos e as principais linhas de ação expressas no Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas (AE) e, de modo particular, as que regem a escola onde se realizou a intervenção. Num segundo ponto caracteriza-se a Plataforma + Cidadania e as atividades que disponibiliza para enriquecimento da formação escolar das crianças e alunos/as.

A escola...

Como se referiu, o estágio curricular decorreu numa escola pública com valências de Educação Pré-Escolar (EPE) e 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) situada numa zona rural com industrialização no norte de Portugal. O AE tem como sede uma escola básica de 2.º e 3.º ciclos e é composto por três escolas básicas com EPE e 1.º CEB.

Com o lema “A Escola é Nossa!” o AE tem como missão promover a participação da comunidade educativa no processo educativo envolvendo crianças, estudantes, pais/mães, encarregados/as de educação, educadores/as, docentes, assistentes operacionais, técnicos/as e demais intervenientes como agentes ativos que “(...) podem [e devem!] apropriar-se da Escola, sentindo-a como parte integrante da sua vida e responsabilizando-se pelo seu rumo” (PE, 2020-2023, p.13). Para a construção desta relação, no PE (2020-2023) estão elencados os princípios que deverão orientar esta relação, isto é, “(...) valores incontornáveis como a legalidade, imparcialidade, transparência, justiça, competência, responsabilidade, proporcionalidade e boa-fé” (PE, 2020-2023, p.13) para a consecução da missão do AE.

As quatro linhas de ação evidenciadas no PE (2020-2023) são a colaboração, a inclusão, a inovação e a qualidade. A colaboração remete para o envolvimento constante de todos os atores da comunidade educativa para a elaboração e concretização do PE. A segunda linha de ação é alusiva à inclusão das crianças e alunos/as, garantindo respostas para os desafios e necessidades de todos/as. A inovação é apresentada como ferramenta primordial para a Escola responder às novas exigências da sociedade. A fim de assegurar uma educação de qualidade, está patente no PE a necessidade de fortalecer “(...) uma cultura de excelência democratizada, alicerçada na autoavaliação, na reflexão e

reajustamento de estratégias que promovam uma contínua melhoria de processos e resultados” (PE, 2020-2023, p.14).

A escola que acolheu o presente estágio curricular dispõe de um conjunto de serviços técnico-pedagógicos providenciados pelo AE a todas as crianças e alunos/as e, em alguns casos, às suas famílias. Fazem parte destes serviços o programa de Tutoria e Mentoria, os Serviços de Educação Inclusiva, o Serviço de Psicologia e Orientação, os Serviços de Ação Social Escolar, as Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos e demais serviços e medidas de complemento curricular com vista ao apoio educativo (Regulamento Interno, 2020-2024).

No que concerne à composição da comunidade escolar, a escola básica é constituída por três grupos da EPE para as 61 crianças, 89 alunos/as distribuídos/as por quatro turmas do 1.º CEB, três educadoras de infância, quatro professoras do 1.º CEB, doze técnicos/as superiores especializados/as e dez assistentes operacionais.

No primeiro piso, a escola dispõe de quatro salas de aula para o 1.º CEB, três salas para os grupos da EPE, uma biblioteca escolar, sala dos professores, sala dos assistentes operacionais e cantina escolar comum para a EPE e 1.º CEB. No rés-do-chão, tem uma sala de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e uma sala polivalente de apoio às aulas de educação física quando está a chover e, nesta sala, realizam-se também as atividades extracurriculares. Além destes espaços, conta também com várias áreas exteriores que são utilizadas essencialmente nas aulas de educação física e nos intervalos.

A sala de TIC, também designada de Ginásio de Tecnologias Educacionais, foi o espaço principal onde a intervenção foi realizada. Esta sala tem as mesas organizadas em forma de “U”, dispõe de computadores e tablets, está equipada com projetor, ligação à internet e todas as mesas têm fichas para carregar os equipamentos. Por reunir todos estes recursos, a sala de TIC permitiu a realização das sessões de dinamização da Plataforma + Cidadania com as crianças da EPE e com os/as alunos/as do 1.º CEB. O principal objetivo do Ginásio de Tecnologias Educacionais é “(...) proporcionar um espaço de inovação para as práticas educativas em termos de metodologias e de recursos” (PE, 2020-2023, p.23) e, para tal, todas as educadoras e professoras podem usufruir livremente desta sala.

2.1. A Plataforma + Cidadania

A *Plataforma + Cidadania* enquadra-se num projeto mais amplo designado *Projeto + Cidadania*, promovido pela Comunidade Intermunicipal do Ave. Este é financiado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e pela União Europeia - Fundo Social

Europeu, no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar. A “(...) missão deste projeto é, recorrendo às tecnologias digitais, promover o desenvolvimento dos níveis de cidadania participativa em crianças mobilizando a rede social e comunitária para a construção de uma sociedade mais solidária, mais responsável e interdependente” (Plataforma + Cidadania)². Para tal, este projeto disponibiliza recursos multimédia educativos através de uma plataforma digital de apoio ao ensino e à aprendizagem, criada pela editora Lusoinfo Multimédia e disponível em português, designada por Plataforma + Cidadania. O projeto materializa-se, então, na Plataforma + Cidadania, no apoio de uma equipa técnica de suporte informático à plataforma e conta com ações de capacitação/formação para a comunidade educativa.

A Plataforma + Cidadania está disponível para crianças, alunos/as, educadores/as de infância, professores/as, coordenadores/as e encarregados/as de educação, tendo como objetivo proporcionar “(...) um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia, facilitador de aprendizagem, do trabalho colaborativo e de partilha de ideias” (Documento 1, 2023-2024, p.1)³. Esta ferramenta digital educativa apresenta inúmeras atividades lúdicas para a EPE e para o 1.º CEB que podem ser utilizadas gratuitamente na escola ou em casa, potenciando o desenvolvimento de competências nas crianças e alunos/as e nas suas aprendizagens.

O projeto tem parceria com oito municípios - Fafe; Cabeceiras de Basto; Vila Nova de Famalicão; Guimarães, Mondim de Basto; Póvoa de Lanhoso; Vieira do Minho e Vizela, podendo a plataforma assumir outras designações em outros municípios a nível nacional. O principal objetivo da Plataforma + Cidadania é “(...) prevenir e reduzir o abandono escolar precoce e promover a igualdade de acesso a uma educação de qualidade” (Documento 2, p.1)⁴. Para tal, a autarquia atribui aos/às educadores/as e docentes um código de acesso à plataforma que, após se registarem, conseguem criar credenciais de acesso individuais para os/as seus/suas grupos/turmas. O acesso das crianças e alunos/as à plataforma está dependente deste registo.

Ao entrar na plataforma, são apresentados os separadores que organizam os conteúdos disponíveis (Figura 1). Esta possuía apenas atividades de Educação para a

² Informação retirada do site da Plataforma + Cidadania, podendo ser acedida através da seguinte ligação: <https://maiscidadania.cim-ave.pt/>.

³ Documento de divulgação da Plataforma + Cidadania para a Educação Pré-Escolar 2023/2024 disponibilizado pela autarquia.

⁴ Documento cedido pela autarquia com informações sobre a Plataforma + Cidadania. Não é mencionado o autor nem o ano de publicação.

Cidadania mas, ao longo dos anos, foi evoluindo e atualmente dispõe de conteúdos de diversas áreas.

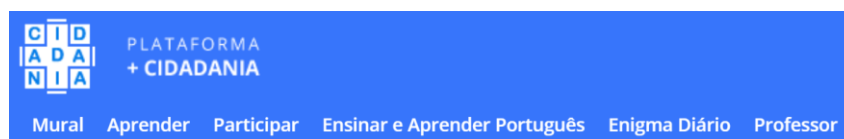


Figura 1 - Separadores Plataforma + Cidadania

O “Mural” é um espaço online onde toda a comunidade educativa pode comunicar e fazer publicações, caracterizando-se por ser uma rede social comunitária utilizada para “(...) partilhar ideias, projetos e experiências, de forma segura e interativa. Os alunos conseguem partilhar as suas conquistas, as descobertas e as atividades desenvolvidas na plataforma” (Documento 2, 2023-2024, p.2). Os utilizadores desta plataforma interagem através de gostos e comentários nas imagens, vídeos ou textos publicados.

Na área “Aprender” (Figura 2) estão disponíveis conteúdos para o 1.º CEB, nomeadamente, atividades de educação para a cidadania (Figura 3), exploração do currículo local, património em Portugal, quizzes para testar o conhecimento nas áreas de português, matemática e estudo do meio para os/as alunos/as do 2.º ao 4.º ano, o jogo GenialMENTE para 2.º e 3.º anos e alguns conteúdos de apoio ao estudo descarregáveis. Já para a EPE, a Plataforma + Cidadania tem jogos de português, matemática, conhecimento do mundo, educação artística, histórias e músicas através do separador “Descobrir e Aprender”. Esta plataforma permite também descarregar outras atividades lúdicas para esta faixa etária.



Figura 2 - Conteúdos do separador “Aprender”

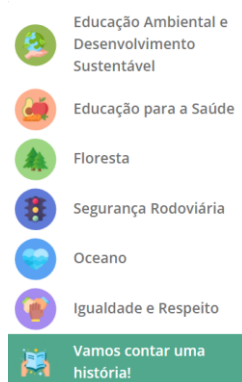


Figura 3 - Conteúdos “Educação para a Cidadania”

As “atividades em família” são comuns tanto para o 1.º CEB como para a EPE e envolvem atividades temáticas, oficinas diversas de agricultura, artes, desenho, engenhocas, exploração, ioga, música e nutrição. Neste separador, “as famílias podem explorar diversas atividades lúdicas de áreas como educação física, música, dança, expressão plástica, escrita, entre outras. Pretende-se proporcionar boas brincadeiras em família, seja a cozinhar, em movimento, a ler, a escrever ou a dramatizar” (Documento 3, 2023-2024, p.3)⁵.

As crianças e os/as alunos/as têm a possibilidade de participar em variados concursos municipais e nacionais (Figura 4) que decorrem ao longo do ano letivo. Os “desafios” são outra das funcionalidades da Plataforma para os/as alunos/as do 1.º CEB, bem como as “Olimpíadas da Cidadania e do Património” é um concurso municipal, para as turmas do 3.º e 4.º anos.



Figura 4 - Concursos da Plataforma + Cidadania

O “Ensinar e Aprender Português” (Figura 5) é “um recurso tecnológico digital que disponibiliza, do 1.º ao 3.º ano de escolaridade, sequências didáticas

⁵ Documento de divulgação da Plataforma + Cidadania para o 1.º Ciclo do Ensino Básico 2023/2024 disponibilizado pela autarquia.

operacionalizadas em vídeos explicativos, atividades multimédia e fichas de trabalho descarregáveis” (Documento 2, p.4). Esta funcionalidade tem como objetivo consolidar as aprendizagens, assim como apoiar e recuperar os conteúdos de português, ao nível da leitura, ortografia, produção textual e educação literária.

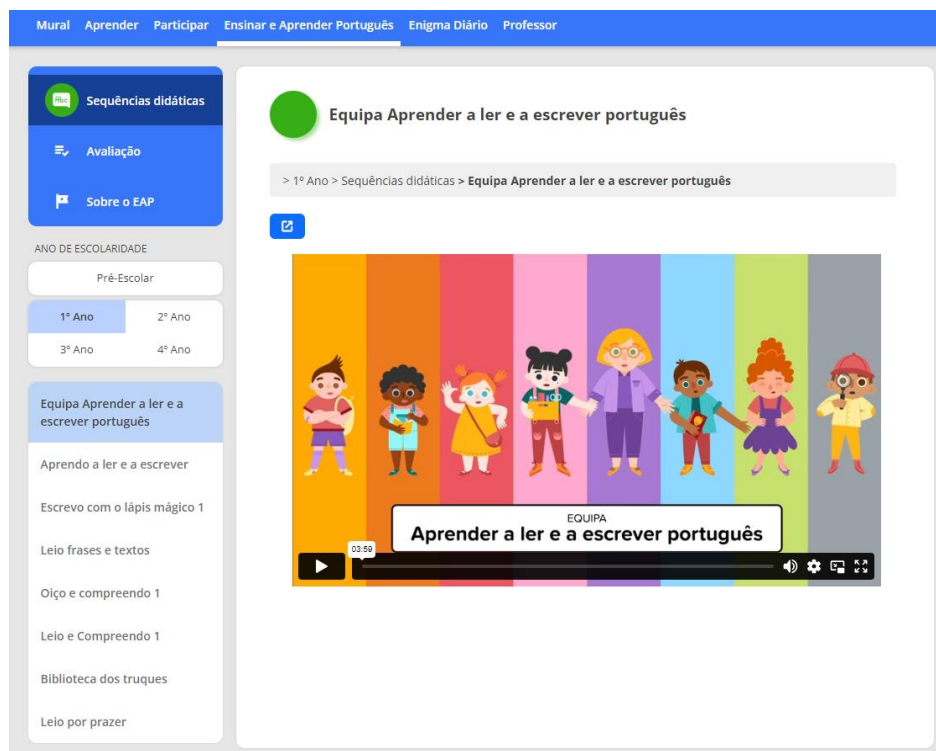


Figura 5 - Separador “Ensinar e Aprender Português”

Diariamente, os/as alunos/as do 2.º, 3.º e 4.º anos têm oportunidade de jogar o “Enigma diário do mocho Dário” (Figura 6) decifrando novos desafios propostos a cada dia, adaptados ao seu ano de escolaridade. Se conquistarem muitos pontos, a pontuação é convertida em créditos e podem trocar por vários prémios.



Figura 6 - Enigma diário do mocho Dário

O último separador é uma área exclusiva para os/as docentes. Através desta funcionalidade, o/a professor/a consegue sugerir atividades para a sua turma, criar os códigos de acesso temporário, dispondo de uma ferramenta que permite criar e atribuir crachás aos/às alunos/as como forma de evidenciar as conquistas realizadas.

Capítulo 3 - Opções metodológicas no percurso de estágio

Nota introdutória

Neste capítulo apresentam-se os objetivos e opções metodológicas que sustentaram a intervenção realizada, nomeadamente o recurso à observação participante, notas de terreno, inquéritos por questionário, entrevista semiestruturada e análise documental que permitiram recolher informações sobre o contexto de estágio e sobre o Projeto e Plataforma + Cidadania.

3.1. Objetivos e opções metodológicas

Como já referido na introdução, o presente estágio curricular pautou-se sobre os seguintes objetivos de intervenção:

- (a) Compreender a relação entre a utilização da Plataforma + Cidadania e o desenvolvimento do currículo na EPE e no 1.º CEB;
- (b) Dinamizar sessões de atividades disponíveis na Plataforma + Cidadania com as crianças da EPE e alunos/as do 1.º CEB;
- (c) Monitorizar e avaliar as atividades desenvolvidas através da Plataforma + Cidadania.

Para a consecução dos objetivos propostos, o recurso a metodologias de intervenção participativas no percurso de estágio foi primordial. As metodologias participativas ou “os métodos participativos (...) consistem numa variedade de métodos e técnicas caracterizada[s] pela prevalência de abordagens e [de] procedimentos que envolvem, activamente, os actores sociais implicados num determinado contexto, processo ou evento” (Schiefer *et al.*, 2006, p.216). Os mesmos autores acrescentam que “neste tipo de metodologias valoriza-se, sobretudo, a participação de actores, o envolvimento dos participantes e a interacção e o confronto de perspectivas” (p.257). No decorrer da intervenção realizada, procurei envolver e valorizar a multiplicidade de perspectivas dos diferentes participantes procurando, o mais possível, pôr em prática uma metodologia de carácter participativo.

Nesta abordagem participatória destaca-se o trabalho co-construído (Menezes, 2010) realizado com as educadoras e professoras da escola. Estas foram envolvidas, numa primeira fase, no planeamento das sessões e, depois na elaboração e resposta aos

inquéritos por questionário bem como em cada sessão de dinamização da Plataforma + Cidadania. Sendo as crianças e os/as alunos/as as/os principais participantes, a adoção de metodologias participativas depreende a integração destes/as no processo de intervenção. No caso específico do estágio que neste relatório se dá conta, as crianças e alunos/as foram envolvidos por meio da realização de assembleias de turmas. Aliada à metodologia e processos participativos, a “(...) gestão democrática remete para processos de diálogo que procuram incluir todos os jovens que estão envolvidos numa questão, seja a partilhar conhecimentos sobre um tema, seja para a identificação coletiva de desafios, seja para planear ações e tomar decisões coletivamente” (Gomes, Antão & Pimentel, 2019, p.3). Através das assembleias de turma como, espaço de participação democrática, as crianças e alunos/as colaboraram efetivamente nos processos e decisões relativos às ações que configuram a intervenção, esbatendo, deste modo, as relações de poder.

3.2. Investigação ao serviço da intervenção

Observação participante e notas de terreno

A principal técnica de recolha de dados utilizada foi a observação participante que “(...) tem como princípio a necessidade de o pesquisador manter sempre algum grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado” (Amado, 2014, p.153). A observação participante, como se referiu, decorreu numa escola básica de EPE e 1.º CEB entre setembro de 2023 e março de 2024. Foi com recurso a esta técnica que foi possível conhecer em profundidade o contexto onde foi realizada a intervenção, assim como interagir com os diversos atores envolvidos.

Desde o início do estágio procurei manter um contacto assíduo na instituição e, para tal, estando na escola quatro dias por semana. Esta opção visou ter um “(...) contacto directo, frequente e prolongado do investigador com os actores sociais, nos seus contextos (...)” (Correia, 2009, p.31). Este aspeto foi essencial para compreender o funcionamento da instituição, observar e/ou participar nas atividades desenvolvidas e, principalmente, para construir uma relação de confiança com os diversos/as profissionais, crianças e alunos/as do contexto de estágio. Esta integração na instituição educativa decorreu de modo gradual, isto é, nas primeiras semanas adotei uma postura de observação com o intuito de explorar todo o contexto e observar atentamente as pessoas envolvidas e, ao longo das semanas, esta observação foi conjugada progressivamente com a participação

ativa nas dinâmicas institucionais que foram cruciais para a minha aprendizagem, em linha com o que Correia (2009) defende:

“A observação vai evoluindo de uma fase mais descritiva no início, em que o investigador procura obter uma perspectiva geral dos aspectos sociais, das interações e do que acontece em campo, a que se seguirão momentos de observação focalizada, após a análise dos dados anteriormente recolhidos, em que começa a ter como foco determinadas situações e/ou acontecimentos” (p.32).

A observação participante teve a duração de cerca de seis meses e, no decorrer deste período, foram escritas 88 notas de terreno, registando os principais acontecimentos, as interações procedentes da experiência de estágio e reflexão das situações vivenciadas. Inerentes à técnica de observação participante, as notas de terreno “(...) são uma descrição das pessoas, objectos, lugares, acontecimentos, actividades e conversas. Em adição e como parte dessas notas, o investigador registará ideias, estratégias, reflexões e palpites, bem como padrões que emergem” (Bogdan & Biklen, 1994, p.150).

A propósito da observação participante, Amado (2014) refere que “um dos primeiros problemas a colocar tem a ver com a decisão acerca do que deve ser observado e de quem deve ser observado” (p.151). As primeiras notas de terreno espelham esta situação (Apêndice 1⁶), uma vez que enquanto o foco da intervenção não estava definido, os registos diários eram bastante generalizados pois “(...) as observações a serem realizadas poderão ter como foco tanto as instituições escolares na sua totalidade, como apenas a sala de aula, os corredores, as salas dos professores, os pátios, as cantinas e as casas de banho, etc” (Amado, 2014, p.152). Estas notas de terreno iniciais retratam os primeiros dias de estágio, incluindo relatos mais detalhados descrevendo os espaços da instituição, os primeiros contactos com os/as profissionais, a interação com as crianças e alunos/as da escola e como foi a minha integração neste contexto. Se nos primeiros dias as notas de terreno eram de carácter descritivo, com o passar do tempo, neste registo sistemático constavam as informações mais significativas da experiência de estágio, nomeadamente a descrição e reflexão crítica das sessões de dinamização das atividades da Plataforma + Cidadania, o relato e reflexão sobre as assembleias de turma realizadas e as notas de terreno explanaram também as minhas ações e consequente reflexão sobre o envolvimento nas atividades e projetos que tive oportunidade de observar e/ou participar no decorrer destes meses na instituição e que foram muito significativos para a

⁶ Exemplo da primeira nota de terreno. Dado o elevado número de páginas não é possível colocar todas as notas de terreno.

minha aprendizagem. Depreende-se, assim que as notas de terreno são um “(...) relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bogdan & Biklen, 1994, p.150).

O momento de escrita das notas de terreno era muito importante porque ao registar continuamente o que observava, comentários, as conversas com os/as intervenientes, anotações, questões ou dúvidas que eram levantadas, registo das interações e percepções dos/das participantes, descrição e reflexão das atividades que desenvolvi, principais contributos e aprendizagens, entre outros registos relevantes, possibilitavam a reflexão crítica sobre a intervenção e era um momento de reflexão crítica e monitorização das ações desenvolvidas (Amado, 2014). Neste sentido, as notas de terreno acabaram por ser uma técnica fundamental da intervenção desenvolvida neste contexto, permitindo a reflexão e reconsideração do caminho a seguir para a prossecução dos objetivos delineados com os/as participantes. Emergente da observação participante realizada no estágio curricular, o registo das notas de terreno permitiu a recolha de dados que não teria acesso se recorresse a outra técnica.

Inquérito por questionário

No sentido de compreender as percepções das educadoras e professoras sobre a pertinência do Projeto e das atividades da Plataforma + Cidadania foram realizados pequenos inquéritos por questionário. Esta técnica de recolha de dados “(...) consiste em colocar a um conjunto de inquiridos (...) uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos (...)” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.188). Foram realizados dois inquéritos: um direccionado para as três educadoras da EPE (Apêndice 3); e o outro para as quatro professoras do 1.º CEB (Apêndice 4). Ainda que a maioria das questões fosse comum em ambos os inquéritos por questionário, fez sentido existir essa diferenciação pelo facto de a plataforma ter conteúdos distintos para as crianças da EPE e para os/as alunos/as do 1.º CEB. Ambos os questionários incluíam uma questão referente ao acesso e uso do computador na escola por parte das crianças e alunos/as. As docentes foram também questionadas acerca da utilização de alguma plataforma digital educativa e, em caso afirmativo, foram convidadas a mencionar a(s) plataformas(s) que utilizam na sua prática pedagógica e para que efeito. Por outro lado, em caso negativo, o questionário tinha uma resposta aberta onde as educadoras e professoras podiam apresentar o(s) motivo(s) pelo(s)

qual(quais) não fazem uso de nenhuma plataforma digital educativa em contexto de sala de aula.

Sendo o principal foco do estágio a dinamização e monitorização da Plataforma + Cidadania, tornou-se oportuno questionar se as educadoras e professoras da escola conheciam esta plataforma, se frequentaram as sessões de formação disponibilizadas e se utilizaram a plataforma em anos letivos anteriores, com esta finalidade, tinham uma pergunta aberta onde podiam partilhar, através de um breve comentário, qual a experiência na utilização desta plataforma. Com o objetivo de compreender as suas perceções referentes à Plataforma + Cidadania, as educadoras e as professoras foram, igualmente, questionadas sobre quais consideram ser as principais potencialidades e limitações da Plataforma + Cidadania. O inquérito por questionário contém também uma pergunta referente às expectativas das docentes quanto à minha intervenção na escola. É de realçar que o preenchimento destes questionários ocorreu antes da intervenção propriamente dita e as respostas obtidas foram tidas em conta para o planeamento das sessões de dinamização e monitorização da Plataforma + Cidadania posteriormente desenvolvidas com os grupos e turmas das educadoras e professoras inquiridas.

Entrevista semi-estruturada

A entrevista semiestruturada foi uma das técnicas de investigação utilizadas. De modo singular, “(...) a entrevista semiestruturada (ou semidiretiva) (...) [é] um dos principais instrumentos de pesquisa de natureza qualitativa, sobretudo pelo facto de não haver uma imposição rígida de questões, o que permite ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto respeitando os seus quadros de referência, salientando o que para ele for mais relevante (...)” (Amado, 2014, p.209). No caso concreto, a entrevista desenrolou-se num registo próximo ao de uma conversa intencional com uma testemunha privilegiada (Bogdan & Biklen, 1994).

No âmbito desta intervenção foi realizada uma entrevista ao/à técnico/a superior de educação do município por ser a pessoa responsável pelo Projeto + Cidadania. Por estar diretamente envolvido/a no projeto, é um/uma interlocutor/a com uma experiência e conhecimento privilegiado. Este aspeto está em linha com Amado (2014) quando o autor refere que a(s) pessoa(s) entrevistada(s) “(...) deve tratar-se de pessoas que pela sua experiência de vida quotidiana, pelas suas responsabilidades, estatuto, etc., estejam envolvidas ou em contacto muito próximo com o problema que se quer estudar” (p.214).

Esta entrevista foi realizada presencialmente, num local disponibilizado para o efeito pelo/a entrevistado/a e foi fundamental na medida em que permitiu complementar as informações recolhidas através das restantes técnicas de investigação utilizadas e possibilitou aprofundar algumas informações presentes nos documentos disponibilizados.

Para a preparação desta entrevista semiestruturada, foi crucial explorar as informações e conteúdos presentes na Plataforma + Cidadania, ler toda a documentação disponibilizada pelo/a técnico/a sobre o projeto e analisar as respostas até então recolhidas através dos inquéritos por questionário realizados às educadoras e professoras da escola, especialmente as respostas relacionadas com a perceção sobre a utilização desta plataforma em anos letivos anteriores e quais consideram ser as suas principais potencialidades e limitações. Posto isto, o guião da entrevista (Apêndice 8) foi organizado em quatro blocos temáticos compostos por diferentes questões e tópicos e, assim sendo, “as questões derivam de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado” (Amado, 2014, p.208). Deste modo, o guião foi um instrumento que apoiou o momento da entrevista onde as questões se assumem como “(...) prefigurações do que se pretende alcançar na recolha de dados, [e] ajudam o investigador a centrar-se no tema e permitem que avance de uma forma sistemática” (Amado, 2014, p.214). Ainda a este propósito, o autor acrescenta que “como estamos a falar de uma entrevista semiestruturada, à construção deste instrumento deve presidir a preocupação por não fazer dele um questionário, mas sim um referencial organizado de tal modo que permita obter o máximo de informação com o mínimo de perguntas” (Amado, 2014, p.214).

Com o objetivo de conhecer o trajeto académico e profissional da pessoa entrevistada, a entrevista iniciou com algumas questões referentes a informações gerais sobre o/a entrevistado/a. Num segundo momento, com a finalidade de recolher informações gerais sobre o Projeto + Cidadania, foram introduzidos alguns tópicos referentes à contextualização do projeto e um balanço da sua implementação nas escolas do município. Espontaneamente, o/a entrevistado/a introduziu o bloco C, referente à avaliação da Plataforma + Cidadania e procurei articular com os tópicos presentes no guião, nomeadamente sobre os pontos fortes e aspetos a melhorar desta plataforma, perceber se, no decorrer deste projeto, existiram momentos de avaliação e/ou monitorização da plataforma e compreender qual a sua perceção relativamente à

importância desta plataforma nas escolas. O bloco final é alusivo a outros projetos semelhantes desenvolvidos em contexto escolar que o/a técnico/a está envolvido/a.

Como entrevistadora assumi uma postura de escuta ativa, dando liberdade ao/à entrevistado/a para explorar os tópicos apresentados e conduzi a entrevista de modo flexível, mas sempre com a intenção de responder aos objetivos da mesma. Compete, portanto, ao/à entrevistado/a “(...) reencaminhar a entrevista para os objetivos cada vez que o entrevistado dele se afastar e por colocar as perguntas às quais o entrevistado não chega por si próprio no momento apropriado e de forma tão natural quanto possível” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.193).

Antes da realização da entrevista, recorri à gravação autorizada pelo/a entrevistado/a de forma a, posteriormente, realizar a transcrição integral da mesma e analisar as informações obtidas.

Análise documental

No estágio desenvolvido, a análise documental realizou-se paralelamente com a observação participante. De facto, “(...) os métodos de entrevista e de observação são frequentemente acompanhados pela análise de documentos relativos aos grupos ou aos fenómenos estudados” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.204) e, desta forma, a consulta de vários documentos permitiu complementar a recolha de dados com os da observação e intervenção realizadas.

Para conhecer melhor a instituição onde decorreu o estágio curricular, a análise de documentos orientadores da escola e/ou agrupamento foi crucial, nomeadamente, a consulta do Regulamento Interno, Código de Conduta do Agrupamento, o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades, uma vez que os “(...) documentos expressam discursos, normativas, sentidos atribuídos, regras, conceitos (ora explicitados, ora vagos) pressupostos, delimitações, valores, descrições de factos, enfim uma infinidade de elementos (...)” (Prates & Prates, 2009, pp.114-115). Efetivamente, a análise de documentos da política institucional que regulam e regulamentam a instituição possibilitou acrescentar mais informações referentes à escola e, para além disso, permite-me inteirar da dinâmica deste contexto escolar conhecendo as estratégias, os principais objetivos e as atividades a desenvolver no presente ano letivo.

Com a intencionalidade de saber mais sobre o Projeto + Cidadania e conhecer as principais funcionalidades da plataforma, a leitura dos documentos fornecidos pelo/a técnico/a do município responsável pelo projeto foi importante, ainda que essa

informação fosse escassa no que diz respeito à caracterização, objetivos e finalidades do projeto. O conteúdo presente nos documentos disponibilizados foca-se, maioritariamente, na apresentação de todas as áreas da plataforma que podem ser exploradas por todos os utilizadores.

3.3. Procedimentos ético-metodológicos

O desenvolvimento da presente intervenção requereu a autorização prévia dos/as vários participantes. Para tal, foram elaborados quatro consentimentos informados: um para as educadoras e professoras (Apêndice 2), um para os/as encarregados/as de educação autorizarem a participação das crianças da EPE (Apêndice 5) e a participação dos/as alunos/as do 1.º CEB (Apêndice 6) e, por fim, o último consentimento informado é alusivo à entrevista semiestruturada realizada o/a técnico/a responsável pelo Projeto + Cidadania (Apêndice 7).

Ainda que a participação das crianças no decurso de estágio estivesse dependente da autorização dos/as seus/suas encarregados/as de educação (Apêndices 5 e 6), as crianças foram informadas de que tinham liberdade para decidir se queriam, ou não, participar nas assembleias de turma e nas atividades propostas no âmbito da Plataforma + Cidadania e de que podiam recusar envolver-se nesta experiência sem terem nenhum tipo de consequência ou penalização. Como explícito na carta ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE), “a relação com os/as participantes da investigação (todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, individual ou coletivamente, estão envolvidas no processo), deverá ser pautada pelo princípio fundamental de respeito pela dignidade de cada Pessoa (...)” (SPCE, 2020, p.11). Durante todo o processo de intervenção, este princípio foi salvaguardado e o respeito entre todos/as os/as participantes prevaleceu em todos os momentos.

Baseados em princípios éticos, os consentimentos informados surgem do direito de todos/as os/as participantes serem “(...) plenamente informados e esclarecidos sobre todos os aspetos relativos à sua participação na investigação, bem como a alterar os termos da sua autorização, podendo, inclusive, retirar o seu consentimento, em qualquer altura da investigação” (SPCE, 2020, p.11). Neste documento, os/as participantes foram informados/as sobre a natureza, objetivos e a importância do seu contributo para a intervenção e sobre a liberdade de decidirem se participariam, ou não, voluntariamente no estudo.

Destaca-se o princípio da confiança mútua patente na carta ética: “a obtenção do Consentimento Livre e Informado deverá ocorrer no quadro de uma relação de confiança mútua entre as pessoas e/ou as instituições envolvidas, tendo preferencialmente por base um documento escrito, devidamente assinado” (SPCE, 2020, p.11). Este princípio foi tido em consideração e mantido no decorrer de todo o processo.

Foi também garantido o anonimato dos sujeitos participantes, assim como a confidencialidade dos dados obtidos por meio das técnicas de recolha de dados anteriormente especificadas. Esta informação estava explícita nos consentimentos informados para que todos/as tomassem conhecimento.

É de salientar o facto de o presente estudo ter obtido o parecer favorável por parte da Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP).

Nas últimas semanas de estágio, existiu a preocupação de preparar o momento de saída da instituição onde decorreu a intervenção. Com essa intenção, no último mês de contacto fui diminuindo o tempo de permanência na escola para que os/as profissionais, crianças e alunos/as e eu própria se/me fossem/fosse acostumando ao fim do período de contacto.

Capítulo 4 - Contornos da intervenção

Nota introdutória

Neste capítulo revisita-se o caminho percorrido recuando ao período de “entrada no terreno” e produz-se uma reflexão sobre as ações desenvolvidas, com particular destaque para as estratégias de dinamização e monitorização da Plataforma + Cidadania e as suas potencialidades e limitações para a realização de aprendizagens integradas. Apresenta-se, ainda, um conjunto de outras atividades desenvolvidas durante o estágio.

4.1. Revisitando o caminho percorrido

Em meados de julho de 2023 contactei a instituição onde pretendia realizar o estágio curricular e, após trocar alguns e-mails com o adjunto da direção do Agrupamento de Escolas para negociar a possibilidade de intervenção, obtive autorização para desenvolver o estágio numa escola básica deste agrupamento.

Iniciei o estágio no final do mês de setembro e desde esse dia “(...) senti-me muito bem acolhida por todos/as os/as profissionais, desde a coordenadora, à supervisora, a todos os/as docentes, assistentes operacionais, alunos/as e restantes profissionais” (NT1_26.09.2023)⁷. Aquando da entrada na instituição não tinha o objeto da intervenção definido, mas ficou acordado que frequentaria a escola quatro dias por semana uma vez que “(...) nestas primeiras semanas queria acompanhar as rotinas da escola e mergulhar neste contexto e que, ao longo do tempo, poderíamos definir no que iria consistir a minha intervenção” (NT1_26.09.2023). Ao estar cerca de 22 horas semanais nesta escola, pretendi integrar-me nas dinâmicas desta instituição e conhecer as pessoas do contexto a fim de estabelecer o foco da intervenção que fizesse sentido para a minha formação e, principalmente, que fosse adequado e útil ao contexto.

Existiu, por parte da coordenadora da escola, uma preocupação em articular os meus interesses e as necessidades e propostas a desenvolver na escola. Numa fase inicial do estágio, através de uma

“(...) conversa informal com os/as professores/as e educadoras da escola, a coordenadora questionou os/as docentes se estes/as utilizavam alguma plataforma digital nas suas aulas. Alguns/Algumas professores/as responderam que não costumam usar nenhuma plataforma e outros/as referiram que usam a Escola Virtual e o Hypatiamat que é uma plataforma exclusiva à disciplina de matemática. Quanto às educadoras,

⁷ Nota de terreno 1 realizada no dia 26.09.2023

não mencionaram nenhuma plataforma como apoio à sua prática” (NT2_28.09.2023).

Neste sentido, a coordenadora recebeu um e-mail divulgando o Projeto + Cidadania e partilhou este projeto com as educadoras e os/as professores/as do 1.º CEB. Alguns/mas docentes referiram que já conhecem o projeto de anos anteriores e todos/as mencionaram que recentemente tinham recebido um email para assistir a uma sessão de apresentação do Projeto e da Plataforma + Cidadania. Posto isto, a coordenadora da escola sugeriu que o foco da intervenção a desenvolver fosse relacionado com este projeto, uma vez que este é “(...) um projeto transversal às quatro turmas do 1.º ciclo do ensino básico e, se existisse essa possibilidade, abranger também as três turmas do jardim de infância” (NT2_28.09.2023). Por não conhecer este projeto, mencionei que nas próximas semanas iria procurar mais informações, lendo documentação sobre o mesmo, frequentando as sessões de formação e explorando a plataforma educativa digital.

Por ter entrado no contexto no início do ano letivo, tive oportunidade de frequentar as formações disponibilizadas pela editora Lusoinfo para os/as educadores/as, professores/as e coordenadores/as de estabelecimento. Assisti às quatro sessões de formação online, a primeira destinada para os/as docentes do 1.º e 2.º ano (NT4_02.10.2023), a segunda para 3.º e 4.º anos (NT5_03.10.2023), a terceira apresentação para os/as educadores/as da educação pré-escolar (NT11_16.10.2023) e a quarta sessão para auxiliar os/as docentes do 1.º CEB a fazerem provas de rastreio com recurso à plataforma (NT12_17.10.2023). Destacam-se as três primeiras sessões que foram bastante idênticas, com o intuito de dar a conhecer a Plataforma + Cidadania nestas sessões “a formadora explorou as atividades e funcionalidades disponibilizadas pela plataforma, abrindo alguns conteúdos para exemplificar a utilização da mesma” (NT4_02.10.2023).

Ainda que fossem notificados destas sessões, os/as professores/as do 1.º CEB não compareceram: “no intervalo da manhã, um dos tópicos abordados pela coordenadora foi relativamente à sessão de formação da plataforma que decorreu nos dias anteriores para os/as professores/as do 1.º ciclo. Nenhum dos/as docentes conseguiu assistir à(s) sessão(sessões) mas tive oportunidade de partilhar a minha experiência e opinião positiva” (NT6_06.10.2023). Em contrapartida, na sessão disponibilizada aos/às educadores/as “(...) as três educadoras da escola estiveram presentes. Fiquei agradavelmente surpreendida, demonstrando interesse em conhecer ou aprender mais

sobre a plataforma e tiveram oportunidade de esclarecer algumas dúvidas relativamente ao seu uso e funcionalidades” (NT11_16.10.2023). No dia seguinte,

“no intervalo da manhã, questionei duas das três educadoras se tinham gostado da sessão de ontem e se já tinham trabalhado com a Plataforma + Cidadania noutros anos letivos. As educadoras referiram que a plataforma tem conteúdos bastante interessantes, mas o facto de os/as meninos/as do jardim de infância não terem acesso ao computador é um entrave à sua utilização. Nas suas salas também não têm projetor e ainda que tenham apenas um computador, muitas vezes não utilizam por ter fraca ligação à internet. (...) Ambas as educadoras conheciam a Plataforma + Cidadania de anos letivos anteriores, mas apenas uma das educadoras incentivou a utilização aos pais e encarregados/as de educação na altura do ensino à distância devido à pandemia de COVID-19. A mesma referiu que poucos foram os pais que aderiram e desde então nunca mais utilizou” (NT12_17.10.2023).

Estando ou não presente nas mencionadas sessões, desde o início as educadoras e professores/as mostraram-se interessados/as nesta plataforma, tal como evidencia a seguinte nota de terreno: “uma das educadoras comentou também que se pudesse contar com o meu apoio, seria um aspeto positivo e que lhes faria querer utilizar a Plataforma + Cidadania com as crianças” (NT6_06.10.2023). Face a esta disposição favorável, na reunião inicial foi discutida a possibilidade de este ser o foco da intervenção a realizar:

“ao final do dia, decorreu a reunião online com a orientadora, co-orientadora, coordenadora da escola e com a supervisora local do estágio. O início da reunião serviu para agradecer o acolhimento na escola e falar sobre as expectativas para a intervenção a desenvolver, discutindo a possibilidade de estar ou não relacionada com o Projeto + Cidadania e de que modo seria interessante não só para a minha formação como perceber qual a utilidade da intervenção para a escola. (...) Concluiu-se que nos próximos tempos será importante assistir às sessões de formação e planear uma estratégia que complemente a auscultação realizada, refletindo sobre as ações e contextos para desenvolver a intervenção nesta escola” (NT7_09.10.2023).

Ainda numa fase inicial da intervenção, recorri a inquéritos por questionário realizados às educadoras e professoras da escola que me permitiram, por um lado, inteirar-me das suas perceções quanto à Plataforma + Cidadania e, por outro lado, obter informações que foram imprescindíveis como ponto de partida para o planeamento da intervenção a realizar. De um modo geral, nos inquéritos por questionário as docentes partilharam quais consideravam ser os principais constrangimentos e desafios na utilização de plataformas digitais educativas, tendo em conta as suas experiências, e quais as potencialidades e

oportunidades que a Plataforma + Cidadania apresenta e que poderão ser exploradas nas sessões de dinamização das atividades disponíveis.

4.2. Reflexão sobre a intervenção desenvolvida em contexto de estágio

Neste ponto, a partir das estratégias desenvolvidas, constrói-se uma reflexão sobre os sentidos da intervenção realizada no decurso do estágio.

4.2.1. As assembleias de turma como estratégia de avaliação e monitorização no processo de dinamização das atividades da Plataforma + Cidadania e no planeamento da intervenção

De modo a envolver os principais participantes no planeamento da intervenção, foram realizadas três assembleias de turma com as crianças, alunos/as e respetivas educadoras ou professoras de cada grupo ou turma: “O objetivo principal das assembleias é ouvir a opinião das crianças e alunos/as e as suas perceções quanto à Plataforma + Cidadania e a dinamização das atividades” (NT45_04.01.2024). Sabendo que “(...) as assembleias são espaços onde os alunos sentem que podem participar e fazer ouvir a sua voz” (Simó-Gil & Feu Gelis, 2018, p.7), a utilização desta abordagem participativa foi fundamental no decorrer de toda a intervenção, justificando que cada grupo ou turma realizasse três assembleias: a primeira antes do início das sessões, a segunda assembleia para refletir sobre as sessões decorridas e atividades realizadas até ao momento e a última assembleia de turma como balanço final da intervenção. Deste modo, no total, foram realizadas 21 assembleias de turma. Para uma melhor compreensão da relação entre as assembleias de turma realizadas com os vários grupos/turmas de crianças e alunos/as, sistematizamos essa informação na tabela 1.

Tabela 1 – Assembleias de turma e crianças/alunos por nível de formação/ensino

	Turmas	Número de assembleias de turma		Número de crianças e alunos/as envolvidos/as
Educação Pré-Escolar	Turma A	3	9	20
	Turma B	3		21
	Turma C	3		20

1.º Ciclo do Ensino Básico	1.º ano	3	12	13
	2.º ano	3		20
	3.º ano	3		24
	4.º ano	3		22
			21 assembleias de turma	

As primeiras assembleias de turma foram essenciais para apresentar a Plataforma + Cidadania e as atividades disponíveis às crianças da EPE e alunos/as do 1.º e 2.º ano do 1.º CEB, bem como discutir as expectativas destas/destes relativamente às sessões de dinamização da plataforma. Apenas os/as alunos/as do 3.º e 4.º anos já conheciam a plataforma do ano letivo anterior e, neste sentido, nas assembleias destas duas turmas os/as alunos/as recordaram alguns conteúdos que já tinham explorado.

Assembleias de turma na EPE...

As assembleias realizadas com os grupos da EPE aconteceram na sala de TIC: “fui buscar as crianças à sua sala habitual e com a ajuda da educadora fomos para a sala de TIC, por esta ter acesso a projetor e a sala ter mesas e cadeiras organizadas em formato de “U” que facilita a comunicação em grupo, onde todos conseguem ver todos” (NT47_08.01.2024). Nestas assembleias, senti que as crianças não estavam familiarizadas com esta metodologia de carácter participativo e, por esse motivo, fez sentido explicar no que consiste este momento: “deixei bem claro que não existiam respostas certas ou erradas e todos os comentários que fizessem eram muito importantes para mim e, por esse motivo, ia anotar numa folha para não trocar com as respostas dos/as meninos/as (...)” (NT48_09.01.2024).

Em todas as assembleias, as educadoras estiveram presentes e este fator foi crucial na medida em que estão diariamente com o grupo, conhecendo as crianças melhor do que ninguém. No início das assembleias, as crianças estavam com alguma timidez e a presença das educadoras foi importante para incentivar a participação dos/as meninos/as.

As três primeiras assembleias com os grupos da EPE foram relevantes na medida em que, para estas crianças, esta foi a primeira vez que contactaram com a Plataforma + Cidadania. Nestas assembleias “(...) perguntei se já tinham visto a plataforma que estava

projetada ou se conheciam o nome «Plataforma + Cidadania». Todos/as os/as meninos/as responderam que nunca tinham visto ou usado” (NT48_09.01.2024). Ainda que no início da assembleia de turma a maioria dos/as meninos/as não estivessem muito participativos, aos poucos foram levantando o braço e sentindo-se confortáveis para partilhar com o grupo. Como estes grupos não conheciam as atividades da plataforma “(...) pedi para imaginarem e partilharem com o grupo, um de cada vez, o que achavam que era para fazer em cada atividade. O grupo ficou bastante motivado e entusiasmado com este desafio (...) e começaram a levantar os braços para responderem” (NT48_09.01.2024). As respostas foram muito criativas e sendo grupos que ainda não aprenderam a ler, foi interessante perceber que através da imagem da atividade conseguiram aproximar-se do objetivo da atividade.

Este momento de reflexão destacou-se também pelo facto de as crianças da EPE terem a oportunidade de colocar algumas questões para esclarecer as suas dúvidas, como se pode ver pelo seguinte excerto:

“ainda que envergonhadas, duas crianças levantaram o dedo para falarem. A primeira criança perguntou «Nós vamos mexer num computador de verdade?» e eu expliquei que sim, todas as semanas teremos uma sessão e que iremos fazer algumas atividades dos quadradinhos que estavam projetados. A segunda criança perguntou «Quando é que nós voltamos para aqui?» e respondi que era já na próxima segunda-feira. Todas as crianças reagiram de imediato, mostrando grande entusiasmo com o início das sessões” (NT47_08.01.2024).

Sobre a participação dos/as educandos/as na assembleia de turma, “(...) a educadora referiu estar muito orgulhosa do seu grupo, por terem tido um bom comportamento na assembleia, respeitarem o tempo e raciocínio dos/as amigos/as e as respostas serem todas muito pertinentes e, sem qualquer dúvida, concordei com a educadora” (NT48_09.01.2024). Estes aspetos corroboram com Collins, Hess & Lowery (2019) quando os autores afirmam que “numa abordagem democrática, as escolas proporcionam aos alunos um local seguro e sem riscos para praticarem competências democráticas e as oportunidades para aprenderem a desenvolver e implementar o pensamento crítico e conversas construtivas” (p.2) fomentando o desenvolvimento de competências democráticas, tal como reconheceu a educadora após a primeira assembleia.

Nas segundas assembleias da EPE as crianças identificaram como menos positivo o facto de só terem um computador para realizarem as atividades nas sessões. Face a este

interesse demonstrado pelas crianças e dada a evolução constante destas, todas as educadoras consideraram pertinente dar este passo de adicionar mais computadores, agrupando as crianças de cada grupo em pares ou trios podendo, assim, realizar as atividades durante mais tempo. As atividades exploradas nas sessões com os grupos da EPE serão apresentadas mais à frente neste relatório (Tabela 2).

Assembleias de turma no 1.º CEB...

As assembleias com as quatro turmas do 1.º CEB (Figura 7) ocorreram nas salas de aula uma vez que “todas as salas estão equipadas com computador e projetor e por ter reunidas todas as condições para a sua realização, não foi necessário irmos para a sala de TIC” (NT51_12.01.2024). Tal como aconteceu com as assembleias da EPE, nas assembleias de turma com os/as alunos/as do 1.º CEB estes/as nunca participaram numa assembleia e, não conhecendo o seu propósito, associavam a um teste, como é possível constatar pela seguinte nota de terreno:

“comecei por explicar que não se tratava de um teste e que não existiam respostas certas ou erradas. Todas as ideias são válidas e são importantes para eu compreender realmente a opinião de cada aluno/a. Referi que ao longo da nossa conversa que chamo de «assembleia de turma» ia anotar todas as respostas para não me esquecer do que iam dizendo” (NT50_11.01.2024).



Figura 7 - Assembleia de turma do 1.º CEB

Após explanar no que consistem as assembleias de turma, o início das mesmas foi bastante idêntico, uma vez que em todas “comecei por fazer uma pequena introdução à plataforma, dizendo qual o seu nome e apresentando várias atividades e jogos para aprenderem enquanto brincam. Para a usar, é necessário ter acesso a um computador com internet e precisam ter um código para aceder aos conteúdos” (NT51_12.01.2024).

Tal como na EPE, também nas assembleias de turmas do 1.º CEB as professoras estiveram presentes, atenuando a timidez inicial: “(...) os/as alunos/as estavam um bocadinho envergonhados/as e reforcei a ideia de que não precisam de ter vergonha ou medo de errar porque todas as respostas estão certas e são muito importantes para mim” (NT51_12.01.2024). Constituindo um dos propósitos deste espaço de reflexão crítica, a participação foi voluntária e contou com “(...) a participação dos actores, o envolvimento dos participantes e a interacção e o confronto de perspectivas” (Schiefer *et al.*, 2006, p.216).

Apenas as turmas do 3.º e 4.º anos do 1.º CEB mencionaram ter utilizado a plataforma no ano letivo anterior, com outros/as docentes:

“(...) todos/as os/as alunos responderam em coro que conheciam a Plataforma + Cidadania. Neste sentido, coloquei algumas questões para refletirem e debaterem em grande grupo relativamente às atividades que já conheciam, quais as atividades que não tiveram oportunidade de explorar, mas que têm interesse em abordar nas sessões e pedi para partilharem a sua opinião sobre o que gostam mais e o que gostam menos e se acham que os jogos que já fizeram são fáceis ou um bocadinho difíceis” (NT50_11.01.2024).

Por já conhecerem a plataforma, nestas duas assembleias de turma os contributos trazidos pela participação dos/as alunos/as foram muito significativos dada a sua experiência anterior. Um/a dos/as alunos/as referiu que “(...) fizemos vários exercícios da plataforma o ano passado, quando estávamos no 3.º ano (...) usávamos para fazer jogos de português e matemática e nós gostávamos muito de aprender desta forma, era muito divertido” (NT51_12.01.2024). Um/a colega completou esta afirmação: “nós era assim, às sextas-feiras trazíamos sempre o computador e íamos para a sala de TIC e todas as semanas usávamos uma plataforma diferente (...) e às vezes era a Plataforma + Cidadania” (NT50_11.01.2024). Acrescentaram também que “o principal era mesmo português, mas às vezes também jogamos jogos de matemática e estudo do meio na Plataforma (...) Normalmente nas atividades de português apareciam textos e nós tínhamos de responder às perguntas sobre esse texto, fazíamos esse exercício muitas vezes” (NT50_11.01.2024). Uma outra intervenção foi referente à utilidade das sessões que iniciarão em breve: “ainda bem que vamos usar mais o computador porque alguns dos nossos testes vão ser no computador” (NT51_12.01.2024). Além deste aspeto, em ambas as assembleias os/as alunos/as do 3.º e 4.º anos mostraram-se satisfeitos por voltarem a ter os códigos que possibilitam a utilização da plataforma não só na escola, como também em casa.

Mesmo tratando-se da primeira assembleia de turma que alguma vez participaram, foi evidente o envolvimento de todos/as os/as alunos/as do 1.º CEB neste processo:

“à medida que os/as alunos/as iam falando, os/as restantes escutavam atentamente e levantavam o dedo para complementar as ideias do/a colega ou abordavam um novo tópico interessante para a discussão. Ao longo da assembleia, fui repetindo as ideias que iam partilhando, não só para anotar corretamente, mas para confirmarem se o que tinha interpretado correspondia aos contributos apresentados pelos/as meninos/as” (NT50_11.01.2024).

No caso das turmas do 3.º e 4.º anos, por já conhecerem a plataforma, nas assembleias os/as alunos/as mostraram-se interessados/as em partilhar as atividades que conheciam. Por esse motivo,

“(…) fiquei surpreendida positivamente por terem sido muito participativos e, por vezes, para explicarem as atividades que costumavam realizar, pediam-me para abrir alguns separadores da plataforma.” (NT50_11.01.2024).

Nas assembleias com os/as alunos/as do 1.º CEB, estes/as mostraram interesse em fazer atividades sobre temáticas que trabalham em contexto de sala de aula, como é possível observar pela seguinte nota de terreno: “gostava que as atividades da plataforma fossem sobre as matérias que nós temos que aprender com a nossa professora, eu ia gostar muito que fosse isso” (NT51_12.01.2024). Tanto as turmas do 1.º e 2.º anos que não conheciam a Plataforma + Cidadania, como os/as alunos/as do 3.º e 4.º anos que já tiveram a oportunidade de explorar os conteúdos, mostraram-se entusiasmados/as para o início das sessões. As atividades exploradas nas sessões com as turmas do 1.º CEB serão apresentadas mais à frente neste relatório (Tabela 3).

Como parece ter ficado claro, as assembleias de turma, para além do importante papel que tiveram no estímulo à participação alargada de todas as crianças e alunos/as, assumiram, igualmente, uma função de monitorização/avaliação contínua das atividades das previstas na Plataforma + Cidadania e que foram, por mim, dinamizadas. Nesta perspetiva, o papel de avaliação/monitorização que as assembleias assumiram não se reduziu a

“(…) uma avaliação que é realizada apenas numa etapa final, mas sim, de um procedimento avaliativo que vai acompanhando os processos de concepção e de desenvolvimento do projecto e que vai mobilizando toda a equipa em torno de reflexões sobre os efeitos que se vão gerando e que serve de referência para as decisões que se vão tomando” (Leite, 2002, p.49).

Planificação, desenvolvimento e monitorização das sessões de dinamização da Plataforma + Cidadania

Incluir as educadoras e professoras no processo de planeamento de cada sessão era primordial e pude contar sempre com o apoio de cada uma, adaptando as sessões de dinamização de atividades disponíveis na Plataforma + Cidadania aos seus grupos ou turmas. Um dos primeiros tópicos discutidos individualmente com as docentes foi relativamente à organização das crianças e alunos/as. Ao planear uma das primeiras sessões,

“(…) a educadora sugeriu dividir a turma em dois grupos, uma vez que os grupos são bastante numerosos. Ao fazer esta divisão, a educadora estaria comigo na sala de TIC com o primeiro grupo e a assistente operacional ficaria na sala com os/as restantes meninos/as e a meio da sessão trocaríamos os grupos” (NT52_15.01.2024).

Sendo esta uma sugestão com base na sua experiência, fez todo o sentido delinear as sessões tendo em conta este contributo que foi também partilhado por outra educadora. Esta decisão não foi definitiva e se, posteriormente, considerássemos que seria benéfico e exequível realizar as sessões com todas as crianças, assim como acontece nas assembleias de turma, poderíamos reverter a qualquer momento esta opção. A separação das crianças em dois grupos não foi adotada por todas as educadoras. Ao planear a sessão do seu grupo, apenas uma das educadoras “(…) sugeriu não dividirmos a turma em dois grupos porque como são mais pequeninos/as, estão mais tempo na sala de TIC e aprendem uns com os/as outros/as” (NT62_01.02.2024).

Todas as professoras do 1.º CEB consideraram pertinente que as sessões fossem realizadas na sala de TIC por esta sala reunir todas as condições para a utilização dos computadores, antecipando alguns constrangimentos que têm acontecido quando utilizam os computadores nas suas aulas, tais como a “falta de recursos tecnológicos e o único computador que tenho na sala é lento e não tem acesso à internet” (Questionário_6). Esta dificuldade é também partilhada por outras docentes, quando referem que “nem todos os alunos têm computador e a sala tem poucas tomadas” (Questionário_2); outra professora acrescenta que

“é um grande desafio usarem os computadores na sala de aula. A internet nas salas é muito fraca e perdemos a maior parte do tempo a tentar entrar nas atividades. Temos poucas tomadas para poderem carregar os computadores e perdemos grande parte da aula só para ter os computadores operacionais. As nossas salas não estão equipadas para fazer uso das tecnologias digitais e estando sozinha na sala é ainda mais

complexo porque os alunos estão muito dependentes de nós para conseguir iniciar o exercício previsto” (Questionário_1).

Cada sessão teve a duração de cerca de uma hora. Como mencionado anteriormente, para dois dos três grupos da EPE esta duração era distribuída pelos dois grupos, permanecendo 30 minutos cada um, no caso do terceiro grupo da EPE e das turmas do 1.º CEB estavam o tempo todo na sala de TIC.

Para a EPE as sessões eram semanais, já para os/as alunos/as do 1.º CEB a dinamização das atividades na plataforma ocorreu quinzenalmente. Esta opção foi discutida com as educadoras, professoras, crianças e alunos/as e esta diferenciação deveu-se ao facto de que a grande maioria dos/as alunos/as do 1.º CEB têm computador do KIT Escola Digital e, assim sendo, podiam aceder à Plataforma + Cidadania e explorar as atividades sempre que desejassem. O facto de na EPE as crianças não terem computador e, em algumas circunstâncias, estas sessões serem o único momento em que poderão usufruir dos recursos disponibilizados constitui um fator de desigualdade que importa acautelar. Ainda referente às sessões semanais com os grupos da EPE, esta opção surgiu também devido a uma inquietação levantada pelas educadoras:

“uma das educadoras questionou-me quando iria iniciar com as sessões e qual a sua periodicidade. Esta preocupação deve-se ao facto de quererem criar rotinas para os seus grupos e fazerem a articulação com outras atividades que decorrem desde o início do ano letivo e pretendem manter até ao final do ano. Eu e as educadoras decidimos que fazia sentido realizar-se uma sessão por semana, num dia e horário pré-definido. Acredito que deste modo existe uma maior estabilidade para as crianças e, naturalmente, para as educadoras” (NT44_03.01.2024).

Para as sessões com a EPE, cada grupo tinha um computador que era utilizado por todas as crianças. Enquanto um/a menino/a fazia a atividade no computador com o meu apoio ou com o auxílio da educadora, as restantes crianças observavam pelo projetor e todos tinham oportunidade de jogar. Só nas sessões após as segundas assembleias com os grupos da EPE é que foram introduzidos mais computadores para a realização das atividades da plataforma.

A escolha das atividades para as sessões foi sempre debatida com as educadoras e professoras e o planeamento era discutido sessão a sessão. Quanto à EPE, a maioria das sessões foram iniciadas com uma música disponível na Plataforma + Cidadania e só posteriormente era realizada a atividade individualmente por cada menino/a. Na tabela 2. sistematizam-se as temáticas previstas para a Educação Pré-Escolar, na Plataforma.

Áreas	Temáticas	Grupos
Música	Vamos lá! Começa a imaginar	Sessão 1 - Turma A Sessão 1 - Turma C
	Alfabeto a vibrar	Sessão 7 - Turma B
	Cebola, cebolinhas, acebolados	
	Contar é divertido	Sessão 5 - Turma A Sessão 4 - Turma C
	Descobre um sítio mágico	Sessão 2 - Turma B Sessão 3 - Turma A
	Esfrega os dentinhos	Sessão 3 - Turma B Sessão 2 - Turma C
	Os trava-línguas	Sessão 1 - Turma B Sessão 2 - Turma A
	Salvar o príncipe	
	Soldado apaixonado	Sessão 3 - Turma C Sessão 4 - Turma A Sessão 4 - Turma B
	Uma aventura na quinta	
Português	Jogo do intruso	
	Palavras que rimam	Sessão 2 - Turma A Sessão 6 - Turma B Sessão 4 - Turma C
	Qual o instrumento?	Sessão 6 - Turma C
	Ordena os instrumentos	Sessão 6 - Turma C
	Descobrir sons	
	Descobrir palavras	Sessão 6 - Turma A
	Quantas sílabas tem?	Sessão 1 - Turma B Sessão 2 - Turma C
	Jogo do boquinhos	
	As letras	Sessão 7 - Turma B
	Começa a tua viagem	Sessão 1 - Turma A Sessão 1 - Turma C

Matemática	Descobre e pinta	Sessão 3 - Turma B Sessão 4 - Turma A Sessão 5 - Turma C
	Aprende com as plantas	Sessão 3 - Turma A Sessão 7 - Turma C
	Construir padrões	Sessão 2 - Turma B
	Robots	
	Conta até dez	Sessão 5 - Turma B Sessão 8 - Turma A
	Figurinhas	Sessão 4 - Turma B
	Caixa de brinquedos	Sessão 3 - Turma C
Conhecimen to do mundo	Reciclagem	Sessão 7 - Turma A Sessão 8 - Turma B Sessão 8 - Turma C
	Jogo das profissões	Sessão 5 - Turma A

Na maior parte das vezes, as sessões do 1.º CEB incluíam uma atividade de cada área: “no dia anterior à sessão, em conjunto com a professora titular, estivemos a planear esta sessão. Acordámos que seria mais proveitoso ter uma atividade de português, outra de matemática e a terceira atividade ser de estudo do meio” (NT56_19.01.2024). Algumas sessões foram mais abrangentes, incluindo desafios de educação para a cidadania, currículo local e sobre o património português.

No caso do 1º CEB, as temáticas desenvolvidas são as que se indicam na tabela 3⁸.

Tabela 3 – Temáticas/Conteúdos desenvolvidos nas sessões do 1.º CEB

Temáticas/Conteúdos desenvolvidos nas sessões			
Desafios 1.º Ciclo do Ensino Básico			
	Português	Matemática	Estudo do meio
1.º ano	Vogais Ditongos Consoantes Vogais e ditongos nasais		Educação ambiental e desenvolvimento sustentável (água; biodiversidade; energia; resíduos; alterações climáticas) Património em Portugal e currículo local

⁸ A Plataforma + Cidadania comporta mais temáticas nas várias áreas, do que as indicados na tabela: <https://maiscidadania.cim-ave.pt/>

2.º ano	Adjetivos Determinante artigo Nomes Ortografia	Multiplicação Sequências e regularidades Valor posicional dos algarismos	Corpo humano Materiais e objetos Património em Portugal e currículo local
	Genialmente		
3.º ano	Determinantes possessivos e demonstrativos Formas verbais Nome Tipos e formas de frase Classificação quanto à posição da sílaba tónica Sinónimos e antónimos	Leitura e decomposição de números Tempo Cálculo mental Números ordinais e decimais	Aspetos do meio local Passado do meio local Património em Portugal e currículo local
	Olimpíadas da Cidadania e do Património Genialmente		
4.º ano	Adjetivos Erros ortográficos comuns Verbo Tipos e formas de frases	Cálculo mental Frações Números decimais Medidas de comprimento e de área	Passado nacional Primeiros povos Qualidade do ambiente e poluição Património em Portugal e currículo local
	Olimpíadas da Cidadania e do Património		

As sessões foram sempre iniciadas com a apresentação das atividades a realizar na Plataforma + Cidadania para que as crianças e alunos/as tomassem conhecimento dos conteúdos a trabalhar que foram previamente planeados com as respetivas educadoras e professoras ou, em algumas situações, sugestões dadas pelas próprias crianças ou alunos/as em sessões anteriores. De realçar ainda que, tal como nas assembleias de turma, as educadoras estiveram sempre presentes em todas as sessões, apoiando a realização das atividades na plataforma e contribuindo positivamente para o desenvolvimento das sessões permitindo atender às necessidades e dúvidas sentidas pelos/as meninos/as.

No final de cada sessão, e com o objetivo de monitorizar o desenvolvimento das sessões, cada menino/a respondia a um pequeno questionário de satisfação sobre a sessão decorrida e, no caso da EPE, as crianças tinham a oportunidade de exprimir se gostaram ou não da sessão e das atividades desenvolvidas, colorindo uma das três carinhas apresentadas (Apêndice 10).

Para os/as discentes do 1.º CEB, as perguntas presentes no questionário pretendiam compreender a perceção dos/as alunos/as sobre a sessão e, deste modo, ter

feedback dos principais participantes sobre o trabalho desenvolvido e melhorar as sessões futuras. Para isso, foram criados dois questionários distintos para as turmas do 1.º e 2.º anos (Apêndice 11) e para as turmas do 3.º e 4.º anos (Apêndice 12). A maioria das questões era igual, a única diferença entre ambos os questionários é o facto de existirem duas perguntas abertas onde os/as alunos/as do 3.º e 4.º anos podiam escrever o que gostaram mais e expressar a sua opinião sobre o que poderia ter corrido melhor na sessão. As restantes perguntas presentes nos questionários individuais eram de resposta múltipla.

Através das percepções partilhadas pelas crianças e alunos/as nestes questionários sobre as sessões e a utilização da Plataforma + Cidadania foi possível obter as suas apreciações e, conseqüentemente, perceber o que deveríamos manter nas sessões seguintes, identificar os aspetos a melhorar e essencialmente através dos comentários escritos constatar a apropriação de conteúdos que alguns/algumas alunos/as fizeram nas sessões. Depreende-se, assim, que o sistema de monitorização permite o acompanhamento do projecto e, conseqüentemente, realizar os ajustes e adequações necessários para o seu desenvolvimento. Como sublinham Schiefer *et al.* (2006), a avaliação centra-se, em grande medida, na informação recolhida pelo sistema de monitorização.

Com o intuito de discutir nas assembleias de turma as respostas trazidas pelos questionários de balanço das sessões, as crianças e alunos/as tinham oportunidade de retomar e refletir alguma situação vivenciada ou sentida, aprofundando-a em grande grupo com os/as colegas. Em todas as sessões, as crianças coloriram sempre a carinha feliz (Figura 8), demonstrando terem gostado das sessões, mas só nas assembleias de turma é que foi possível atribuir um significado e identificar alguns aspetos que podiam ser alvo de melhoria, mencionados pelas próprias crianças.

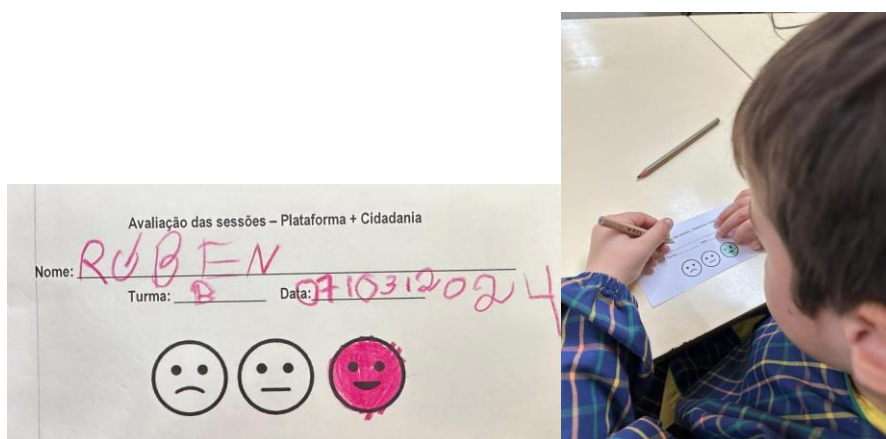


Figura 8 - Avaliação das sessões - Educação Pré-Escolar

Durante as várias sessões foi notória a constante evolução positiva das crianças e alunos/as, nomeadamente, ao nível da utilização do computador, assim como no reconhecimento e utilidade da Plataforma + Cidadania como um recurso onde podem aprender e aprofundar os conteúdos programáticos tanto na escola como em casa. No final das sessões, as educadoras e professoras também partilharam um sentimento de que as crianças foram evoluindo ao longo do percurso de intervenção:

“a educadora expressou estar agradavelmente surpreendida com a evolução do grupo, nesta sessão mostraram-se bastante interessados/as e com maior autonomia na realização da tarefa proposta. Como expectável, as crianças mais pequeninas ainda precisavam de apoio, mas aprendem muito a ver os/as outros/as meninos/as e no pouco tempo que estão no computador, também têm mais confiança a segurar no rato e já sabem quando devem clicar ou arrastar alguma coisa. A educadora comentou também o facto de que nesta sessão algumas crianças já manifestam preferência ou no rato do computador ou dizem ser mais fácil usar o outro rato para conseguirem fazer a atividade e até hoje isto não tinha acontecido” (NT59_29.01.2024).

“O uso do computador é algo que os fascina e todos demonstram um interesse imenso” (NT60_30.01.2024). Por nunca terem utilizado computador, este progresso foi mais evidente nos grupos da EPE e esta opinião foi partilhada por todas as educadoras. Nesta linha, numa outra sessão uma professora do 1.º CEB referiu que

“a cada sessão os/as meninos/as conseguem utilizar o computador com bastante autonomia, compreendem o objetivo e funcionamento das atividades propostas. Apesar das sessões não acontecerem todas as semanas, os/as alunos/as têm uma enorme capacidade de absorver todos os conhecimentos e isso é visível no desempenho de cada um/uma deles/as. A professora evidenciou também a colaboração entre os pares, apoiando-se e aprendendo em conjunto, não só sobre a utilização dos computadores, mas também os próprios conteúdos abordados nas atividades da plataforma” (NT64_05.02.2024)

No fim das sessões alguns/algumas alunos/as, através de um breve comentário, ressaltam positivamente o uso dos computadores: “sim eu quero fazer mais jogos no computador” (Figura 9); “gostei muito de usar o computador hoje” (Figura 10); “gosto dos dias em que trago o computador para a escola” (Figura 11).

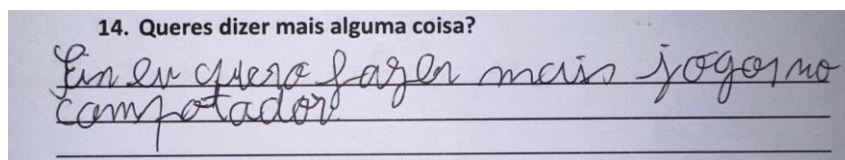


Figura 9 - Avaliação da sessão - Aluno 3.º ano - 15/02/2024

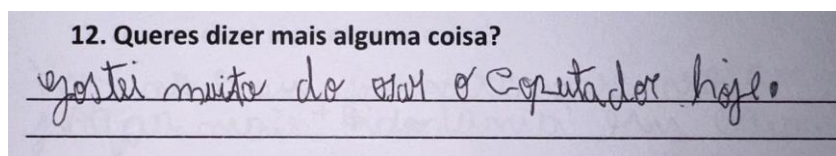


Figura 10 - Avaliação da sessão - Aluno 2.º ano - 01/03/2024

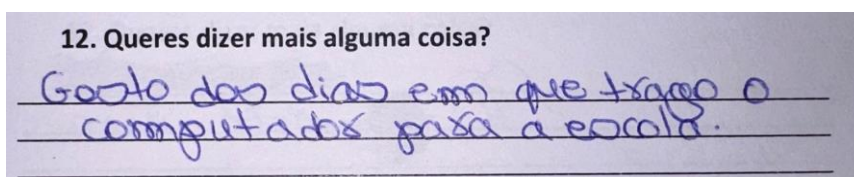
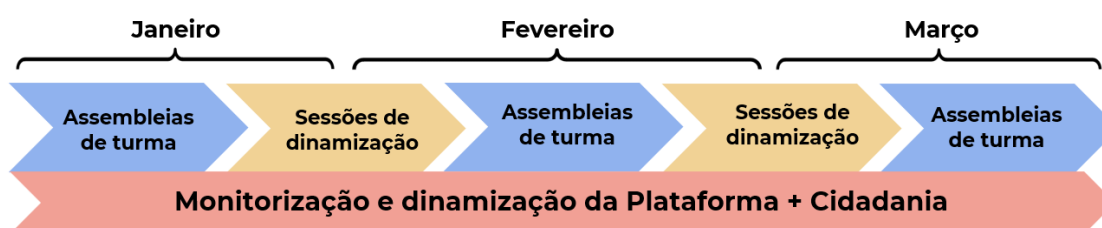


Figura 11 - Avaliação da sessão - Aluno 1.º ano - 08/03/2024

Nas segundas assembleias com os/as alunos/as do 1.º CEB (Apêndice 16; 17; 18 e 19), todos os/as alunos/as reforçaram a ideia de que o que mais gostam nas sessões é o facto de usarem o computador para aprender. Se, por um lado, dois dos três grupos da EPE referiram nas suas assembleias que um dos contributos das sessões é “aprender a mexer no computador” (Apêndice 13) e, um outro grupo diz ainda que “gosto de mexer no computador” (Apêndice 15), por outro lado, aquando das segundas assembleias de turma, todos os grupos da EPE referiram como um aspeto menos positivo o facto de só terem um computador para todos/as realizarem as atividades (Apêndices 13; 14 e 15). Numa das assembleias, uma das crianças pediu para escrever que a parte que menos gosta das sessões era “estar sentado à espera” (Apêndice 14) e ser chamado para fazer a atividade e os/as colegas concordaram.

Em suma, as sessões de monitorização e dinamização da Plataforma + Cidadania aconteceram de janeiro a março de 2024. O esquema 1 sintetiza essa trajetória.



Esquema 1 - Monitorização e dinamização da Plataforma + Cidadania

4.2.2. A Plataforma + Cidadania como dispositivo de aprendizagem integrada - potencialidades e limitações

A Plataforma + Cidadania como recurso educacional, tem inúmeras potencialidades, assim como alguns aspetos que poderiam ser melhorados com vista à utilização desta ferramenta como dispositivo de ensino-aprendizagem na educação pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico.

O primeiro aspeto positivo a destacar desta plataforma é o facto de o seu acesso ser gratuito para todas as crianças, alunos/as, educadores/as de infância, professores/as e encarregados/as de educação do município. Esta mais-valia foi mencionada pelo/a técnico/a responsável pelo Projeto + Cidadania na entrevista realizada, nas suas palavras:

“para os alunos, encarregados de educação e professores é a título gratuito, porque é um investimento, não vemos tanto como um custo, claro que ele existe, mas é um investimento que nós consideramos que faz sentido fazer para usufruir das funcionalidades da plataforma. As atividades disponíveis estão ao serviço da aprendizagem das nossas crianças e os conteúdos estão bem pensados para que possam brincar enquanto aprendem” (Entrevista).

No questionário aplicado às educadoras e professoras, antes do início das sessões e assembleias de turma, uma das docentes evidenciou este fator como uma das principais potencialidades da plataforma: “é, sem dúvida, uma mais-valia a plataforma ter atividades diversificadas e de forma gratuita” (Questionário_5). Esta observação convoca para a reflexão o papel que esta plataforma tem na igualdade de oportunidades de acesso ao conhecimento e experiências de todos/as os/as alunos/as às aprendizagens potenciadas pela sua dinamização. Apesar disso, e ainda que se trate de um recurso digital educativo gratuito, para que as crianças e alunos/as possam usufruir das atividades e funcionalidades da Plataforma + Cidadania este acesso está dependente da ativação dos códigos de acesso que só pode ser efetivado pelos/as respectivos/as docentes de cada turma que deverão criar credenciais de acesso para os/as seus/suas educandos/as. Apesar de se tratar de algo bastante simples e que não dispensa muito tempo para a sua realização, as educadoras e professoras procuraram-me como um apoio para realizar esta tarefa: “(...) a professora (...) pediu a minha colaboração para a ativação da sua conta e, posteriormente, para a criação de credenciais para todos/as os/as estudantes da sua turma” (NT5_03.10.2023). Por ter frequentado as sessões de formação, providenciadas pela editora da plataforma, este foi um fator valorizado pelas docentes e, nesse sentido, pude contribuir para o

esclarecimento de dúvidas e auxílio nas dificuldades sentidas: “(...) a professora cedeu-me os dados para poder criar as suas credenciais, assim como dos/as alunos/as da sua turma. Neste processo, a professora esteve a observar atentamente o que ia fazendo e estava a tirar notas para que, no futuro, possa recordar como deve proceder” (NT5_03.10.2023). O mesmo aconteceu com as docentes da EPE: “as educadoras informaram-me que as suas credenciais para entrar na plataforma tinham expirado e estão com alguma dificuldade em criar novos códigos de acesso válidos e pediram-me ajuda para resolver esta situação” (NT21_02.11.2023). A questão dos acessos à plataforma foi um tópico que o/a entrevistado/a referiu tratar-se de um constrangimento, mas acrescentou que já partilhou essa limitação com a editora.

Relacionado com o ponto anteriormente apresentado, após a criação dos códigos de acesso para as crianças e alunos/as poderem entrar na Plataforma + Cidadania, esse código expira passados 90 dias. Esta poderá ser uma desvantagem na utilização desta ferramenta, caso os/as docentes não renovem os acessos. Na primeira assembleia de turma com a turma do 3.º ano, um/a dos/as alunos/as partilhou que “este ano ainda não usei porque o código que o nosso antigo professor nos colou na caderneta já não dá mais (...) mas antes, no segundo ano, usava muitas vezes em casa porque deixávamos quase sempre os livros na escola e era a forma que eu podia estudar para as fichas” (NT50_11.01.2024). Recordando a segunda assembleia, um dos tópicos escritos pelos/as alunos/as relativamente ao que poderia ter sido diferente, mencionaram que “o código podia dar mais 90 dias” (Apêndice 18). Desta forma, os/as meninos/as não estariam dependentes dos/as seus/suas professores/as para continuar a utilizar esta plataforma.

Nas primeiras semanas de utilização da Plataforma + Cidadania, a parte inicial das sessões era dedicada a ajudar os/as alunos/as, primeiramente, a entrar na plataforma e, em seguida, solicitavam o meu auxílio ou da professora titular para encontrarem a atividade proposta: “alguns/algumas estudantes tiveram dificuldades a entrar na plataforma (...) também pediram ajuda para encontrarem a atividade, porque não sabiam onde tinham de clicar para aparecer o jogo proposto para esta sessão” (NT56_19.01.2024).

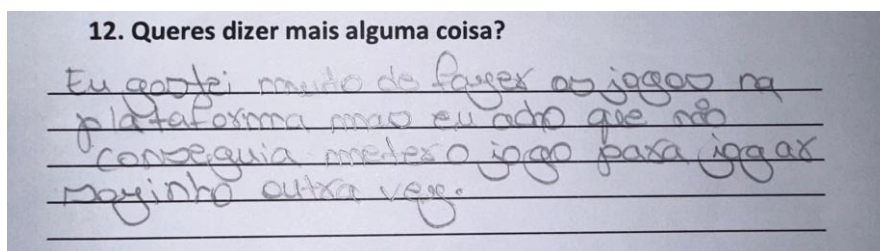
Ao longo das sessões, este processo foi-se tornando mais simples para a grande maioria dos/as meninos/as que demonstravam autonomia para entrar na plataforma. Apesar disso, em três assembleias de turma, este foi um ponto listado como algo que gostaram menos. Na segunda assembleia do 1.º ano, a turma expôs que “entrar na plataforma é difícil” (Apêndice 16), neste seguimento, foi escrito pelo 2.º ano que “os

meninos têm dificuldades a entrar na plataforma” (Apêndice 17) e, por fim, os/as estudantes do 4.º ano escreveram “às vezes tenho dificuldades de entrar na plataforma” (Apêndice 18). Estes testemunhos partilhados em diferentes assembleias de turma, assim como a dificuldade sentida nas sessões dinamizadas, demonstram alguma complexidade na introdução dos códigos de acesso à plataforma, constituindo esta condição um entrave à utilização da plataforma e exploração dos conteúdos de forma mais integrada no currículo escolar.

Como mencionado anteriormente, encontrar a atividade pretendida na Plataforma + Cidadania foi uma dificuldade sentida pelos/as alunos/as. Logo na primeira assembleia de turma, realizada com a turma do 4.º ano, enquanto partilhavam a sua experiência de utilização da plataforma no ano anterior, um/a dos/as meninos/as revelou que “(...) às vezes entrava na plataforma, mas não conseguia encontrar a matéria que queria estudar” (NT51_12.02.2024). Na entrevista realizada, o/a entrevistado/a afirmou que “a plataforma requer exploração e às vezes há professores que não têm tanta disponibilidade para explorar ou também não se sentem tão à vontade (...)” (Entrevista). Aquando da exploração das atividades, a fim de conhecer a plataforma, tive alguma dificuldade em associar a imagem ou nome de uma atividade ao seu conteúdo e, nesse sentido,

“acho que seria útil a Plataforma disponibilizar um curto resumo e os objetivos de cada atividade porque na maior parte das vezes o nome e a imagem (...) não é suficiente para as educadoras perceberem o intuito da atividade (...) sendo necessário abrir as atividades individualmente para saberem como é o jogo e se é pertinente e adequado para o seu grupo” (NT12_17.10.2023).

Este poderá ser um constrangimento para o uso da plataforma numa perspetiva de maior integração curricular pois, tal como o/a técnico/a referiu, é necessário tempo para os/as docentes descobrir as potencialidades e funcionalidades deste recurso, de modo a utilizá-lo ao serviço da melhoria das aprendizagens dos/as alunos/as. No final de uma das sessões com a turma do 1.º ano, um dos alunos pediu para escrever na pergunta aberta que gostou da atividade desenvolvida, contudo, não se sentia capaz de a colocar novamente (Figura 12).



Um dos desafios identificados pelo/a técnico/a responsável pelo Projeto + Cidadania na entrevista realizada foi o desconhecimento desta plataforma que leva à sua não utilização. Na suas palavras: “(...) se for um professor já efetivo, que seja aqui da cidade, sempre teve a plataforma e cada ano conhece melhor, mas a realidade é que todos os anos é preciso estar sempre a incentivar os novos professores do município a conhecer e utilizar esta plataforma” (Entrevista). Esta questão não se verificou no contexto de estágio. A grande maioria dos/as docentes conhecia ou demonstrou interesse em explorar os conteúdos da plataforma, à exceção de um/a professor/a que desde o início revelou não ter interesse e sempre que abordava este assunto desvalorizava. Dada esta situação,

“Por sugestão da coordenadora, no intervalo fomos as duas à sua sala para conseguir falar com o/a professor/a. A coordenadora começou por perguntar ao/à professor/a se tinha recebido os emails e as credenciais para aceder à plataforma e o/a docente respondeu afirmativamente. Acrescentou que o meu estágio está direcionado para o Projeto + Cidadania e que tenho auxiliado as educadoras e os/as professores/as da escola a ativarem as suas contas e a criar os códigos para os/as alunos/as acederem à plataforma e que estou disponível para o ajudar. O/A professor/a referiu que não precisa do meu apoio e que consegue fazer esta tarefa sozinho/a. De modo geral, expliquei ao/à professor/a algumas das funcionalidades da plataforma e referi que pretendo desenvolver algumas atividades da plataforma com as turmas da escola, caso os/as respetivos/as docentes considerem pertinente. O/A professor/a disse que há duas coisas que ele/ela valoriza: a aprendizagem de português e matemática e o comportamento dos/as alunos. Acrescentou ainda que considera que este e outros projetos que as escolas dispõem interferem no que é realmente importante e é obrigado/a a desperdiçar do seu tempo de aulas com atividades complementares e menos essenciais. Deixei bem claro que não é obrigado/a a entrar no projeto e referi que, de facto, estaria dependente de algum tempo das suas aulas para realizar a intervenção, mas o meu intuito seria trabalhar em conjunto com o/a professor/a no planeamento das atividades, articulando com os conteúdos trabalhados. Por fim, o/a professor/a disse que iria fazer a ativação das credenciais e que depois diria se faz ou não sentido integrar-se na intervenção” (NT22_03.10.2023).

Poucos dias após esta conversa, o/a docente não voltou à escola e foi colocada uma nova professora para trabalhar com esta turma que se interessou, desde logo, em participar nas sessões de dinamização da plataforma. A falta de interesse e motivação do/a professor/a poderia ter sido um fator impeditivo para que esta turma frequentasse as sessões,

impedindo-os também de terem acesso aos códigos que são imprescindíveis para aceder aos conteúdos na escola ou em casa.

Por meio da dinamização das atividades com as turmas identifiquei mais um aspeto que poderia ser melhorado na plataforma com vista à inclusão de todos/as os/as alunos:

“Uma observação sobre a plataforma é o facto de estar disponível apenas no idioma português e nesta turma tem um aluno que não percebe nem fala português, apenas comunica com alguma dificuldade em inglês e, por esse motivo, não consegue realizar as atividades da plataforma (...) nesta sessão, a professora titular passou o tempo todo ao lado do aluno traduzindo os jogos para que o aluno conseguisse fazer a atividade proposta” (NT55_18.01.2024).

Face a esta limitação sentida por este/a estudante, a diversificação dos idiomas disponíveis para a utilização da Plataforma + Cidadania seria uma mais-valia para que todos/as conseguissem usufruir das suas funcionalidades.

Identificada como uma mais-valia em todas as assembleias de turmas do 1.º ciclo, os/as alunos/as destacaram a versatilidade de poderem usufruir da Plataforma + Cidadania não só na escola como também em casa. Na coluna alusiva aos aspetos e características que gostaram mais no uso da plataforma os/as meninos/as do 1.º ano referiram que gostam “de usar em casa com os pais” (Apêndice 16), do mesmo modo, a turma do 2.º ano disse que aprecia “usar a plataforma em casa” (Apêndice 17), os/as alunos/as do 3.º ano escreveram que “gosto de usar em casa para estudar para os testes” (Apêndice 18) e na assembleia do 4.º ano também referenciaram esta vantagem: “gosto de jogar em casa” (Apêndice 19).

Se, por um lado, existe flexibilidade para aprenderem em todos os lugares, por outro lado, os/as alunos/as nas avaliações das sessões revelaram alguma dificuldade nas questões apresentadas pela plataforma, como é possível constatar pelas figuras 13, 14 e 15. Este facto poderá comprometer a utilização dos recursos da plataforma, por parte dos/das alunos/as, uma vez que alguns/algumas meninos/as afirmam ter dificuldades a interpretar as perguntas colocadas nas atividades.

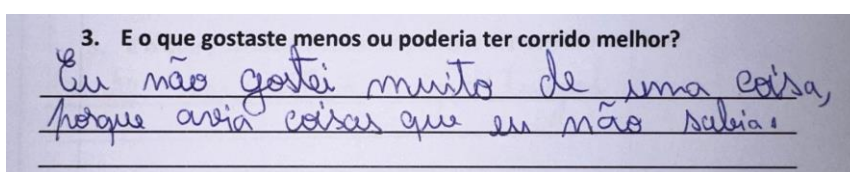


Figura 13 - Avaliação da sessão - Aluno 3.º ano - 19/03/2024

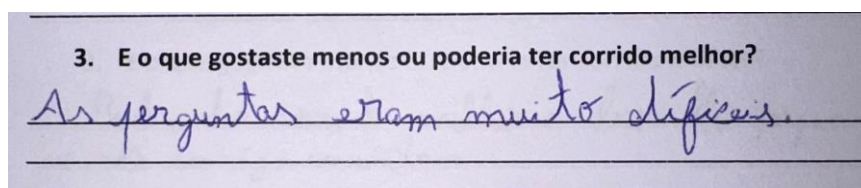


Figura 14 - Avaliação da sessão - Aluno 3.º ano - 15/02/2024

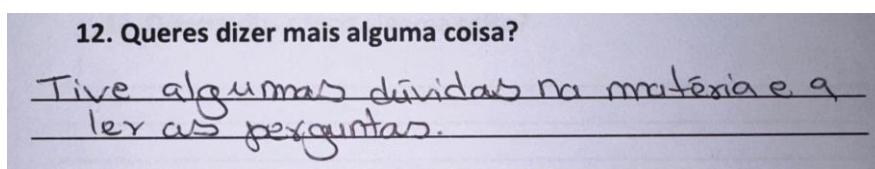


Figura 15 - Avaliação da sessão - Aluna 2.º ano - 16/02/2024

Relativamente a este último testemunho, uma mais-valia da plataforma seria ter a opção de ouvir as perguntas e escutar, as vezes que fossem necessárias, as opções de resposta. Os/as meninos/as do 2.º ano estão ainda a aprender a ler e para os/as com mais dificuldades seria vantajoso para aprenderem os conteúdos.

A dificuldade sentida e expressa nestes questionários foi abordada em três das quatro assembleias do 1.º CEB. Na sua assembleia, a turma do 1.º ano sugere que “nas perguntas dos jogos podia dar para dizer que não sabemos a resposta” (Apêndice 16). Para além disso, acrescentam que a plataforma podia “ter vídeos a explicar” (Apêndice 16). Em alinhamento com esta perspetiva, os/as alunos/as do 3.º ano referem que “o jogo de português era muito difícil” (Apêndice 18) e que “não consigo obter crachás e pontuações altas” (Apêndice 18) nas atividades realizadas. Para contornar esta situação, fazem a seguinte recomendação: “quando erramos podia dar para aprender” (Apêndice 18). Dos contributos da última assembleia de turma com o 4.º ano, os/as estudantes começam por reportar como menos positivo o facto de “às vezes os jogos são um pouco difíceis” e propõem também “haver vídeos sobre a matéria” (Apêndice 19) e para tornar as atividades mais acessíveis para todos/as seria importante a Plataforma + Cidadania dispor de uma opção que permitisse “escolher o nível de dificuldade dos jogos” (Apêndice 19).

A sugestão de adicionar um vídeo aos conteúdos também foi um aspeto apontado como fazendo sentido para as atividades da EPE. Numa das sessões o jogo selecionado por mim e pela educadora (Tabela 2) - “Aprende com as plantas” (Figura 16) - tinha o intuito de ordenar as plantas, por exemplo, da planta mais baixa para a planta mais alta,

da planta com a raiz mais curta para a planta com a raiz mais comprida ou ordenar da que tem o caule maior para a planta com o caule maior.

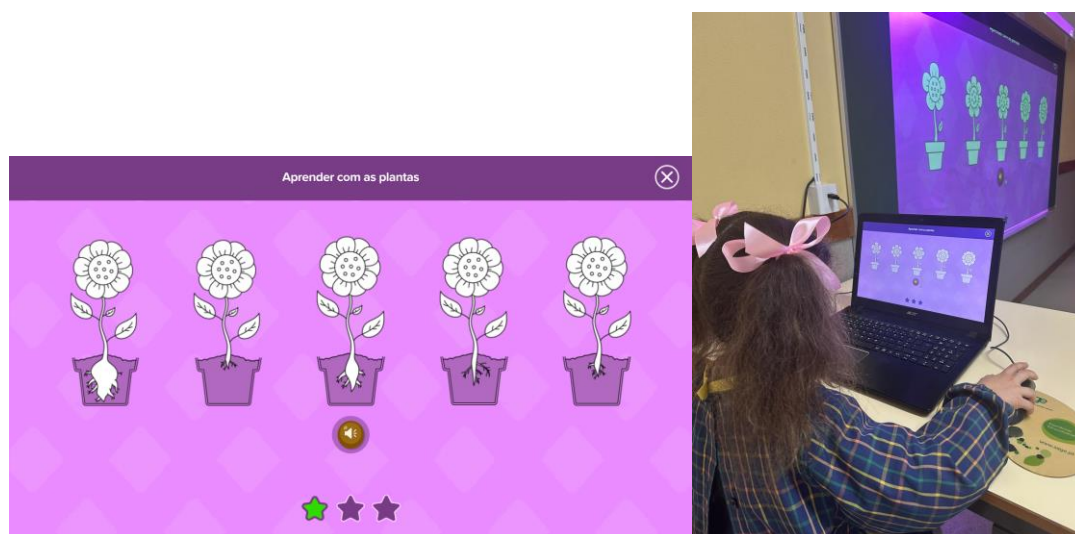


Figura 16 - Atividade “Aprende com as plantas” disponível na Plataforma + Cidadania

Nesta atividade em específico, relacionada com as plantas,

“com exceção de uma ou duas crianças, as restantes tiveram muitas dúvidas sobre as partes que compõem uma planta, por exemplo, não sabiam diferenciar folhas de pétalas, não sabiam o que era o caule ou a raiz da planta, mas, durante toda a sessão, tanto eu como a educadora reforçamos várias vezes as diferenças” (NT59_29.01.2024).

O mesmo aconteceu com o jogo das profissões (Figura 17) onde era pretendido que as crianças identificassem as roupas pertencentes a cada profissão e arrastassem até ao/a trabalhador/a, aqui “(...) a dificuldade por vezes era saber qual a roupa do construtor civil, por exemplo, e em algumas situações confundiam algumas peças de roupa com outra profissão” (NT74_26.02.2024).

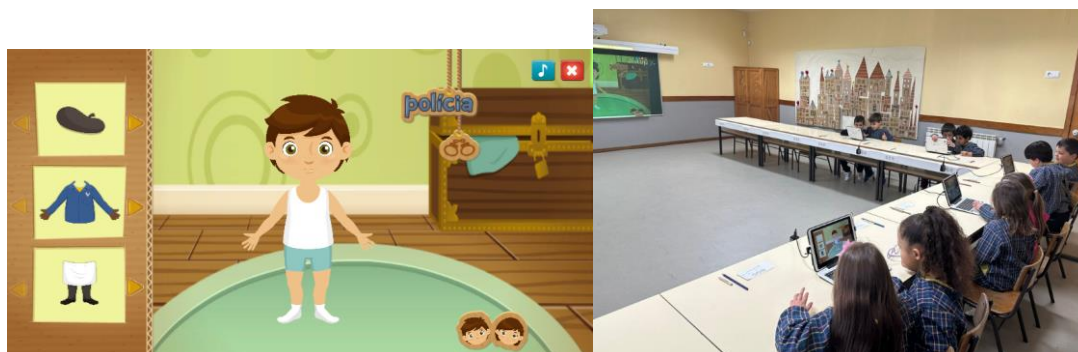


Figura 17 - Atividade “Jogo das Profissões” disponível na Plataforma + Cidadania

Para algumas crianças a atividade da “Reciclagem” (Figura 18) foi um desafio por ainda não terem aprendido a separar os resíduos nos devidos ecopontos. Sendo este o intuito da atividade, era imprescindível saber o que colocar em cada ecoponto pois, de outra forma, teria de colocar o lixo num ecoponto aleatoriamente.

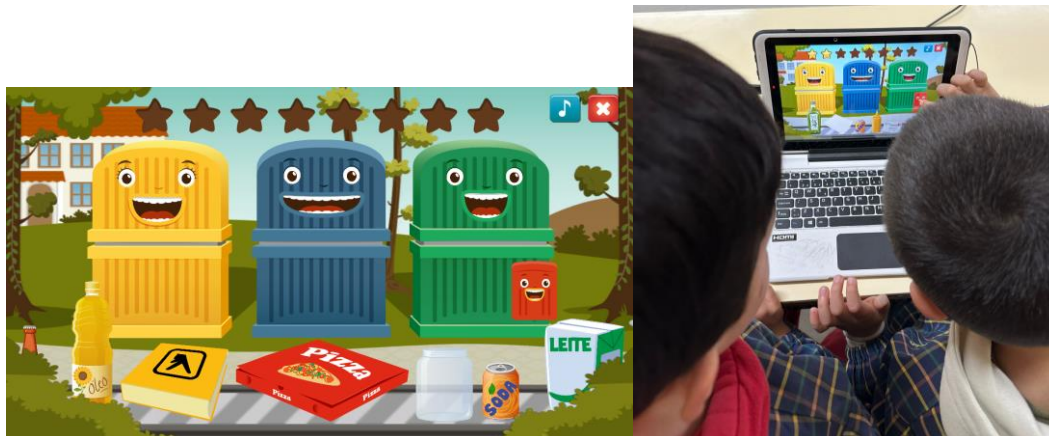


Figura 18 - Atividade “Reciclagem” disponível na Plataforma + Cidadania

Face a estas dúvidas nas atividades acima descritas, considero que seria proveitoso a Plataforma + Cidadania dispor de algumas músicas alusivas aos temas explorados pelas atividades ou a um breve vídeo explicativo que antecederesse a atividade, adaptado à EPE.

Para o 1.º CEB, o leque de atividades é bastante diversificado, todavia a grande maioria são quizzes com perguntas sobre vários conteúdos. Existir uma maior diversidade nos jogos do 1.º ao 4.º ano seria vantajoso para os/as meninos/as aprenderem as matérias pretendidas. Neste seguimento, seria interessante que após realizarem o quiz os/as alunos/as tivessem acesso a todas as perguntas e respostas para que pudessem ler com atenção todas as perguntas e respostas e aprenderem com as opções erradas. A par disso e retomando a sugestão dada em momento anterior, seria pertinente os/as estudantes terem acesso a um breve comentário, por escrito ou em vídeo, com uma breve explicação da matéria que estão a estudar. Ter esta funcionalidade será um ótimo recurso para aprofundarem e adquirirem novos conhecimentos.

A maioria das atividades tem incorporado um cronómetro para a realização do exercício. A plataforma não permite remover ou aumentar o tempo disponibilizado para cada desafio e nas assembleias de turma do 2.º e 4.º anos esta particularidade foi mencionada. No caso da turma do 2.º ano, é um aspeto que os/as alunos/as indicam que gostaram menos: “pouco tempo para as atividades” (Apêndice 17), já os/as alunos/as do 4.º ano apontam como algo que poderia ser diferente: “não haver tempo para fazer o jogo” (Apêndice 19). Este poderá ser um fator que contribui para que os/as alunos/as

considerem as atividades difíceis, como referido anteriormente, mas para outros/as alunos/as era um elemento de motivação para conseguirem responder a todas as perguntas antes do tempo acabar, como refleti na seguinte nota de terreno:

“a grande maioria das atividades tem um cronómetro lateral que está incluído no próprio questionário. Nos quatro jogos de hoje, todas as atividades tinham o cronómetro e não existe a possibilidade de retirar no início da atividade. Ainda que para alguns/algumas alunos/as seja um fator de motivação, para outros/as tem o efeito oposto porque não conseguem responder a todas as questões no tempo proposto e a atividade termina de imediato gerando uma certa frustração. Na sessão de hoje, aconteceu mais do que uma vez o/a aluno/a começar a atividade, mas quando restavam poucos segundos, preferiam responder aleatoriamente, sem ler a pergunta nem a resposta, só para acabar o exercício. Ao existir a possibilidade de tirar o cronómetro, faziam o questionário sem a pressão do tempo e só terminavam quando respondessem a todas as perguntas” (NT56_19.01.2024).

A falta de equipamentos tecnológicos é apontada, por uma docente, como um incómodo: “o governo motiva os educadores a trabalhar a área da informática, mas não possibilita ferramentas digitais e computadores para cada criança manipular/explorar de forma lúdica” (Questionário_6). Recordando a experiência desta educadora em anos letivos anteriores, a mesma acrescenta que “conheci a Plataforma + Cidadania no ano letivo da pandemia. Os pais não aderiram por falta de recursos e na sua maioria não possuíam computador e internet para realizar as atividades” (Questionário_6). Este constrangimento identificado pela educadora é corroborado por Chen *et al.* (2019) quando os autores afirmam que a falta de instalações e equipamentos técnicos é um obstáculo à utilização das tecnologias.

Para o desenvolvimento desta intervenção, a escola disponibilizou equipamentos tecnológicos e uma sala com condições adequadas para a realização das sessões de dinamização da Plataforma + Cidadania. Ainda assim, em alguns momentos, não foi possível assegurar essas condições, existindo falhas na internet ou no próprio funcionamento dos computadores e isso foi mencionado pelos/as estudantes, quer no momento das avaliações após as sessões, quer nas assembleias de turma. Como se pode observar através da figura 19, quando questionada sobre o que gostou menos ou poderia ter corrido melhor, uma aluna referiu que o computador parou várias vezes no decorrer da sessão.

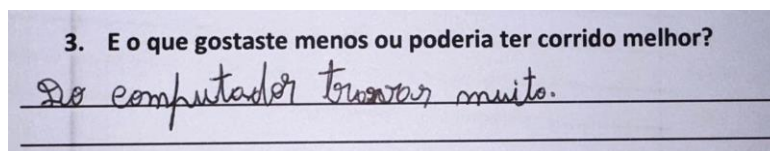


Figura 19 - Avaliação da sessão - Aluna 3.º ano - 01/02/2024

Do mesmo modo, nas assembleias com as turmas do 1.º e 2.º ano, os/as alunos/as reforçam este constrangimento, escrevendo na coluna destinada ao que gostaram menos nas sessões realizadas: “não gostamos quando não tem net” (Apêndice 16) e “quando a internet não dava (...) quando a atividade não abre” (Apêndice 17) demonstrando descontentamento com esta situação.

Através das respostas obtidas nos questionários realizados após as sessões com os/as alunos/as do 1.º CEB, estes/as associam o uso da plataforma a uma aprendizagem divertida: “adoro mexer na mais cidadania porque aprendo divertindo-me” (Figura 20); “é muito divertido” (Figura 21); “sim. Eu gosto de aprender nessa plataforma” (Figura 22).

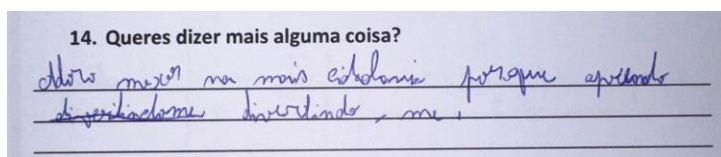


Figura 20 - Avaliação da sessão - Aluna 4.º ano - 19/01/2024

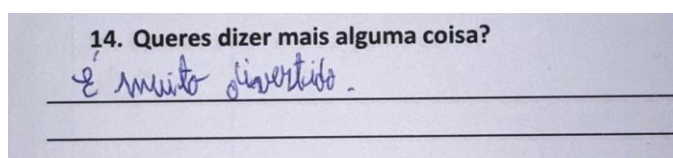


Figura 21 - Avaliação da sessão - Aluno 4.º ano - 08/03/2024

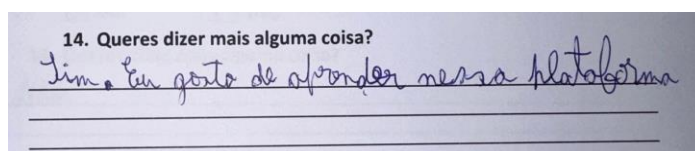


Figura 22 - Avaliação da sessão - Aluno 3.º ano - 18/01/2024

Em alguns testemunhos, é também afirmado que a Plataforma + Cidadania se trata de um fator motivador para continuarem a aprender recorrendo aos conteúdos da plataforma: “sim, a plataforma + cidadania é muito divertida porque com esta plataforma faz querer aprender mais” (Figura 23); “sim, nesta plataforma «+ cidadania» gosto de

aprender mais e motiva-me a aprender mais e melhor” (Figura 24); “sim, eu gosto muito de aprender na plataforma + cidadania porque fico mais motivada para aprender e não fico desatenta” (Figura 25); “o que eu gostei mais é de aprender de forma diferente de me divertir” (Figura 26). Esta perceção é também partilhada por uma docente quando refere que “a plataforma oferece uma variedade de atividades multimédia interativas, que os alunos podem desenvolver na sala de aula, mas também em casa, permitindo a oportunidade de aprender de forma lúdica” (Questionário_2).

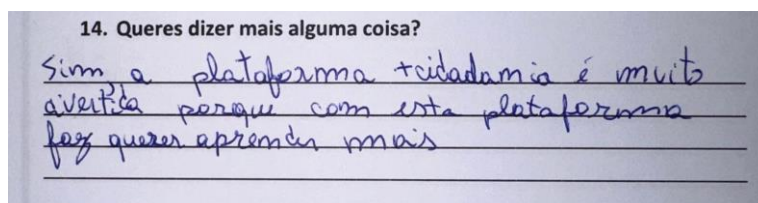


Figura 23 - Avaliação da sessão - Aluna 3.º ano - 01/02/2024

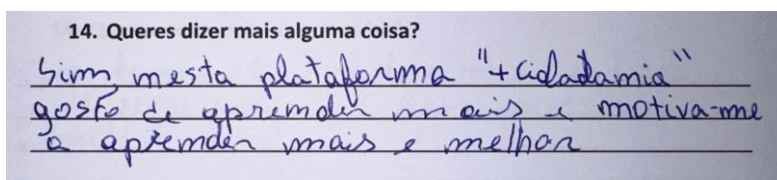


Figura 24 - Avaliação da sessão - Aluna 3.º ano - 15/02/2024

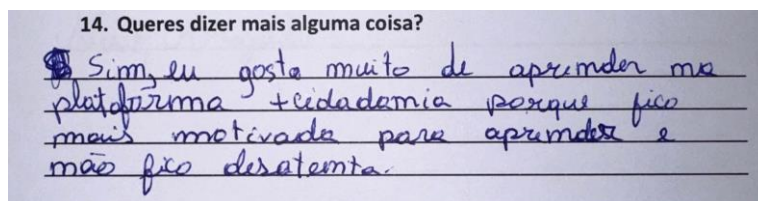


Figura 25 - Avaliação da sessão - Aluna 3.º ano - 19/03/2024

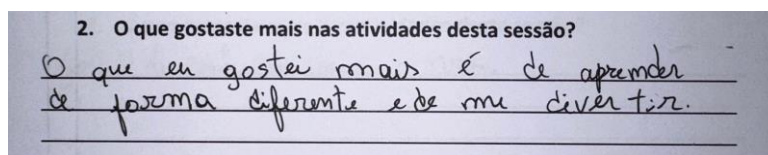


Figura 26 - Avaliação da sessão - Aluno 4.º ano - 16/02/2024

Este sentimento é reforçado nas assembleias de turma do 1.º, 2.º e 4.º anos, sendo destacado no tópico referente ao que gostaram mais. O primeiro ano referiu que “as atividades são muito divertidas” (Apêndice 16), a turma do segundo ano escreveu “é divertido” (Apêndice 17) e os/as alunos/as do 4.º ano fazem quatro menções neste sentido: “divertimo-nos na plataforma”; “divirto-me enquanto aprendo”; “gosto de usar a

plataforma + cidadania”; e “tenho interesse em aprender” (Apêndice 19). Deste modo, é possível corroborar que a aprendizagem com recurso à Plataforma + Cidadania pode constituir um fator apelativo contribuindo positivamente para o processo de ensino e aprendizagem, mas, para tal, “o importante (...) será a aprendizagem dos conteúdos e não propriamente a utilização das TD, sendo fundamental que estas transportem mais-valias claras ao processo educativo, não constituindo apenas estímulo ou motivação” (Almeida, 2018, p.10). Deverá, portanto, existir uma reflexão crítica relativamente ao uso desta ou de outra plataforma digital com vista aos seus potenciais contributos educativos.

Integrar as tecnologias digitais nos ambientes de ensino e aprendizagem é, sem dúvida, um enorme desafio. Neste sentido, “a escolha de uma ferramenta TIC adequada não é uma tarefa fácil, uma vez que tem de ser seleccionada para responder a objetivos curriculares específicos” (Chen *et al.*, 2019, p.2). Como tenho vindo a referir no decorrer deste relatório de estágio, no planeamento das sessões tanto com as educadoras como com as professoras, procurámos articular os conteúdos trabalhados na sala com as atividades disponíveis na Plataforma + Cidadania, como é possível evidenciar pela seguinte passagem “as atividades propostas para os/as alunos/as realizarem, pretendiam rever ou aprofundar os conhecimentos que aprenderam com a docente nos últimos dias (...)” (NT62_01.02.2024).

Este interesse em articular o trabalho realizado em contexto de sala de aula com as docentes e os conteúdos da Plataforma + Cidadania é mencionado várias vezes nas notas de terreno, procurando registar as atividades que se integram nas suas aulas e quais os conteúdos em que isso não é possível. Recordando as respostas obtidas por meio dos inquéritos por questionário, uma das docentes disse que “o facto de as atividades serem de natureza lúdico-didáticas é uma das principais potencialidades desta plataforma porque conseguimos trabalhar os conteúdos recorrendo às tecnologias digitais. (...) considero que estes projetos e plataformas podem funcionar como uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem” (Questionário_4). Amante (2007) faz especificamente referência a esta ligação, referindo que “(...) as actividades desenvolvidas em redor das tecnologias devem ser perspectivadas como novas oportunidades educativas mas integradas num todo que lhes atribuirá e reforçará o seu sentido” (pp. 56-57). A mesma autora, a este propósito, acrescenta que “(...) esta integração surge como fundamental para que se possa efectivamente tirar partido das potencialidades da tecnologia e para que esta possa ser vista também pelos educadores como um contributo (...)” (Amante, 2007, p.57). Em

alguns momentos, esta integração aconteceu de modo harmonioso, como é possível constatar pela seguinte nota de terreno:

“para preparar a sessão (...) estive na sala desta turma para perceber o que estavam a trabalhar. Reparei que estavam a pintar um cachecol, seguindo uma sequência de cores. Ao ver este trabalho, lembrei-me logo de uma atividade disponível na plataforma que seria interessante para as crianças fazerem e complementar na perfeição o que estão a trabalhar na sala (...) Sugeri esta atividade à professora que adorou a ideia” (NT58_23.01.2024)

A atividade que a educadora estava a desenvolver com as crianças pressupõe que os/as meninos/as completem a sequência de cores para cada cachecol (Figura 27) e, de modo semelhante, na atividade “Construir padrões” (Figura 28) da Plataforma + Cidadania, as crianças deverão complementar a sequência de objetos e, posteriormente, terminar a sequência de cores iniciada pelo próprio jogo.



Figura 27 - Atividade desenvolvida pela educadora

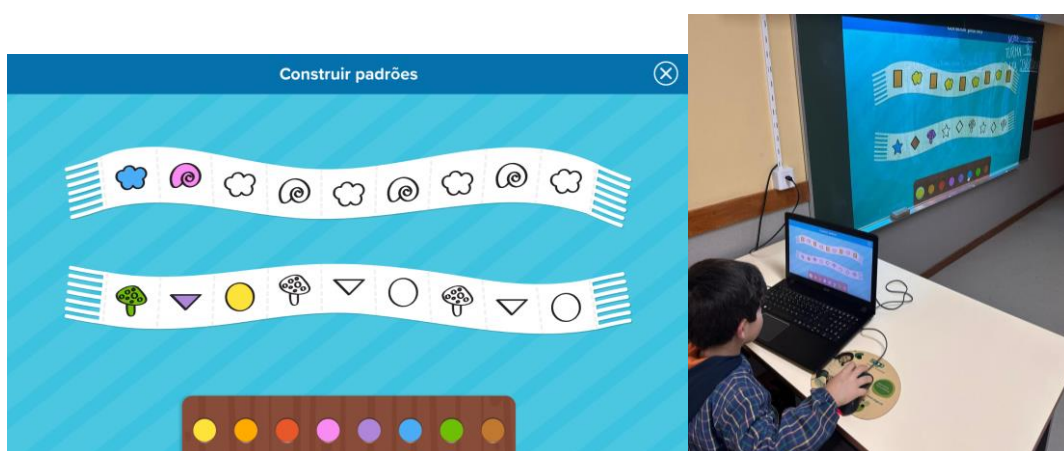


Figura 28 - Atividade “Construir padrões” disponível na Plataforma + Cidadania

Este é um dos exemplos em que foi possível prolongar o trabalho iniciado pela educadora na sua sala e articular com uma das atividades presentes na plataforma. Por meio destas atividades, foi possível “integrar as novas tecnologias no jardim-de-infância (...) [dando] lugar a novas formas e experiências de aprendizagem” (Brito, 2010, p.4).

Procurando dar continuidade às temáticas trabalhadas com as crianças, em todos os grupos da EPE, existiu uma sessão iniciada com a música “Esfrega os dentinhos” (Figuras 29 e 30).



Figura 29 - Música “Esfrega os dentinhos” disponível na Plataforma + Cidadania



Figura 30 - Sessão 3 com as crianças da EPE

Esta ação comum deve-se ao facto de termos recebido “(...) na escola, uma enfermeira que dinamizou quatro sessões sobre a importância da saúde oral. Os três grupos da educação pré-escolar assistiram, em sessões individuais, a esta ação de sensibilização, ensinando e incentivando as crianças a escovar os dentes diariamente, reforçando a importância de uma alimentação saudável para a higiene oral” (NT60_30.01.2024). Com o propósito de articular com estas ações de sensibilização impulsionadas pela enfermeira (Figura 31) e existindo essa possibilidade recorrendo a esta música, todas as educadoras concordaram em introduzir as sessões com essa música temática. Nas suas salas, as crianças tiveram a oportunidade de colorir um desenho alusivo à higiene oral que

complementou todo o trabalho desenvolvido no dia de hoje (Figura 32). Tomando como base o exemplo apresentado, pode-se inferir que existiu uma certa intencionalidade na integração deste tipo de ferramentas interativas digitais (Akyar, Monteiro & Fernandes, 2014). Parece ter ficado patente que a utilização da Plataforma + Cidadania foi, para além de aspetos de natureza curricular, também pertinente para abordar as questões da higiene oral com as crianças e aprofundar os conhecimentos neste âmbito.



Figura 31 - Ação de sensibilização sobre a saúde oral



Figura 32 - Atividade desenvolvida pelas educadoras referente à temática da higiene oral

Como sustentam Silva *et al.* (2016), o que caracteriza a aprendizagem integrada é “(...) a utilização dos meios tecnológicos e informáticos como ferramentas de aprendizagem, havendo assim uma articulação com outras áreas de conteúdo” (p.93). Recordando o período de intervenção,

“nos últimos dias, a educadora (...) fez várias atividades com as crianças alusivas às formas geométricas. De modo a dar continuidade a essas atividades, sugeri à educadora as crianças realizarem o jogo “Figurinhas” disponível na plataforma que consiste em construir um camião utilizando as diversas formas geométricas de respectivos tamanhos. Curiosamente, esta manhã a educadora esteve a explicar às crianças os três tamanhos - grande, pequeno e médio - e recorreu a um poema para ensinar as

diferentes formas geométricas, mais especificamente, o triângulo, o retângulo, o quadrado e o círculo” (NT65_06.02.2024)

Partindo das atividades iniciadas pela educadora (Figura 33) fez todo o sentido explorar um dos recursos disponíveis para a EPE que se aproximava e apresentava relações com a temática das figuras geométricas, neste caso em específico, a atividade denominada de “Figurinhas” (Figura 34).



Figura 33 - Conjunto de atividades desenvolvidas pela educadora sobre as figuras geométricas

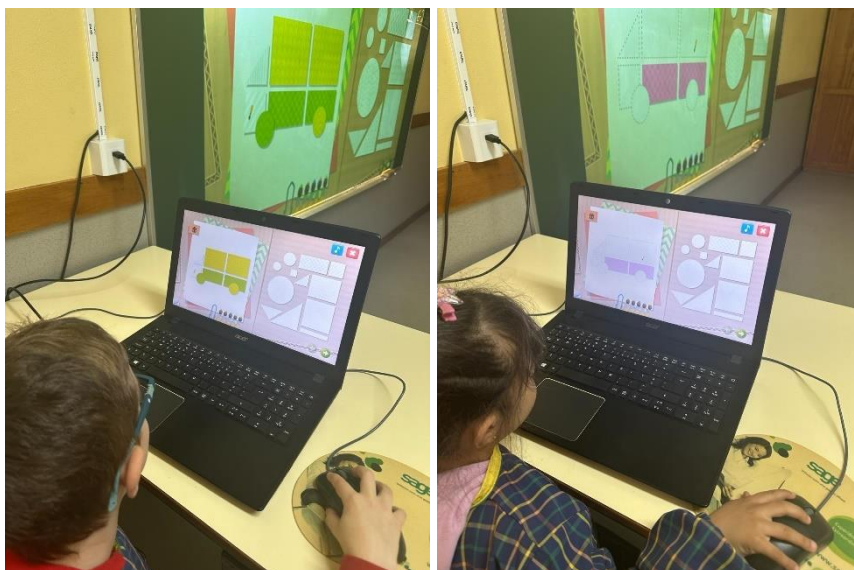


Figura 34 - Atividade “Figurinhas” desenvolvida pelas crianças da EPE

O modo como as sessões foram acolhidas pelos/as alunos/as permitem-nos constatar que a criação de novos cenários de aprendizagem estimula para novas aprendizagens (Meirinhos, Silva & Dessbesel, 2019). Deste modo “(...) as TIC, no 1.º ciclo, (...) [são] uma área transversal de carácter eminentemente prático, (...) [sendo] importante que as situações de aprendizagem a desenvolver apelem a uma integração curricular plena, mobilizando aprendizagens das restantes componentes do currículo deste ciclo de ensino” (Ministério da Educação, 2018, p.2). Também com as turmas do 1.º CEB, no decorrer da intervenção realizada, existiu uma intenção em articular, juntamente com as respectivas professoras, os conteúdos desenvolvidos em contexto de sala de aula e as atividades desenvolvidas na Plataforma + Cidadania a fim de integrar plenamente as tecnologias digitais nos saberes disciplinares e áreas de conhecimento transdisciplinares (Ponte, 2002).

No caso do primeiro ano de escolaridade, todas as semanas aprendiam uma letra e nas sessões da Plataforma + Cidadania tinham oportunidade de realizar alguns exercícios que complementavam os trabalhos realizados na sala de aula. A título de exemplo, “o primeiro ano aprendeu hoje a letra L e tendo sessão esta semana, fez todo o sentido que as atividades desta sessão fossem relativamente a esta letra para os alunos poderem realizar alguns exercícios no computador e perceber quais as suas dificuldades” (NT56_19.01.2024).

Com a turma do segundo ano foram várias as sessões em que foi possível estabelecer a articulação entre os conteúdos curriculares que são aprendidos com a

professora titular e, posteriormente, conseguem fazer algumas atividades sobre essas matérias, como se pode observar pela seguinte nota de terreno “na sessão de hoje será possível rever todos os conteúdos trabalhados nos últimos dias pela professora com a sua turma. Ao planear a sessão, a professora disse que nos últimos dias está a dar em português os adjetivos, já a matemática estão a aprender a multiplicação e em estudo do meio o corpo humano” (NT56_19.01.2024).

Relativamente à utilização da plataforma, a maioria das crianças/alunos referem que pretendem continuar a utilizá-la, tal como evidenciam os seus depoimentos:

“Gostamos muito de vir para a sala de TIC e usar a plataforma, mas agora vai ser só às vezes com a nossa professora”

“Vamos continuar a usar a plataforma”

“Usamos e vamos continuar a usar a plataforma para estudar para os testes, fichas e questões-aula”

“Para os testes vamos continuar a usar a plataforma + cidadania”

“Quando a professora Rafaela for embora vamos continuar a aprender na plataforma” (Apêndices 20;23;24;25)

Nas últimas sessões, uma educadora e uma professora partilharam com os/as meninos/as que pretendem continuar a utilizar a plataforma. A educadora “(...) referiu que iria continuar com as sessões às terças-feiras à tarde, realizando atividades na Plataforma + Cidadania, uma vez que as crianças gostam muito e é uma forma divertida e diferente de aprender. (...) As crianças ficaram muito felizes quando a educadora partilhou esta novidade” (NT83_21.03.2024).

Do mesmo modo, a docente do 1.º ano afirmou que “(...) continuará com as sessões ainda que a logística de preparar a sala de TIC, ligar os computadores, carregadores, estabelecer ligação à internet e abrir a plataforma implicasse bastante tempo (...) a turma gosta e aprende muito desta forma” (NT80_08.03.2024).

Em jeito de síntese, a tabela 4 evidencia algumas das potencialidades e limitações expressas pelas crianças e alunos/as relativamente à Plataforma + Cidadania.

Tabela 4 - Síntese das principais potencialidades e limitações da Plataforma + Cidadania

Potencialidades	Limitações
Gratuidade da Plataforma + Cidadania	O acesso às funcionalidades e atividades da Plataforma + Cidadania depende da ativação dos códigos de acesso por parte das educadoras e professoras e esses códigos expiram a cada 90 dias

A Plataforma + Cidadania pode ser utilizada na escola e/ou em casa	A plataforma está apenas disponível no idioma português
Dispõe de várias atividades lúdicas	Em algumas atividades, as crianças e alunos/as mostraram dificuldade na sua interpretação e realização
As crianças e alunos/as reconhecem que as atividades disponíveis na Plataforma + Cidadania são divertidas	Algumas crianças e alunos/as manifestaram dificuldades em aceder à Plataforma + Cidadania e encontrar a atividade pretendida.
As atividades da Plataforma + Cidadania são percebidas como fator motivador para as crianças e alunos/as aprenderem	Poucos conteúdos para a EPE e para o 1.º CEB, especialmente, atividades de matemática para o 1.º ano de escolaridade
Ao utilizar a Plataforma + Cidadania, as crianças e alunos/as aprendem novas matérias	A maioria das atividades para o 1.º CEB são quizzes, existindo pouca diversificação na apresentação dos conteúdos
A realização das atividades proporciona um maior interesse nas crianças e alunos/as para aprenderem os conteúdos	O cronómetro para a realização das atividades de algumas atividades do 1.º CEB é identificado pelos/as alunos/as como um aspeto negativo
Através das atividades disponíveis conseguem rever e/ou aprofundar os conhecimentos	Desfasamento entre as atividades exploradas pelas educadoras e professoras e as atividades disponibilizadas pela Plataforma + Cidadania

4.3. Participação em outras atividades decorrentes da experiência de estágio

Embora a Plataforma + Cidadania fosse a prioridade da intervenção realizada, não foi descartada nenhuma proposta para participar em outras atividades que decorreram na escola no período de estágio, uma vez que enriqueceram muito esta experiência e a minha formação.

O Dia Mundial da Alimentação é uma das atividades presentes no Plano Anual de Atividades a desenvolver no presente ano letivo. Numa das primeiras semanas de estágio, surgiu a oportunidade de assumir um papel ativo na dinamização de algumas atividades temáticas com as turmas do 2.º e 4.º anos. Neste sentido, preparei alguns desafios, adivinhas e a leitura do livro “A menina que não gosta de fruta” para comemorar esta data. Este momento foi relevante na medida em que pude aproximar-me das docentes destas turmas, assim como dos/as alunos/as das suas turmas através destas dinâmicas e, por sua vez, criar uma relação de proximidade com todos/as.

Mensalmente, a escola é convidada a escrever na revista da freguesia partilhando as atividades, iniciativas, projetos e datas comemorativas que aconteceram ou foram celebradas no último mês. Esta tarefa é desempenhada pela coordenadora da escola mas por observar ou participar na grande maioria das ações desenvolvidas, colaborava com a coordenadora para a sua elaboração. Para tal, “começamos por definir as atividades que

iríamos incluir e, em conjunto, escrevemos o que foi realizado em cada uma, nomeadamente, a descrição da atividade, a sua importância e os grupos e/ou turmas que participaram. De seguida, procuramos as fotografias que representassem os momentos descritos para acompanharem a notícia” (NT30_24.11.2023). Por meio desta função desenvolvi competências no domínio da escrita e síntese de informação.

A escola também desenvolve uma atividade de empréstimo domiciliário de livros que é realizada na biblioteca escolar e é da responsabilidade da professora bibliotecária. Procurando motivar todas as crianças da educação pré-escolar e alunos/as do 1.º ciclo, para a leitura autónoma e/ou em família, esta requisição domiciliária efetua-se quinzenalmente. Esporadicamente, apoiava a professora bibliotecária nesta tarefa e a minha colaboração consistiu na seleção de alguns livros apropriados para as crianças e alunos/as do 1.º e 2.º anos para que pudessem requisitar e, no caso das turmas do 3.º e 4.º anos orientava estes/as alunos/as a encontrar alguns livros atendendo aos seus gostos e interesses literários. A par disto, fazia o registo de devolução e recolha do livro e, seguidamente, procedendo a uma nova requisição anotando as informações da criança e/ou aluno/a e do livro a requisitar. Através destas tarefas conheci e contribui para a realização do serviço de empréstimo domiciliário.

No decorrer do estágio curricular tive igualmente a oportunidade de assistir a duas ações de sensibilização dinamizadas por uma enfermeira que se deslocou à escola. A primeira ação de sensibilização foi referente à lavagem das mãos, dirigida às turmas do 2.º e 3.º anos no mês de outubro e a segunda ação de sensibilização abordou a temática da saúde oral com os três grupos da EPE no final do mês de janeiro. Ambas as ações foram iniciadas com uma componente expositiva, onde a enfermeira aludiu, no primeiro momento, à importância da higienização das mãos, ensinando os/as alunos/as a procederem à correta lavagem das mãos com o intuito de se tornarem agentes de saúde pública e na segunda ação reforçou, junto das crianças, a importância da higiene oral aliada a uma alimentação saudável. A segunda parte das sessões foi de carácter prática, ou seja, nos momentos finais os/as meninos/as tiveram a possibilidade de perceber se sabiam higienizar corretamente as mãos recorrendo a um equipamento de luz negra que detetava as zonas com algumas falhas. No caso das ações para a educação pré-escolar, as crianças puderam aperfeiçoar a técnica de lavagem dos dentes recorrendo a material de apoio à sessão trazido pela enfermeira.

Com o objetivo de dar a conhecer o Serviço de Psicologia e Orientação, no início do ano letivo, a psicóloga da escola realizou uma sessão para os/as alunos/as do 1.º ano

na qual tive a oportunidade de participar. Esta apresentação foi muito completa, onde aprenderam mais sobre este serviço disponível na escola. A turma teve oportunidade de saber um pouco mais sobre a função e importância de um/a psicólogo/a e de aprender quando devemos procurar este/a profissional recorrendo, para tal, a exemplos, imagens e vídeos exemplificativos. A sessão terminou com um jogo de memória. Também dinamizada pela psicóloga da escola, em meados de novembro, participei numa sessão de promoção de competências socioemocionais direcionada para a turma do 3.º ano. Esta está inserida num programa que a psicóloga está a implementar com este ano de escolaridade. A sessão que assisti foi dividida em três partes. O primeiro momento foi teórico, abordando a importância do trabalho em grupo, da empatia e do respeito pelos outros. Na segunda parte desafiou os/as alunos/as a fazer uma atividade que, para a sua execução, era necessário terem uma boa comunicação. Por fim, responderam a um questionário individual que continha algumas perguntas sobre os conteúdos abordados e era pedido que identificassem o que gostaram mais e menos nesta sessão.

As ações de formação e as sessões dinamizadas foram muito significativas para a minha formação porque, ainda que não tenha tido uma participação ativa, refleti sobre a intervenção que estava a ponderar desenvolver com os vários grupos e turmas da escola e, através deste contributo importante, percebi de que modo a enfermeira e a psicóloga organizaram e dinamizaram as sessões com os grupos e turma, respetivamente.

Destaco também a Festa de Natal da Escola na qual desempenhei diversas funções, desde a colaboração na criação da árvore de natal personalizada por todos/as os/as meninos/as da escola, elaboração de diferentes convites para a diretora do agrupamento, presidente da junta de freguesia, encarregados/as de educação e restante comunidade educativa, decoração do palco e preparação do espaço onde decorreu a festa, colaboração nos ensaios de todos os grupos e turmas, seleção de músicas natalícias e, por fim, fiquei responsável pelo som no decorrer de todas as atuações da festa. Todos estes momentos foram importantes, especialmente pelo facto de ter aprendido com os/as profissionais que interagi para realizar as diferentes etapas.

Outras atividades como a campanha solidária para o Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza, a celebração do mês da biblioteca escolar, o espetáculo “Uma ideia de justiça”, o Halloween, o Dia de São Martinho, o Dia da Pessoa com Deficiência, a hora do conto, a exposição sobre a floresta autóctone e as atividades de Carnaval e Páscoa contribuíram para a minha formação e integração no contexto de intervenção. Nas atividades elencadas auxiliei os/as diversos/as profissionais no seu planeamento,

execução e posterior divulgação tanto na revista da freguesia como nas redes sociais do Agrupamento através da partilha de registos fotográficos.

Considerações finais

Nesta parte do relatório apresento algumas considerações finais, refletindo sobre a intervenção desenvolvida, as aprendizagens realizadas nesta experiência e os principais contributos para a minha profissionalidade em Ciências da Educação.

Recordando os objetivos definidos para a presente intervenção, considero que estes foram cumpridos, nomeadamente, a dinamização de sessões de atividades disponíveis na Plataforma + Cidadania com as crianças da EPE e alunos/as do 1.º CEB, a monitorização e avaliação destas atividades e, igualmente, o aprofundamento de uma maior compreensão da relação entre a utilização da Plataforma + Cidadania e o desenvolvimento do currículo na EPE e no 1.º CEB.

No estágio curricular desenvolvido, como dei conta no decorrer deste relatório de estágio, foram dinamizadas 44 sessões com as crianças da EPE e com os/as alunos/as do 1.º CEB onde foram exploradas diversas atividades disponíveis na Plataforma + Cidadania procurando articular as suas temáticas com os conteúdos programáticos trabalhados pelas educadoras e professoras de cada grupo/turma com vista à realização de uma aprendizagem integrada (Silva *et al.*, 2016). Para a monitorização e avaliação das sessões dinamizadas, a realização de 21 assembleias de turma, no decorrer do processo de intervenção, foi uma abordagem importante na medida em que as crianças e alunos/as foram envolvidas/os na intervenção através desta metodologia de carácter participativo (Schiefer *et al.*, 2006) podendo participar nas decisões relativas às ações da intervenção, fazendo ouvir as suas vozes (Simó-Gil & Feu Gelis, 2018).

Por meio das sessões de dinamização de atividades da Plataforma + Cidadania e discussão e reflexão nas assembleias de turma realizadas, foi possível compreender a relação entre a plataforma e o currículo da EPE e do 1.º CEB. O desenvolvimento das sessões temáticas da Plataforma + Cidadania, permitiu-me reconhecer, por um lado, o potencial pedagógico desta plataforma no processo de ensino-aprendizagem e nas práticas pedagógicas das educadoras/professoras e, por outro lado, identificar alguns constrangimentos que se colocam à utilização das plataformas digitais no campo da educação.

A intervenção realizada a partir da dinamização e monitorização da Plataforma + Cidadania permitiu construir um entendimento sobre a possibilidade de se desenvolverem processos curriculares de forma mais integrada e ampla, contribuindo, igualmente, para uma maior apropriação e consolidação dos conteúdos e para uma aprendizagem integrada

(Amante, 2007). Contudo, o facto de a Plataforma + Cidadania ter as atividades e conteúdos prescritos para cada ano de escolaridade é um aspeto que tende a limitar essa aprendizagem integrada. Na plataforma, não existe a possibilidade de os/as docentes personalizarem os conteúdos, adicionando ou criando novas atividades para os/as seus/suas educandos/as e, é neste sentido, que poderá comprometer os princípios da aprendizagem integrada. Apesar disso, nas sessões desenvolvidas tentamos contornar esta situação e aproveitar as mais-valias da plataforma, desenvolvendo, o mais possível, as temáticas de forma articulada com os conteúdos que estavam a ser trabalhados em sala de aula. Um constrangimento a um trabalho mais articulado com os conteúdos programáticos teve a ver com o facto de as sessões de dinamização das atividades terem sido realizadas num espaço próprio, “fora” de sala de aula, nomeadamente na sala de TIC, uma vez que esta sala reúne as condições para a sua exequibilidade. Em contrapartida, existiu sempre um acompanhamento por parte de todas as educadoras e professoras que permitiu co-construir a intervenção e fomentar a articulação entre as aulas e as sessões.

Também o tempo dedicado para as sessões é um aspeto que, de certo modo, compromete a aprendizagem integrada. Como foi descrito neste relatório, as sessões eram de carácter semanal para as crianças da EPE, mas, no caso do 1.º CEB, aconteciam quinzenalmente. No decorrer de toda a intervenção, existiu um agendamento do dia e hora para a realização das sessões e, em alguns momentos, existiu um desfasamento entre o momento em que as docentes abordaram os conteúdos programáticos com as crianças e alunos/as e as sessões onde estes/as tinham oportunidade de realizar atividades complementares. Sobre este aspeto, por vezes, o tempo dedicado a cada sessão também foi bastante curto e seria proveitoso se estas particularidades fossem adaptadas sessão a sessão, mediante as necessidades de cada grupo/turma.

Como estratégia de avaliação e monitorização, as assembleias de turma e os questionários de avaliação realizados após as sessões de dinamização das atividades da Plataforma + Cidadania foram estratégias importantes para aferir a relevância deste dispositivo na formação das crianças e alunos/as. Através de uma abordagem participativa (Simó-Gil & Feu Gelis, 2018), foi possível incorporar as vozes das crianças e alunos/as em todas as fases da intervenção, proporcionando uma análise crítica refletida do trabalho desenvolvido ao longo das semanas. Como já mencionado neste relatório de estágio, em todas as assembleias de turma, as crianças e alunos/as participaram de forma muito ativa e mostraram interesse em discutir com o restante grupo ou turma o que mais gostavam e menos apreciavam nas sessões, quais os aspetos que gostariam de ver melhorados,

evidenciando, assim, o interesse em conhecer e utilizar os conteúdos disponíveis na Plataforma + Cidadania, quais as principais dificuldades sentidas, entre outros entendimentos.

Apesar de todas as percepções partilhadas pelas crianças, alunos/as, educadoras e professoras no decorrer da intervenção tenham sido, de modo geral, muito positivas, a continuidade do uso da Plataforma + Cidadania poderá não acontecer com todas as turmas e grupos pelas mais diversas razões, desde logo por questões de logística, relacionadas com a possibilidade de todas as crianças e alunos/as terem acesso aos computadores para realizar as atividades (Chen *et al.*, 2019). Também aspetos relacionados com dificuldades para ligar e se conectarem à internet, preferência em abordagens de ensino mais tradicionais ou até a opção pela utilização por outras plataformas digitais educativas podem comprometer a continuidade de utilização da Plataforma + Cidadania.

Ainda assim, não ignorando as limitações da plataforma, este estágio foi importante para que todos/as pudessem conhecer e explorar os conteúdos e funcionalidades desta plataforma, especialmente as suas potencialidades como dispositivo de aprendizagem integrada ao serviço da EPE e 1.º CEB. Com base nesta experiência, ao longo do presente relatório de estágio, apresentei algumas sugestões para melhoria da Plataforma + Cidadania como: a inserção de novas atividades e mais diversificadas; existir um pequeno resumo e objetivos para cada atividade; possibilidade de as crianças e alunos/as escolherem o grau de dificuldade do jogo a realizar; a par das atividades existir um pequeno vídeo ou comentário explicativo referente à temática/conteúdo; possibilidade de escolher outro idioma para além de português; existir uma opção que permita, em algumas atividades, retirar ou aumentar o cronómetro para a realização dos exercícios; as crianças e alunos/as terem acesso às perguntas e respostas após a terminarem a atividade; entre outras recomendações.

Balanço da experiência de estágio - contributos para a profissionalidade em Ciências da Educação

Olhando em retrospectiva, após a descrição e reflexão da minha experiência de intervenção, consigo estabelecer algumas ligações do trabalho que desenvolvi com as características do trabalho desempenhado por um/a assessor/a pedagógico/a. De modo geral, “(...) o trabalho do assessor orienta-se para uma relação de colaboração (...)” (Bolívar, 2003, p.212), deste modo, o/a assessor/a pedagógico/a pode ser definido como

o/a profissional “(...) que trabalha em conjunto dentro e fora da sala de aula, com outro professor, que é o titular da turma em que a assessoria é prestada (...)” (Mouraz & Sousa, 2012, p.90). A intervenção realizada pautou-se por um sentido pedagógico e multidisciplinar procurando articular o trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula, pelas educadoras e professoras, com as atividades disponibilizadas na Plataforma + Cidadania. Assim, o planeamento e dinamização de todas as sessões de dinamização da plataforma foram realizadas em colaboração com as docentes de cada grupo/turma com o intuito de «trabalhar com» (Bolívar, 2003) a fim da melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Nesta lógica, “(...) a ação do professor (...) longe de ser dispensável, ganha na mudança novos papéis e responsabilidades como a de mediador entre o aluno e o conhecimento, a de facilitador das aprendizagens, a de organizador dos contextos que propiciarão que o aluno aprenda, a de guia e de orientador do percurso (...)” (Mouraz & Sousa, 2012, p.91). A fim de promover uma aprendizagem integrada foi imprescindível favorecer a mediação entre o conhecimento e as ações (Machado *et al.*, 2013), isto é, articular os conteúdos trabalhados pelos docentes e as atividades desenvolvidas com recurso à Plataforma + Cidadania.

O contacto com os/as diversos profissionais foi muito importante porque me permitiu aprender com cada um deles/as, compartilhando e aprofundando os meus conhecimentos e competências para atuar na pluralidade de espaços do campo educativo, mais especificamente, no domínio de mestrado da “Avaliação e Gestão da Qualidade em Educação: Políticas e Práticas” que se relaciona com a intervenção desenvolvida.

Esta experiência de formação em contexto de estágio permitiu-me crescer a nível pessoal, mas essencialmente a nível profissional, adquirindo aprendizagens que serão certamente úteis para o meu futuro como profissional das Ciências da Educação. Realço a importância de todos os momentos que vivenciei nos últimos meses que foram muito enriquecedores, possibilitando criar relações de confiança não só com os/as docentes como também com as crianças e alunos/as. Os/as profissionais da escola valorizaram e reconheceram sempre o trabalho que estava a desenvolver e este aspeto foi, para mim, muito significativo na medida em que, ao longo das semanas, fui ganhando confiança nas minhas capacidades e isso refletia-se na postura que assumia na realização das ações desenvolvidas.

Aliada à componente teórica, designadamente no âmbito da monitorização e da avaliação educacional, as oportunidades proporcionadas pela prática foram fulcrais na medida em que me permitiram explorar situações inusitadas e sair da minha zona de

conforto, descobrindo-me, e desenvolvendo competências essenciais para o meu futuro profissional. Quanto às principais competências desenvolvidas, destaco a capacidade em relacionar-me facilmente com os/as participantes, a organização, planeamento e gestão das assembleias e sessões, o trabalho em equipa e colaboração que foram constantes ao longo do percurso do estágio. Toda esta experiência permitiu-me compreender o “mundo escolar” desenvolvendo competências de monitorização de processos e de situações educativas, e simultaneamente, desenvolver ações de comunicação e de mediação entre alunos/as e profissionais. Reconheço, em todas as experiências desenvolvidas, um enorme contributo para a minha formação como futura profissional no campo das Ciências da Educação.

Referências Bibliográficas

Akyar, Begum Canaslan; Monteiro, Angélica & Fernandes, Preciosa (2024). *Exploring Portuguese preschool educators' attitudes and practices on information and communication technology (ICT)*. Education and Information Technologies.

Almeida, Patrícia (2018). *Tecnologias digitais em sala de aula: o professor e a reconfiguração do processo educativo*. Da Investigação às Práticas, 8(1), pp.4-21.

Amado, João (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Amante, Lúcia (2007). *As TIC na escola e no jardim de infância: Motivos e fatores para a sua integração*. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, N.º 3, pp. 51-64.

Bean, James A. (2003). *Integração curricular: a essência de uma escola democrática*. Currículo sem Fronteiras, v.3., n.2, pp.91-110.

Bogdan, Robert C. & Biklen, Sari Knopp (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bolívar, António (2003). *Como melhorar as escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Edições Asa.

Brito, Rita (2010). *As TIC em educação pré-escolar portuguesa: atitudes, meios e práticas de educadores e crianças*. In António Osório & Maribel Pinto. *I Encontro @rcaComum*. Instituto de Educação da Universidade do Minho, pp.3-11.

Chainho, Carla & Saragoça, José (2014). *Avaliação da Qualidade das Escolas: Mecanismos de Regulação e Lógicas de Ação dos Atores Escolares*. IV Encontro de Tróia. Qualidade, Investigação e Desenvolvimento, pp.27-39.

Chen, L., Tung-Liang, C., Chieh-Ju, L., & Hsu-Kuan, L. (2019). *Preschool Teachers' Perception of the Application of Information Communication Technology (ICT) in Taiwan*. Sustainability, 11(1), 114.

Clímaco, Maria do Carmo (1992). *Monitorização e práticas de avaliação das escolas*. Desenvolvimento dos Sistemas Educativos. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento.

Collins, Julia; Hess, Michael E. & Lowery, Charles L. (2019). *Democratic spaces: how teachers establish and sustain democracy and education in their classrooms*. Democracy and Education, 27(1), Article 3.

Conselho Nacional de Educação (2022). *O Digital na Educação*. João Cravinho; José Tribolet; Luís Capucha; Sofia Marques da Silva; Pedro Veiga (Orgs). https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estudos_e_relatorios/O_Digital_na_Educacao_2022.docx.pdf.

Correia, Maria da Conceição Batista (2009). *A observação participante enquanto técnica de investigação*. Pensar Enfermagem. Vol. 13, N.º2, pp.30-36.

Documento com informações sobre a Plataforma + Cidadania.

Documento de divulgação da Plataforma + Cidadania para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (2023-2024).

Documento de divulgação da Plataforma + Cidadania para a Educação Pré-Escolar (2023-2024).

Fernandes, Domingos (2011). Avaliação de programas e projetos educacionais: das questões teóricas às questões das práticas. In: Domingos Fernandes (Org.). *Avaliação em educação: olhares sobre uma prática social incontornável* (pp. 185-208). Pinhais: Editora Melo.

Fernandes, Domingos (2013). *Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos*. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.21, n.78, pp.11-34.

Fernandes, Preciosa; Valadas, Sandra; Monteiro, Angélica; Figueiredo, Carla; Marinho, Paulo & Vilhena, Carla (2023). *Digital platforms and technologies in preschool education in Portugal: Perceptions of preschool teachers*. ASIA-PACIFIC JOURNAL OF RESEARCH IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION. Vol. 17, N.º 3, pp. 73-95.

Feu, Jordi; Serra, Carles; Canimas, Joan; Làzaro, Laura & Simó-Gil, Núria (2017). *Democracy and education: a theoretical proposal for the analysis of democratic practices in schools*. Studies in Philosophy and Education, 36, pp. 647-661.

Freitas, Cândido Varela de (1997). *Gestão e avaliação de projectos nas escolas*. Cadernos de organização e gestão escolar (7). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Gomes, Joana; Antão, Joana & Pimentel, Francisca (2019). *Manual de processos participativos e de gestão democrática*. Iceland Liechtenstein Norway.

Johnston, Kelly (2019). *Digital Technology as a Tool to Support Children and Educators as Co-Learners*. Global Studies of Childhood, 9(4), pp. 306-317.

Leite, Carlinda (2002). Avaliação de projectos curriculares de escola e/ou turma. In Abrantes, Paula & Araújo, Filomena (Coord.). *Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação, pp. 45-51.

Leite, Carlinda; Rodrigues, Lourdes & Fernandes, Preciosa (2006). *A auto-avaliação das escolas e a melhoria da qualidade da educação - um olhar reflexivo a partir de uma situação*. Revista de Estudos Curriculares, pp. 21-45.

Machado, Joaquim; Palmeirão, Cristina; Alves, José Matias & Vieira, Ilídia (2013). *A assessoria externa nos territórios educativos*. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, vol. 13, pp.155-174.

Marinho, Paulo; Leite, Carlinda & Fernandes, Preciosa (2013). *A avaliação da aprendizagem: Um ciclo vicioso de «testinite»*. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n.55, pp.304-334.

Meirinhos, Manuel; Silva, Sani & Dessbesel, Rita (2019). Modelos de integração curricular das tecnologias digitais em contextos de aprendizagem. In Manuel Vara Pires; Cristina Mesquita; Rui Pedro Lopes; Elisabete Mendes Silva; Maria Raquel Patrício (Eds.). *IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de Atas*. Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Educação, pp.102-112.

Menezes, Isabel (2010). *Intervenção Comunitária: Uma perspectiva psicológica*. 2ª edição. Livpsic - Livros de Psicologia. Porto: Legis Editora.

Ministério da Educação (2018). *1º Ciclo do Ensino Básico: Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ERTE/oc_1_tic_1.pdf.

Mouraz, Ana & Sousa, Maria de Fátima (2012). *Assessorias*. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, vol. 11, pp.89-102.

Niza, Sérgio (1998). *A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Inovação, 11, pp. 77-98.

Pacheco, José Augusto (2001). *Currículo e tecnologia educativa*. Gestão curricular. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, pp.194-215.

Plataforma + Cidadania. Disponível em: <https://www.maiscidadania.cim-ave.pt/>.

Ponte, João Pedro da (2002). As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores. In João Pedro Ponte (Org.), *A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico*. Cadernos de Formação de Professores, Nº 4. Porto: Porto Editora, pp.19-26.

Prates, Jane Cruz & Prates, Flavio Cruz (2009). *Problematizando o uso da técnica de Análise Documental no Serviço Social e no Direito*. Sociedade em Debate, Pelotas, 15(2), pp.111-125.

Projeto Educativo (2020-2023).

Quivy, Raymond, & Campenhoudt, LucVan (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

Regulamento Interno (2020-2024).

Rodrigues, Ana Luísa (2016). *A integração pedagógica das tecnologias digitais na formação ativa de professores*. Atas do IV Congresso Internacional das TIC na Educação (ticEDUCA2016). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, pp. 8-10.

Scherer, Suely & Brito, Gláucia da Silva (2020). *Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades*. Dossiê - Cultura digital e educação. Educação em Revista. Curitiba, v.36.

Schiefer, Ulrich; Bal-Döbel, Lucinia; Batista, António; Döbel, Reinald; Nogueira, João & Teixeira, Paulo (2006). *MAPA - Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos*. Cascais: Principia, Publicações Universitárias e Científicas, Lda.

Silva, Daiane Carvalho da; Carlesso, Janaína Pereira Pretto & Ghisleni, Taís Steffenello (2022). *Tecnologias digitais na educação: contribuições para o processo de aprendizagem*. V. 7, N.14. Revista Estudos Aplicados em Educação - REAe. Dossiê: (Multi) Letramentos e tecnologias digitais. São Caetano do Sul, SP, pp.117-126.

Silva, Elbênia Marla Ramos (2016). *Plataformas digitais: benefícios para a educação do século XXI*. Internet Latent Corpus Journal, Vol.6, N.º2.

Silva, Isabel Lopes da Silva; Marques, Liliana; Mata, Lourdes & Rosa, Manuela (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Disponível em https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf.

Simó-Gil, N. y Feu Gelis, J. (2018). *Ampliar la participación democrática del alumnado en los centros educativos ¿Es posible?* Voces de la educación, Número especial, pp. 3-10.

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2020). *Carta Ética*. 2.ª Edição. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Vilhena, Carla; Valadas, Sandra; Fernandes, Preciosa; Figueiredo, Carla (2023). *Tecnologias digitais e capital cultural - associação entre o nível de escolaridade dos pais e utilização pelos alunos de tecnologias digitais*. Revista Conhecimento Online. Universidade FEEVALE. Novo Hamburgo. V.1, pp. 81-101.

Yelland, Nicola (2011). *Reconceptualising play and learning in the lives of young children*. Australasian Journal of Early Childhood, 36(2), pp. 4–12.

Apêndices

Apêndice 1 - Exemplo de uma nota de terreno

NT1_16.09.2023

- Hoje foi o primeiro dia do estágio. A funcionária levou-me até à sala dos professores, onde estava a coordenadora da escola, assim como alguns professores e professoras. Fizemos uma visita à escola, a coordenadora começou por apresentar a sala dos professores, depois a sala dos/as assistentes operacionais e as casas de banho dos/as profissionais. Após este momento, fomos ver as quatro salas do 1º ciclo do ensino básico e uma das três salas da educação pré-escolar. No piso de cima tinha ainda as casas de banho dos/as alunos/as e a biblioteca escolar. Pelo caminho, a coordenadora referiu que este é o seu primeiro ano nesta escola, assim como da maioria dos/as professores/as que ainda estão a conhecer a escola e os/as seus/suas estudantes. Apenas uma professora, a do 4º ano, está colocada nesta escola há mais tempo. No piso de baixo, tem a sala de TIC e uma sala que serve maioritariamente de apoio às aulas de educação física, para os dias em que não se pode utilizar o campo exterior. Pela visita, cruzamo-nos com alguns/as funcionários/as e professores/as e a coordenadora fazia uma breve apresentação. O que separa os espaços do 1º ciclo do ensino básico dos espaços da educação pré-escolar é a cantina que ocupa o centro da escola. Fomos também ao lado da educação pré-escolar, ver as duas salas e conhecer os/as profissionais que lá estavam. Este ano abriu mais uma turma da educação pré-escolar do que o habitual e, por esse motivo, a terceira sala da educação pré-escolar está próxima das salas de aula do 1º CEB.
- Após esta visita pela escola, a supervisora local, a professora do 2º ano, chegou à escola e neste momento estivemos a conversar sobre a minha intervenção no estágio e sobre o curso de ciências da educação. Mencionei que nestas primeiras semanas queria acompanhar as rotinas da escola e mergulhar neste contexto e que, ao longo do tempo, poderíamos definir no que iria consistir a minha intervenção. Após isto, falamos um pouco sobre a diferenciação de um/a professor/a e um/a profissional das Ciências da Educação.

- Nessa manhã, acompanhei a minha supervisora que deu aula à sua turma de 2º ano. Comecei por me apresentar aos/as alunos/as e estive a assistir à aula e ajudar os/as estudantes quando estes/as me pediam ajuda.
- Na parte da manhã, existe apenas um intervalo, das 10h30 às 11h00. Os/as alunos/as lancham e vão brincar para o recreio e os/as professores/as, educadoras e restantes profissionais, como a psicóloga, professor de educação física, a professora de educação especial, professores/as de inglês e outros/as docentes dirigem-se para a sala de professores onde lancham e, se necessário, discutem alguns tópicos numa pequena reunião. Na reunião de hoje, a coordenadora apresentou algumas propostas de parcerias que enviaram para a escola participar e os/as docentes discutiram em grande grupo se faria sentido aceitar esta pequena visita de estudo. A data para submeter quem são os/as profissionais responsáveis pelas principais atividades da escola está próximo e, por esse motivo, na reunião de hoje, os/as professores/as voluntariaram-se, mas, independentemente dos nomes, todos/as os/as docentes deveriam contribuir para a sua realização (Carnaval; Dia da Criança; Dia da Família; festa de encerramento do ano letivo).
- Ao regressar à sala, após o intervalo, a supervisora referiu que ainda está a conhecer a turma, mas que tem notado que há muitos/as alunos/as com bastantes dificuldades que não seriam expectáveis para meninos/as do 2º ano. Questionei se os/as alunos/as têm acesso a computador e a professora disse que a maioria deles/as tem o computador que a escola emprestou e que os/as meninos/as que ainda não têm estão a aguardar que os computadores cheguem, mas deverão ter em breve. Os computadores estão em casa e, quando a professora planeia fazer alguma atividade com eles/as pede-lhes para trazerem para a escola. Acrescentou também que na semana passada utilizaram pela primeira vez os computadores na sala de aula, mas que estiveram apenas a aprender a ligar e desligar o computador e os/as alunos/as com menos dificuldades, conseguiram usar o paint.
- Ao longo de todo o dia, senti-me muito bem acolhida por todos/as os/as profissionais, desde a coordenadora, à supervisora, a todos/as os/as docentes, assistentes operacionais, alunos/as e restantes profissionais.

Apêndice 2 - Consentimento informado - Educadoras da Educação Pré-Escolar e professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Formulário de Consentimento Informado

O meu nome é Rafaela Fernandes e sou estudante do 2.º ano no Mestrado em Ciências da Educação, no domínio da “Avaliação e Gestão da Qualidade em Educação: Políticas e Práticas” na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). O estágio curricular que estou a desenvolver tem como principal objetivo **acompanhar o Projeto + Cidadania, recorrendo à dinamização, monitorização e avaliação final de atividades disponíveis na plataforma deste projeto.**

A recolha e análise de dados será usada para elaborar o relatório de estágio e a confidencialidade será assegurada. No final deste estágio, será produzido um poster científico com o processo e resultados do projeto e terá acesso ao relatório de estágio.

O estudo não envolve qualquer risco potencial, quer sejam sociais, legais ou financeiros. Este estudo obteve o parecer favorável da Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

É inteiramente **livre de participar ou não neste estudo**. Se se voluntariar para participar, é livre de desistir a qualquer momento sem consequências de qualquer tipo. Também é livre de recusar responder a qualquer pergunta ou de participar numa atividade específica. Se decidir ser voluntário/a no estudo, **será convidado/a a responder a um inquérito por questionário que compreender as suas perceções sobre o Projeto + Cidadania.**

Se tiver mais alguma questão relacionada com este estudo, poderá contactar:

- Rafaela Fernandes, na condição de estudante, através do email up201909713@g.uporto.pt;
- Professora Doutora Preciosa Fernandes, na condição de orientadora da estudante que realiza o estudo, através do email preciosa@fpce.up.pt;
- Professora Doutora Marta Sampaio, na condição de co-orientadora da estudante que realiza o estudo, através do email msampaio@fpce.up.pt;

Declaro que li e compreendi todos os procedimentos acima descritos. As minhas questões foram respondidas de forma satisfatória e concordo em participar voluntariamente neste estudo. Foi-me dada uma cópia deste formulário de consentimento informado.

Assinatura: _____

Data ____/____/____

Apêndice 3 - Inquérito por questionário - Educadoras da Educação Pré-Escolar

Inquérito por questionário - Educadoras Pré-Escolar

O presente inquérito por questionário surge no âmbito da realização do estágio curricular no Mestrado em Ciências da Educação, no domínio da “Avaliação e Gestão da Qualidade em Educação: Políticas e Práticas”, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

De modo sucinto, este questionário tem como objetivo **compreender as suas perceções quanto ao Projeto + Cidadania e implementação na sua turma**. As suas respostas serão tidas em consideração no planeamento das atividades do referido estágio curricular para acompanhar e dinamizar o Projeto.

A participação neste estudo é voluntária e poderá desistir a qualquer momento. A confidencialidade será assegurada e os resultados obtidos apenas serão utilizados para fins académicos.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e colaboração.

1. Por favor, indique qual a sua turma. _____

2. Quantos/as alunos/as tem a turma? _____

3. Na turma existe algum/a representante/a de turma? Sim _____ Não _____

3.1. Se sim, quem é o/a aluno/a representante? _____

3.2. Se a sua turma não tem nenhum/a aluno/a representante, indique um aluno/a que poderá colaborar neste estudo. _____

4. Os/as alunos/as têm acesso a computador? Sim _____ Não _____

4.1. Se sim, trazem o computador para a escola? Com que frequência? _____

5. Usa alguma plataforma digital educativa? Sim _____ Não _____

5.1. Se sim, qual/quais plataforma/as utiliza na sua prática pedagógica e para que efeito? _____

5.2. Se não, qual/quais o/os motivo/os pelo/os qual/quais não utiliza nenhuma plataforma digital educativa em contexto de sala de aula? _____

6. Conhece a plataforma + Cidadania? Sim _____ Não _____

6.1. Se sim, já a utilizou em anos letivos anteriores? Sim _____ Não _____

6.1.1. Se utilizou a plataforma + Cidadania em anos letivos anteriores, por favor, escreva um breve comentário sobre a sua experiência.

7. Esteve presente na(s) sessão(ões) de formação da plataforma? Sim _____ Não _____

8. Apresente, por favor, quais considera ser as principais potencialidades da Plataforma + Cidadania.

9. Apresente, por favor, quais considera ser as principais limitações da Plataforma + Cidadania.

10. No estágio curricular que estou a desenvolver, tenciono acompanhar e dinamizar o Projeto + Cidadania, explorando atividades disponíveis na plataforma + Cidadania com os/as alunos/as. Quais as suas expectativas quanto ao acompanhamento e dinamização do Projeto + Cidadania?

11. Qual a sua perceção sobre a implementação e contributos deste e/ou de outros projetos semelhantes para o processo de ensino aprendizagem em contexto escolar?

Obrigada pela sua colaboração.

Apêndice 4 - Inquérito por questionário - Professoras 1.º Ciclo Ensino Básico

Inquérito por questionário - Professoras 1.º Ciclo

O presente inquérito por questionário surge no âmbito da realização do estágio curricular no Mestrado em Ciências da Educação, no domínio da “Avaliação e Gestão da Qualidade em Educação: Políticas e Práticas”, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

De modo sucinto, este questionário tem como objetivo **compreender as suas perceções quanto ao Projeto + Cidadania e implementação na sua turma**. As suas respostas serão tidas em consideração no planeamento das atividades do referido estágio curricular para acompanhar e dinamizar o Projeto.

A participação neste estudo é voluntária e poderá desistir a qualquer momento. A confidencialidade será assegurada e os resultados obtidos apenas serão utilizados para fins académicos.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e colaboração.

1. Qual o ano que leciona? 1.º ano _____ 2.º ano _____ 3.º ano _____ 4.º ano _____

2. Quantos/as alunos/as tem a turma? _____

3. Na turma existe algum/a representante/a de turma? Sim _____ Não _____

3.1. Se sim, quem é o/a aluno/a representante? _____

3.2. Se a sua turma não tem nenhum/a aluno/a representante, indique um/uma aluno/a que poderá colaborar neste estudo. _____

4. Os/as alunos/as têm acesso a computador? Sim _____ Não _____

4.1. Se sim, trazem o computador para a escola? Com que frequência? _____

5. Usa alguma plataforma digital educativa? Sim _____ Não _____

5.1. Se sim, qual/quais plataforma/as utiliza na sua prática pedagógica e para que efeito? _____

5.2. Se não, qual/quais o/os motivo/os pelo/os qual/quais não utiliza nenhuma plataforma digital educativa em contexto de sala de aula? _____

6. Conhece a plataforma + Cidadania? Sim _____ Não _____

6.1. Se sim, já a utilizou em anos letivos anteriores? Sim _____ Não _____

6.1.1. Se utilizou a plataforma + Cidadania em anos letivos anteriores, por favor, escreva um breve comentário sobre a sua experiência.

7. Esteve presente na(s) sessão(ões) de formação da plataforma? Sim _____ Não _____

8. Na Plataforma + Cidadania estão disponíveis várias atividades que abordam, entre outros, conteúdos de “Educação para a Cidadania” e do “Currículo Local”. Ordene de **1 (muito relevante) a 7 (pouco relevante)** as atividades que, na sua opinião, são mais ou menos relevantes para explorar com os/as alunos/as da sua turma.

Conteúdos da plataforma + Cidadania		Ordenar de 1 a 7
Educação para a cidadania	Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	
	Educação para a Saúde	
	Floresta	
	Segurança Rodoviária	
	Oceano	
	Igualdade e Respeito	
Currículo Local		

9. Apresente, por favor, quais considera ser as principais potencialidades da Plataforma + Cidadania.

10. Apresente, por favor, quais considera ser as principais limitações da Plataforma + Cidadania.

11. No estágio curricular que estou a desenvolver, tenciono acompanhar e dinamizar o Projeto + Cidadania, explorando atividades disponíveis na plataforma + Cidadania com os/as alunos/as. Quais as suas expectativas quanto ao acompanhamento e dinamização do Projeto + Cidadania?

12. Qual a sua percepção sobre a implementação e contributos deste e/ou de outros projetos semelhantes para o processo de ensino aprendizagem em contexto escolar?

Obrigada pela sua colaboração.

Apêndice 5 - Autorização encarregados/as de educação das crianças da Educação Pré-Escolar

Autorização Encarregado/a de Educação

Exmo/a. Sr/a. Encarregado/a de Educação:

O meu nome é Rafaela Fernandes e sou estudante do 2.º ano no Mestrado em Ciências da Educação, no domínio da “Avaliação e Gestão da Qualidade em Educação: Políticas e Práticas” na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). O estágio curricular que estou a desenvolver é orientado pela Professora Doutora Preciosa Fernandes e co-orientado pela Professora Doutora Marta Sampaio. Neste âmbito, tem como principal objetivo **acompanhar o Projeto + Cidadania, recorrendo à dinamização, monitorização e avaliação final de atividades disponíveis na plataforma deste projeto.**

O Projeto + Cidadania envolverá o/a professor/a e os/as alunos/as turma do/a seu/sua educando/a que aceitarem participar. Trata-se de um projeto centrado na utilização/dinamização de uma plataforma digital educativa que “favorece a realização de atividades dinâmicas e lúdicas e promove conhecimentos, competências e valores que ajudam as crianças a desempenhar um papel ativo na comunidade”. No âmbito deste projeto irei dinamizar algumas atividades, razão pela qual solicito a Sua autorização para que o seu /sua educando/a possa participar nessas atividades.

Se autorizar a participação, o/a seu/sua educando/a é livre de desistir a qualquer momento sem consequências de qualquer tipo. O/a seu/sua educando/a é também livre de recusar responder a qualquer pergunta ou de participar numa atividade específica. **Se aceitar que o/a seu/sua educanda seja participante nas atividades que irei desenvolver, ele/a será também convidado/a a responder a um questionário que pretende recolher as perceções dos/das colegas da sua turma sobre o Projeto + Cidadania.** Essas informações serão úteis para a planificação das atividades a desenvolver com os/as estudantes. No final, será realizado um grupo de discussão focal com todos/as os/as representantes das quatro turmas para estes/as alunos/as darem a sua opinião sobre o desenvolvimento do projeto.

Os dados obtidos serão confidenciais e destinam-se exclusivamente a fins académicos. No final deste estágio, será produzido um poster científico com o processo e resultados do projeto e um relatório a que terá acesso.

Se tiver mais alguma questão relacionada com o estágio poderá contactar-me através do email up201909713@g.uporto.pt.

Declaro que li e compreendi todos os procedimentos acima descritos. As minhas questões foram respondidas de forma satisfatória e autorizo o/a meu/minha educando/a a participar voluntariamente neste estudo. Foi-me dada uma cópia desta autorização.

(Nome do/a aluno/a)

(Assinatura do/a Encarregado de Educação)

Data: ____/____/____

Apêndice 6 - Autorização encarregados/as de educação dos/as alunos/as do 1.º Ciclo Ensino Básico

Autorização Encarregado/a de Educação

Exmo/a. Sr/a. Encarregado/a de Educação:

O meu nome é Rafaela Fernandes e sou estudante do 2.º ano no Mestrado em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Estou a estagiar na Escola Básica de Polvoreira e pretendo **acompanhar o Projeto + Cidadania, recorrendo à dinamização, monitorização e avaliação final de atividades disponíveis na plataforma deste projeto.**

O Projeto + Cidadania envolverá o/a professor/a e os/as alunos/as turma do/a seu/sua educando/a que aceitarem participar. Trata-se de um projeto centrado na utilização/dinamização de uma plataforma digital educativa que “favorece a realização de atividades dinâmicas e lúdicas e promove conhecimentos, competências e valores que ajudam as crianças a desempenhar um papel ativo na comunidade”. **No âmbito deste projeto irei dinamizar algumas atividades, razão pela qual solicito a Sua autorização para que o seu /sua educando/a possa participar nessas atividades.**

Se autorizar a participação, o/a seu/sua educando/a é livre de desistir a qualquer momento sem consequências de qualquer tipo. O/a seu/sua educando/a é também livre de recusar responder a qualquer pergunta ou de participar numa atividade específica.

Se tiver mais alguma questão relacionada com o estágio poderá contactar-me através do email up201909713@g.uporto.pt.

Declaro que li e compreendi todos os procedimentos acima descritos. As minhas questões foram respondidas de forma satisfatória e autorizo o/a meu/minha educando/a a participar voluntariamente neste estudo.

(Nome do/a aluno/a)

(Assinatura do/a Encarregado de Educação)

Data:____/____/____

Apêndice 7 - Consentimento informado do/a técnico/a responsável pelo Projeto + Cidadania

Formulário de Consentimento Informado

O meu nome é Rafaela Fernandes e sou estudante do 2.º ano do Mestrado em Ciências da Educação, no domínio da “Avaliação e Gestão da Qualidade em Educação: Políticas e Práticas” na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). O estágio curricular que estou a desenvolver tem como principal objetivo **acompanhar o Projeto + Cidadania, recorrendo à dinamização, monitorização e avaliação final de atividades disponíveis na plataforma do projeto.**

A recolha e análise de dados será usada para elaborar o relatório de estágio e a confidencialidade será assegurada. No final deste estágio, será produzido um poster científico com o processo e resultados do projeto e terá acesso ao relatório de estágio.

O estudo não envolve qualquer risco potencial, quer sejam sociais, legais ou financeiros. Este estudo obteve o parecer favorável da Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

É inteiramente **livre de participar ou não neste estudo**. Se se voluntariar para participar, é livre de desistir a qualquer momento sem consequências de qualquer tipo. Também é livre de recusar responder a qualquer pergunta. Se decidir ser voluntário/a no estudo, **será convidado/a a realizar uma entrevista semiestruturada que pretende compreender as suas perceções sobre o Projeto + Cidadania e projetos semelhantes em que está envolvida.** A entrevista será gravada para posterior transcrição.

Se tiver mais alguma questão relacionada com este estudo, poderá contactar:

- Rafaela Fernandes, na condição de estudante, através do email up201909713@g.uporto.pt;
- Professora Doutora Preciosa Fernandes, na condição de orientadora da estudante que realiza o estudo, através do email preciosa@fpce.up.pt;
- Professora Doutora Marta Sampaio, na condição de co-orientadora da estudante que realiza o estudo, através do email msampaio@fpce.up.pt;

Declaro que li e compreendi todos os procedimentos acima descritos. As minhas questões foram respondidas de forma satisfatória e concordo em participar voluntariamente neste estudo. Foi-me dada uma cópia deste formulário de consentimento informado.

Assinatura: _____

Data ____/____/____

Apêndice 8 - Guião da entrevista semiestruturada- Técnico/a responsável pelo Projeto + Cidadania

Guião da entrevista semiestruturada - Técnico/a superior de educação responsável pelo Projeto + Cidadania no Município

Blocos Temáticos	Objetivos	Formulação de perguntas/Tópicos
A. Informações gerais sobre a pessoa entrevistada	- Conhecer o/a entrevistado/a e o seu trajeto académico e profissional	- Idade - Habilitações literárias - Qual o seu cargo/função? - Há quanto tempo exerce esse cargo/função? - Como foi o seu percurso até chegar aqui?
B. Projeto + Cidadania	- Informações gerais sobre o projeto; - Contextualização do projeto; - Balanço geral sobre a implementação do Projeto + Cidadania.	- Quando foi criado o Projeto + Cidadania? - O que inclui o Projeto + Cidadania? - Quais os principais objetivos e finalidades deste projeto? - Tendo em conta a sua experiência em anos letivos anteriores, como descreve a implementação deste projeto nas escolas?
C. Avaliação da Plataforma + Cidadania	- Pontos fortes e aspetos a melhorar da Plataforma + Cidadania	- Quais são as principais potencialidades/pontos fortes da plataforma + Cidadania? - E as principais limitações/aspetos a melhorar da plataforma? - É realizada a monitorização da implementação das atividades do + Cidadania durante o ano letivo? Se sim, por quem e de que forma? - No decorrer do projeto já existiu algum momento de avaliação dos efeitos ou da satisfação dos/as participantes? Se sim, como foi realizada essa avaliação? - Na sua perceção, qual a importância da implementação do

		Projeto + Cidadania nas escolas? - Qual o balanço que faz da implementação deste projeto até ao momento?
D. Outros projetos semelhantes desenvolvidos nas escolas	- Perceção sobre outros projetos desenvolvidos nas escolas	- Qual a sua perceção sobre projetos semelhantes desenvolvidos em contexto escolar? - Quais as principais vantagens/efeitos positivos da implementação destes projetos nas escolas? E limitações? - Destaque quais os maiores desafios na implementação destes projetos.

Apêndice 9 - Questões orientadoras para debate - Assembleia 1

Assembleia 1 - Questões orientadoras para debate

1. Conhecem a Plataforma + Cidadania? (Se não conhecem a Plataforma, abro e exploro com o grupo/turma)
2. Já usaram a Plataforma + Cidadania? a. Se já usaram, que atividades costumam fazer?
b. Se já usaram, o que acham mais difícil?
3. Costumam usar o computador? Em casa e na escola?
4. Como acham que vão ser as sessões? (Expectativas)
5. O que gostavam que fizesse nas sessões da Plataforma?
6. (1) Preferem atividades individuais (no computador) (2) atividades em grande grupo (projetar) ou (3) alternar (umas vezes individual outras projetar as atividades)?
7. Conhecem algum projeto parecido com o + Cidadania? Qual é o projeto e qual a vossa opinião sobre ele?
8. Querem acrescentar mais alguma coisa?

Apêndice 10 - Avaliação das sessões da Educação Pré-Escolar

Avaliação das sessões – Plataforma + Cidadania

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____



Apêndice 11 - Avaliação das sessões no 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo Ensino Básico

Questionário de avaliação das sessões da Plataforma + Cidadania

Com estas perguntas pretendo saber a tua opinião sobre as atividades que fizemos hoje na Plataforma + Cidadania.

Nome: _____

Ano: _____ Data: _____

1. Gostaste da sessão de hoje?

☐ Não gostei ☐ Mais ou menos ☐ Gostei ☐ Gostei muito

2. Utilizar a Plataforma + Cidadania é ...

☐ Muito fácil ☐ Fácil ☐ Um pouco difícil ☐ Muito difícil

3. Ao utilizar a Plataforma + Cidadania ...

- ☐ Não tenho nenhuma dúvida.
☐ Tenho poucas dúvidas.
☐ Por vezes tenho algumas dúvidas.
☐ Tenho muitas dúvidas.

4. Na escola, já utilizaste a Plataforma + Cidadania?

☐ Sim ☐ Não

5. Em casa, já utilizaste a Plataforma + Cidadania?

☐ Sim ☐ Não

6. As atividades que fizemos hoje relacionam-se com a matéria que aprendeste nos últimos dias?

- ☐ Sim, já tinha estudado esta matéria.
☐ Algumas matérias sim, outras apareceram nas atividades da plataforma pela primeira vez.
☐ Não, nunca estudei esta matéria.

7. Através das atividades na plataforma, recordo as matérias que aprendi?

☐ Sim ☐ Não

8. Com as atividades da plataforma, aprendo novas matérias?

☐ Sim ☐ Não

9. Tenho mais interesse nas matérias que aprendo?

☐ Sim ☐ Não

10. Por utilizar o computador para fazer as atividades, sinto-me mais motivado para aprender?

☐ Sim ☐ Não

11. Divirto-me a jogar na plataforma e gosto mais de aprender?

☐ Sim ☐ Não

12. Queres dizer mais alguma coisa?

Obrigada pela tua ajuda.

Apêndice 12 - Avaliação das sessões no 3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo Ensino Básico

Questionário de avaliação das sessões da Plataforma + Cidadania

Com estas perguntas pretendo saber a tua opinião sobre as atividades que fizemos hoje na Plataforma + Cidadania.

Nome: _____

Ano: _____ Data: _____

1. Gostaste da sessão de hoje?

☐ Não gostei ☐ Mais ou menos ☐ Gostei ☐ Gostei muito

2. O que gostaste mais nas atividades desta sessão?

3. E o que gostaste menos ou poderia ter corrido melhor?

4. Utilizar a Plataforma + Cidadania é ...

☐ Muito fácil ☐ Fácil ☐ Um pouco difícil ☐ Muito difícil

5. Ao utilizar a Plataforma + Cidadania ...

☐ Não tenho nenhuma dúvida.
☐ Tenho poucas dúvidas.
☐ Por vezes tenho algumas dúvidas.
☐ Tenho muitas dúvidas.

6. Na escola, já utilizaste a Plataforma + Cidadania?

☐ Sim ☐ Não

7. Em casa, já utilizaste a Plataforma + Cidadania?

☐ Sim ☐ Não

8. As atividades que fizemos hoje relacionam-se com a matéria que aprendeste nos últimos dias?

☐ Sim, já tinha estudado esta matéria.
☐ Algumas matérias sim, outras apareceram nas atividades da plataforma pela primeira vez.
☐ Não, nunca estudei esta matéria.

9. Através das atividades na plataforma, recordo as matérias que aprendi?

☐ Sim ☐ Não

10. Com as atividades da plataforma, aprendo novas matérias?

☐ Sim ☐ Não

11. Tenho mais interesse nas matérias que aprendo?

☐ Sim ☐ Não

12. Por utilizar o computador para fazer as atividades, sinto-me mais motivado para aprender?

☐ Sim ☐ Não

13. Divirto-me a jogar na plataforma e gosto mais de aprender?

☐ Sim ☐ Não

14. Queres dizer mais alguma coisa?

Obrigada pela tua ajuda.

Apêndice 13 - Assembleia de turma 2 - Educação Pré-Escolar - Turma A

		
GOSTO DOS JOGOS GOSTO DA PROFESSORA JOGO DAS BOLOTAS JOGO DAS RIMAS GOSTO DAS MÚSICAS DESENHOS BONITOS PINTAR ACARINHA GOSTO DE APRENDER OS NÚMEROS APRENDER A MEXER NO COMPUTADOR	SER APENAS 1X P/SEMANA	SÓ TER UM COMPUTADOR

Apêndice 14 - Assembleia de turma 2 - Educação Pré-Escolar - Turma B

		
→ GOSTEI DAS ATIVIDADES; → GOSTEI DA PLAT+CIDADANIA → GOSTO DE JOGAR → GOSTEI DE PINTAR AS CARINHAS. → GOSTEI DE OUVIR TODAS AS MUSICAS. → AMEI JOGAR O SOGO DAS FORMAS, SEQUÊNCIAS → GOSTEI DA MUSICA DA QUINTA, DA BIA E KIKO. → TER SEMPRE AS 2 PROFESSORAS	→ SÓ TER UM COMPUTADOR PARA JOGAR.	→ ESTAR SENTADO À ESPERA. → GOSTAVA DE TER 7 VEZES POR SEMANA.

Apêndice 15 - Assembleia de turma 2 - Educação Pré-Escolar - Turma C

		
→ GOSTO DE JOGAR → PINTAR A CARINHA FELIZ → GOSTO DAS MÚSICAS → GOSTO DE MEXER NO COMPUTADOR → VIR PARA A SALA DE TIC → GOSTO DA PROFESSORA	→ SÓ TER UM COMPUTADOR	→ NÃO GOSTO DE IR EMBORA → QUERIA MAIS VEZES POR SEMANA

Apêndice 16 - Assembleia de turma 2 - 1.º Ano

O que gostaram mais?	O que gostaram menos?	O que poderia ter sido diferente?
USAR A PLATAFORMA FAZER OS JOGOS AS ATIVIDADES SÃO MUITO DIVERTIDAS A PROFESSORA É MUITO FIXE VIR PARA A SALA DE TIC GOSTAMOS DE APRENDER NO COMPUTADOR DE FAZER A AVALIAÇÃO DE USAR EM CASA COM OS PAIS	NÃO GOSTAMOS QUANDO ACABA NÃO GOSTAMOS QUANDO NÃO TEM NET ENTRAR NA PLATAFORMA É DIFÍCIL QUANDO O COMPUTADOR NÃO FUNCIONA	QUERIAMOS TODOS OS DIAS PODIAMOS TER TODOS COMPUTADOR OU TABLET PODIA TER JOGOS DIFERENTES NAS PERGUNTAS DOS JOGOS PODIA DAR PARA DIZER QUE NÃO SADE- MOS A RESPOSTA PODIA TER MÚSICAS TER MAIS VÍDEOS A EXPLICAR

Apêndice 17 - Assembleia de turma 2 - 2.º Ano

O que gostaram mais?	O que gostaram menos?	O que poderia ter sido diferente?
gosto de jogar na plataforma É divertido. Gostamos de ir para a sala de TIC. gostamos todos muito da professora gostamos de usar o computador. Aprender coisas novas. usar a plataforma mais com.	pouco tempo Não as atividades. Os minutos sem atividades a entrar na plataforma. quando a internet não anda. quando a internet não anda.	gostamos que passassem mais horas nos jogos gostamos mais de ter mais horas. lições mais longas.

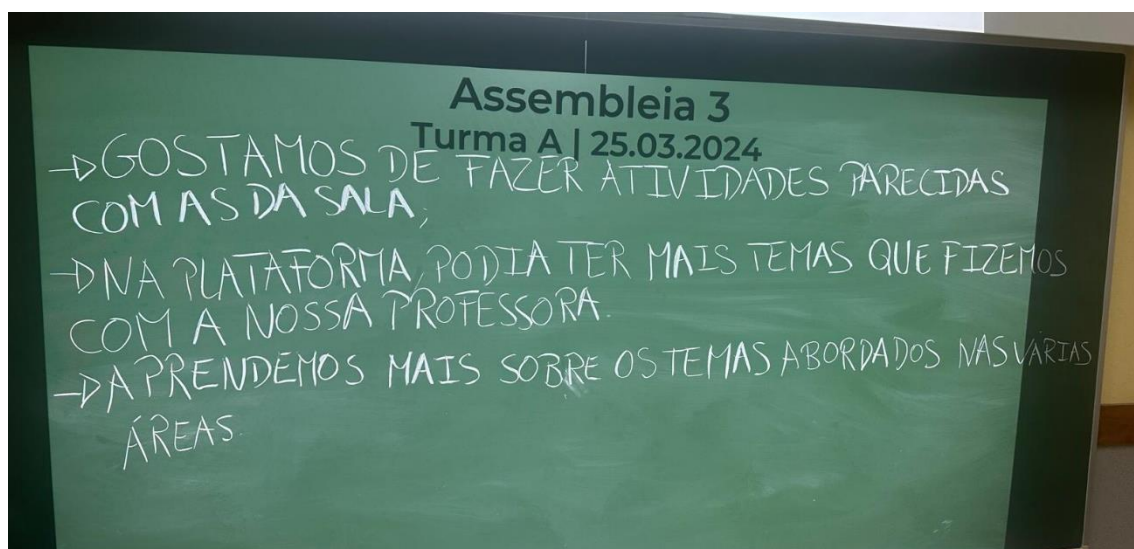
Apêndice 18 - Assembleia de turma 2 - 3.º Ano

O que gostaram mais?	O que gostaram menos?	O que poderia ter sido diferente?
gosto do tempo gostei de jogar com o amigo Estudar o conteúdo do livro gosto de aprender de um jeito diferente/difícil Estudar Português Estudar matemática aprender coisas diferentes de jogar no computador de jogar muito rápido gosto de ganhar pontos gosto de usar a plataforma gosto de usar em casa para estudar para a teste gosto de aprender coisas novas	O jogo de Português era muito difícil Gostei menos de matemática porque é difícil elas sempre erravam e pontuações altas a plataforma tem mais jogos De perder De sair da sala de tic	O barulho dos alunos Toda a gente tem computador Os alunos poderiam sempre ter mais Quando erramos, podia dar um feedback Mais tempo de aula Mais aula/ressão O estudo do livro podia ter mais jogos O código podia dar mais 90 dias

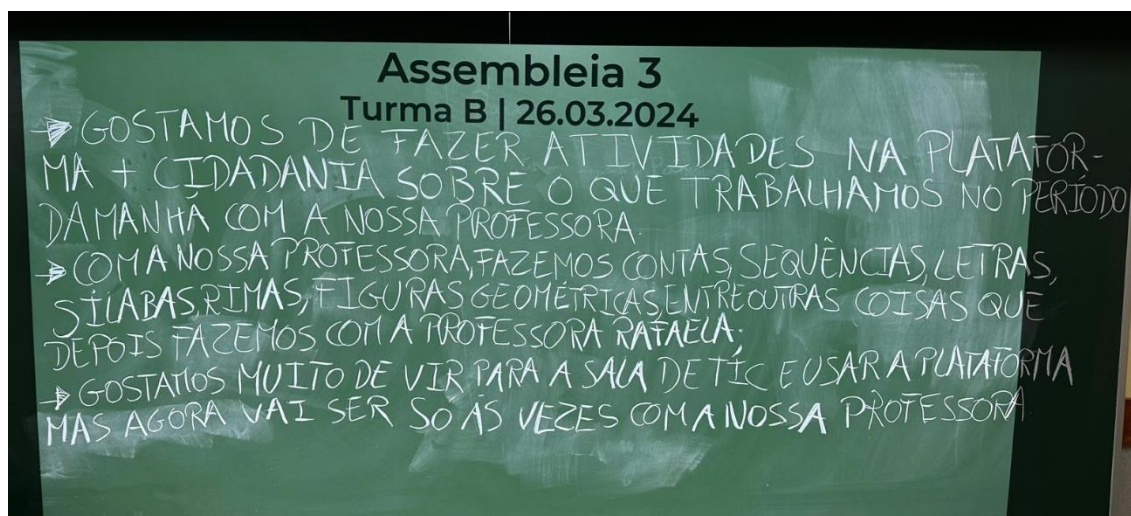
Apêndice 19 - Assembleia de turma 2 - 4.º Ano

O que gostaram mais?	O que gostaram menos?	O que poderia ter sido diferente?
gosto de jogar um jogo Gostamos da professora. Divertimo-nos nas plataformas. gosto de preencher as instalações. Gosto de usar o computador. Divertimo-nos enquanto aprendo. Gosto de ter muitos pontos. Gosto de usar a plataforma + videoaula. Gosto de ir para a sala de TIC. Tenho mais interesse em aprender	quando não tenho pontos. Às vezes tenho dificuldades de entrar na plataforma. podia haver menos brechas. Às vezes os jogos são um pouco difíceis.	não haver tempo para fazer o jogo. Gostamos de jogar a nível de dificuldade e não de jogar. jogar em grande grupo. haver vídeos sobre a história de mais sensores. podíamos ter mais tempo ali aulas. Controlar o nível de dificuldade de cada jogo.

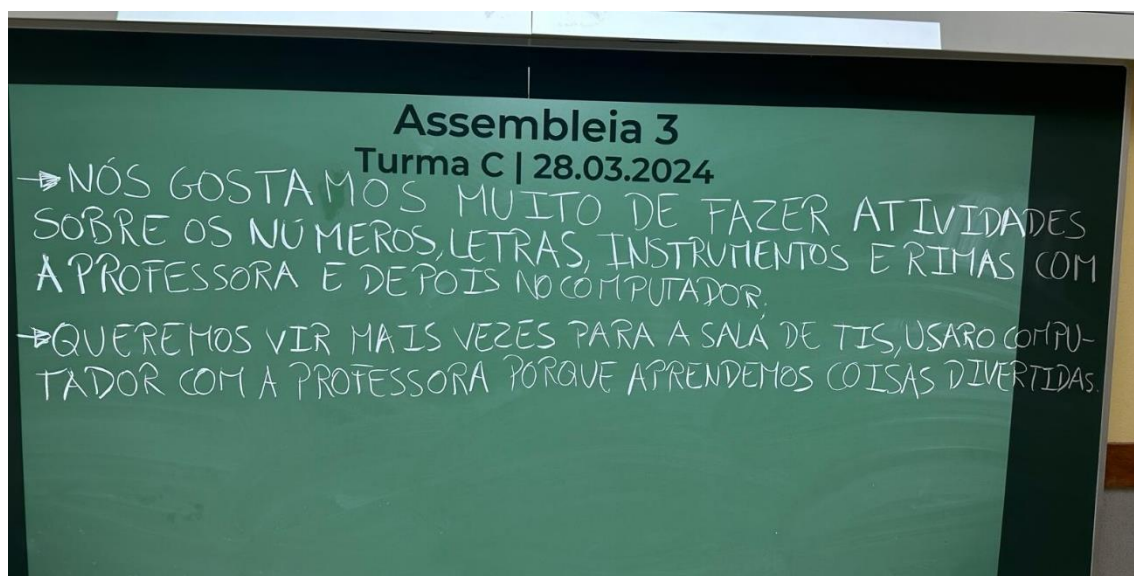
Apêndice 20 - Assembleia de turma 3 - Educação Pré-Escolar - Turma A



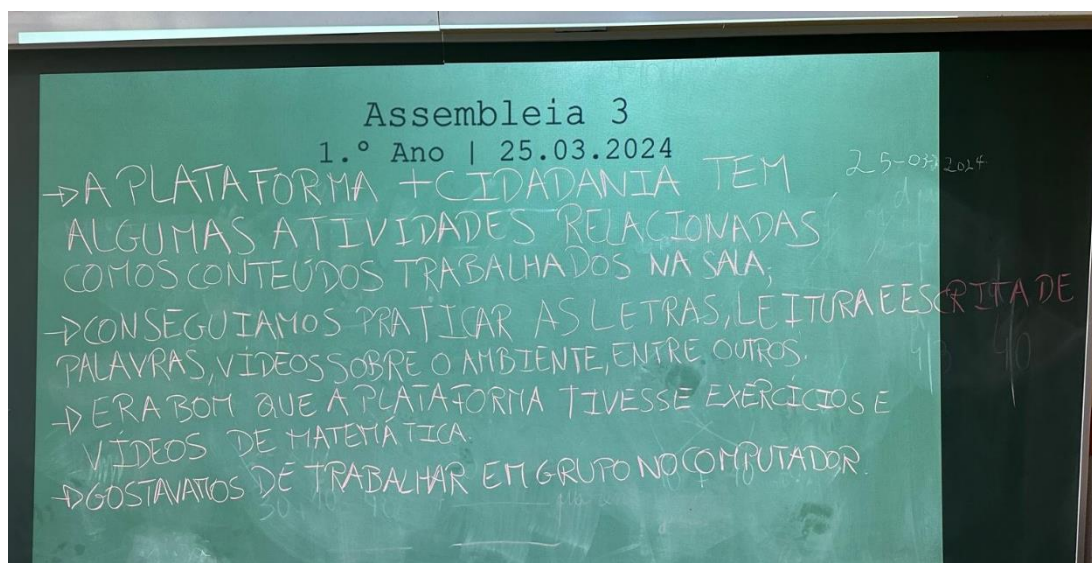
Apêndice 21 - Assembleia de turma 3 - Educação Pré-Escolar - Turma B



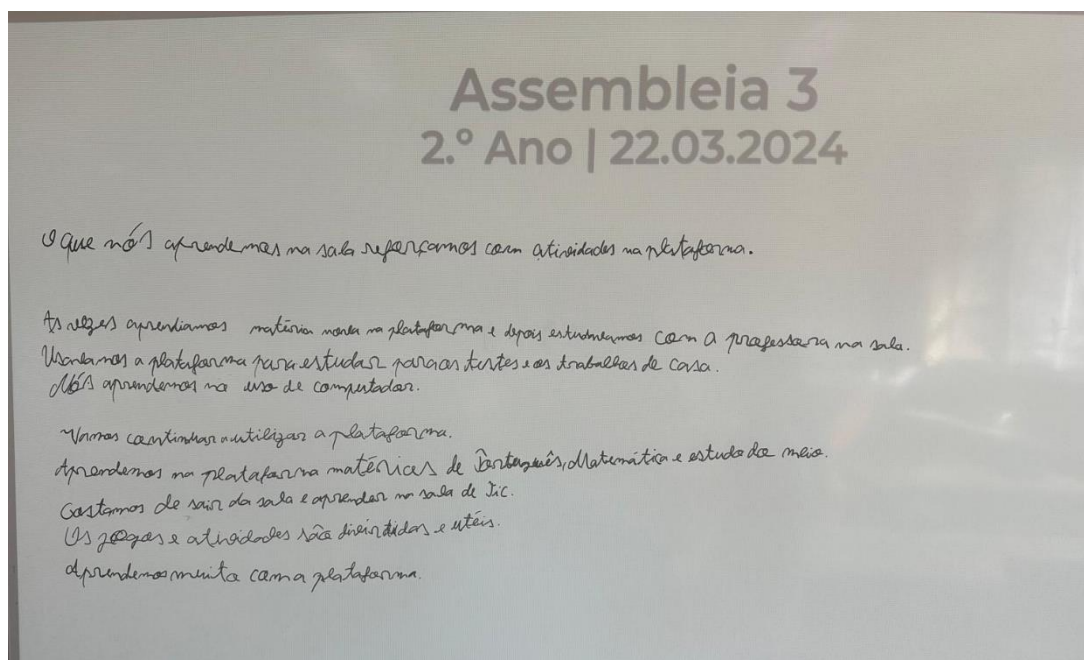
Apêndice 22 - Assembleia de turma 3 - Educação Pré-Escolar - Turma C



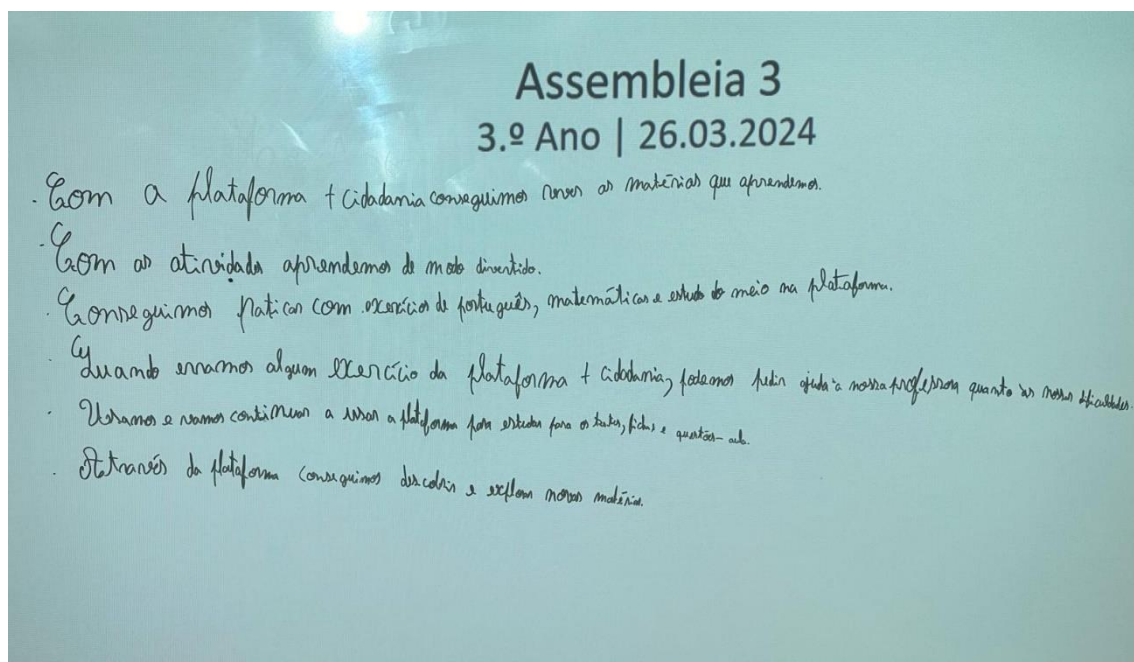
Apêndice 23 - Assembleia de turma 3 - 1.º Ano



Apêndice 24 - Assembleia de turma 3 - 2.º Ano



Apêndice 25 - Assembleia de turma 3 - 3.º Ano



Apêndice 26 - Assembleia de turma 3 - 4.º Ano

